

Comissões Instaladoras querem enquadramento e meios financeiros

HOSPITAIS DISTRITAIS: UMA GUERRA EM BELEZA

As Comissões Instaladoras dos Hospitais Distritais ameaçam demitir-se se não forem recebidas até ao próximo dia 23 por Leonor Beleza. O vazio jurídico no qual exercem a sua actividade e a inexistência de apoios financei-

ros e técnicos que permitam resolver as carências e degradação das instalações foram dois dos pontos sublinhados numa conferência de Imprensa por uma comissão delegada de 23 daqueles estabelecimentos hospitalares.

Pág. 9

A visita do presidente do Brasil

Em visita de Estado, chega amanhã a Lisboa o Presidente da República do Brasil. Vemos afirmado que: «O relacionamento entre Portugal e o Brasil, pela sua natureza sentimental e pela sua intensidade e amplitude, constitui um fenómeno ímpar na comunidade internacional». Exacto. Mas, o que sinceramente desejamos, é que esta visita do Dr. José Sarney não se limite à reafirmação desse «fenómeno ímpar», intenso e amplo sem dúvida, mas da sua natureza «sentimental».

É necessário, no nosso mútuo interesse que, Brasileiros e Portugueses, tenham as malhas de um relacionamento que para além das recordações do passado, das amenidades do presente, enfrente os dias de um futuro em que seremos chamados, Brasil e Portugal, à efectiva responsabilidade de sermos os países líderes do imenso espaço cultural que é a Língua comum.

E não é só da Língua de Camões e de Castro Alves, de Camilo e de Graciliano Ramos que se trata. Trata-se de um profundo relacionamento cultural e de uma definição comum de interesses políticos e estratégicos, e, também, económicos.

Do romantismo retórico para as negociações, inspiradas nos sentimentos de fraternidade, mas orientadas pelo realismo, é necessário dar os passos imprescindíveis, urgentes, que confirmem ao Brasil e a Portugal, na convergência das actuações, um papel decisivo na América Latina e na África, de modo a que a voz portuguesa das duas pátrias ganhe autoridade na Europa e seja escutada na Norte América.

Factores objectivos, e não só o legado histórico, dão significado e força à fraternidade luso-brasileira. Irmãos somos. Portugal e Brasil. Mas a nossa fraternidade terá que ser vivida numa comunhão permanente, na defesa, permanente e conjugada, dos nossos interesses económicos, políticos e culturais. O Atlântico foi caminho de descoberta e de união. De união e descoberta terá que ser hoje e amanhã. Precisamos de nos conhecer melhor. Precisamos de tornar mais frequentes e íntimas as relações. Somos da mesma família. E temos tarefas comuns que nos solicitam.

Continua na pág. 5



Aos 29 anos, Henri Toivonen, um dos mais promissores pilotos de ralies da nova geração, morreu tragicamente, no Rallye da Córsega, carbonizado após o seu carro ter explodido e se ter incendiado. No acidente morreu igualmente o co-piloto Sérgio Cresto.

Morte no rali

Toivonen e Cresto carbonizados

Pág. 14

Vida e morte

Carmo Vaz

Pois de certo que já ouviram falar em línguas mortas e línguas vivas. O que não ouviram é falar numa língua morta-viva. Mas há. É o grego clássico (jônio e ático), falado ao longo de muitos séculos, com alterações sem dúvida, e escrito por Platão e Aristóteles, Safo e Alceu, Heródoto e Xenofonte, uns séculos A. C. (antes de Cristo), hoje morta porque já ninguém mais a fala, e viva porque se fala o grego moderno, transformação mais no léxico e na fala (supomos, já que não temos gravações de Demóstenes a falar soberbamente), do que nas estruturas profundas da frase. Eis uma língua morta-viva. O sânscrito e o latim é que são mesmo línguas mortas, porque delas só temos a grande literatura que veicularam, e ninguém hoje se comunica oralmente em latim, nem nas antecâmaras do Vaticano.

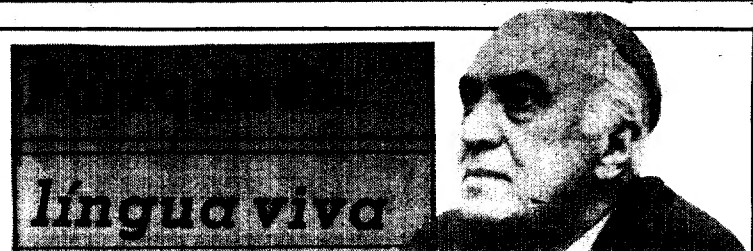
Uma língua natural de cultura e civilização começa portanto, por ser uma língua viva, isto é, uma «língua» materializada pela «fala», o mais rico e poderoso instrumento de comunicação humana. Depois é um repositório histórico de tudo o que foi ao longo do tempo, «criado», «transformado», «usado» pelos falantes e escreventes dessa língua, logo a sua literatura popular e erudita, o acervo da sua documentação escrita ou gravada em pedra, os seus romances, fabulários, tudo onde se fixou linguisticamente o imaginário do povo. Por isso se pode dizer que a «língua portuguesa» é uma fabulosa fábrica simultaneamente viva e inerte, que luminosamente projecta no tempo e no espaço, a própria alma nacional.

Não é pois, a oralidade que comanda a perenidade, força, valor e expansão das línguas, não obstante ser uma componente, como a expansão dos falantes portugueses pelo mundo fora, ao longo de cinco séculos, bem prova. Mas é, antes do mais, a escrita, isto é, a linguagem escrita, que tem dezenas de variedades a que chamamos «discursos». Mas não serão também todos os discursos que fazem ou contribuem para a beleza, força expressional, invenção e mudança das línguas. Podemos resumir-los a dois: o discurso literário incluindo o discurso

poético, e o discurso científico. O primeiro dá o tónus, renova a língua, enriquece-a, abre-lhe novos horizontes, trata-a como um ser vivo, que se quer ver mais forte, mais crescido, mais belo, mais triunfal. O segundo, o discurso científico, espartilha a língua dentro da denotação (a palavra exacta, monossémica, à ideia precisa), busca a «normalização», isto é, a convenção fixa, repudia a metáfora e a conotação em geral, visa uma linguagem em que todos os leitores se entendam «racionalmente».

Se não houvesse o discurso literário, as línguas morriam, mesmo que fossem veículos de grandes e presunçosas civilizações, como vão morrendo os milhares de dialectos e até línguas sem códigos de escrita por todo o mundo, apesar dos bons ofícios e belas intenções dos amadores de moribundos, porque se veriam privadas da criação e da inovação, da beleza e do imaginário, do estilo «pessoal» e da diatribe escatológica (os palavrões), em que todos os discursos são usados pelo «escritor», bem como todos os níveis de linguagem; se não houvesse o discurso literário, ver-nos-íamos privados do maior gozo da linguagem: a leitura e usufruto da grande literatura.

Mas se não houvesse o discurso científico, corríamos o risco de os cientistas usando a mesma língua, acabarem por não se entender, porque onde um dizia «oligofrénico», outro diria «tolino» e onde um dizia «otite», outro insistiria na «dor de ouvido». Daí a preocupação em linguística moderna de «normalizar» a linguagem científica, como a toponímia (nomes de lugares) etc. E para isso, nem será já preciso que os portugueses «arranquem» com os projectos, como por direito histórico, se há, lhes competiria. Sirva de exemplo como sete países de expressão portuguesa, sem o apoio de instituições nacionais mas com o patrocínio da União Latina se reuniram há bem pouco tempo em Paris, para estabelecer a normalização do léxico científico português, sem a presença, como supomos, de um linguista delegado português. E se o exemplo não chegar, aponte-se a iniciativa brasileira ao nível da Presidência da República brasileira, que encarregou o conhecido e sábio linguista António Houaiss de fazer os convites e preparar a



reunião em Maio próximo no Rio de Janeiro, para a elaboração do projecto de unificação ortográfica da língua portuguesa (CF. J. L. N.º 196). Será fácil de entender que tudo isto se faz, porque o acesso à cultura científica moderna só é possível, sem dificuldade de maior, o ter de aprender uma nova língua de cultura, Inglês, Francês, etc., através das bibliografias portuguesas e brasileiras.

Ora, se há hoje língua no mundo com soberba vitalidade e força, quer ao nível oral popular, em Lisboa ou no Rio, em Luanda ou em Paris, quer nos seus discursos literário e científico, é o Português. Riscos da língua portuguesa nos países lusófonos que não Portugal, são fantasmas sem fundamento sério. O que se poderia esperar é que, no campo das infra-estruturas funcionais da nossa língua, as instituições de cultura, especialmente as votadas à defesa e ilustração do Português, incluindo as universidades, prestassem maior atenção às exigências da linguística moderna num mundo novo, em que a internacionalização do Português é um facto irreversível quer tomando as iniciativas, quer ocorrendo a prestar o seu precioso contributo aos projectos estrangeiros. Ainda há dois anos, reuniu-se em Roma, uma conferência internacional visando à normalização da toponímia mundial uma necessidade urgente, resultante dos novos meios electrónicos de comunicações internacionais. Pois Portugal, que baptizou milhares de terras em todo o mundo, Américas, Médio e Extremo Oriente granfando-as pela primeira vez, em caracteres latinos, não pôs lá os pés, não se sabe por que peregrina razão, talvez porque ninguém saiba a quem competia tomar a iniciativa da nossa representação.

Zelar por este precioso tesouro, que é a nossa língua secular, é mais do que acudir à aflição patriótica dos que ainda supõem ser ela assim uma espécie dos Jerónimos, que é necessário defender de discólos e vadiotes que podem conspurcá-los. É acertar o passo com os novos tempos, saltar da quinta de picuinhas filológicas, para o vasto campo da moderna linguística científica, e usando uma expressão quase mágica no discurso político, modernizar.

José Agostinho Baptista

Da noite para a luz...

«Deste lado onde»... onde tudo acontece ao poeta, a este poeta que privilegia o lado esquerdo do corpo, exactamente um órgão o coração que bate e quer fazer-se ouvir. Manifestou-se logo por aí, nesse primeiro livro, a todos os outros que a seguir vieram (mais três, em dez anos) são uma variante do mesmo, o único livro que anda a escrever desde que se descobriu poeta. Dizer romantismo é, no seu caso, dizer o fio com que urde o canto, sem complexos perante o lugar comum em que a palavra se tornou.

A poesia de José Agostinho Baptista soa-nos a algo de muito fundo, de eterno e premente, ainda que fora de moda. Agora, em «Autoretrato» expõe-se ainda mais ao fogo: «que não cedas a essa luz de remotas lantejoulas...»

Com um gin-tónico à frente,

num bar ainda digno do nome, diz-me querer «preservar a sensibilidade acima de tudo» e, por isso, se fecha na sua ilha privativa. Arroga-se de ser «o último romântico» num quotidiano penetrado pela superficialidade e o gelo, que «me afronta e indigna». Vejo-o

distender-se pouco a pouco, a deitar para fora ideias nunca rebuscadas, aquilo que na convivência fácil normalmente oculta, sob uma capa de timidez. Falamos sem pressa, num ritmo em desacerto com o que na rua ocorre. Da Madeira (ilha a que geograficamente pertence), de si, da poesia e da literatura em geral. Do mar e da morte.

Fala-me do lugar onde nasceu: o Faial, povoação perdida no norte do território madeirense, tão primitiva que nem sequer luz eléctrica possuía. Resumia-se a meia dúzia de casas, uma igreja, duas tascas, uma delas com serviço de correio e mercearia. Conjunto incrustrado num cenário de rochedos e vinhas, junto a um mar batido, furioso contra os obstáculos que o sustêm, refreando-lhe os ímpetus devastadores. «Perto da minha casa havia um rochedo chamado Penha de Águia e uma ribeira que se defazia no mar. Um mar com voz e cor próprias que não é o mar do Algarve, nem da Costa de Caparica, nem este aqui ao pé do rio. Os mares nunca são iguais, só mais tarde, quando vim para o continente, me apercebi da diferença...»

Até aos nove anos viveu iso-

lado naquele canto da ilha. Mundo para ele, era a casa dos pais, as tias, a avó e o porco «russo», com quem brincava no quintal debaixo das bananeiras que cresciam opulentas e sadias. Se não fosse o pai, único representante do sexo masculino entre sete mulheres, concluiríamos que José Agostinho Baptista passara a infância num gineceu. Pai, tinha-o, mas ausente pois a profissão de motorista exigia-lhe saídas demoradas. Houve portanto, na sua educação, uma forte influência feminina, sinais que persistem ainda hoje no complexo aparelho sensitivo do poeta.

Protegido

Em voz baixa, quase ciciante, confessa ter vivido «debaixo das saias», protegido e mimado, tanto mais que era asmático e a doença impunha rigorosa vigilância e desvelos. Contudo, a asma desapareceu-lhe milagrosamente com a partida da Madeira. Lance horrível e doloroso esse de abandonar família e ilha, com destino a Mafra para cumprir, a tropa. «Entrar para dentro do barco foi uma espécie de morte. Já em Mafra, atormentado pelo desgosto de ser militar e sem



A raridade de ser romântico...

jeito para me relacionar com as pessoas, chorava às escondidas». Para trás ficava o Funchal onde fez o liceu, o perfume doce das flores, o aconchego de uma cidade de escala airosa que se atravessava num instante. E de lá que envia os primeiros poemas para o «DL» juvenil, na época em que outros jovens tais como Regina Louro, Miguel Serras Pereira, Nuno Júdice, Hélia Correia, Rogério Vidigal, Freire Antunes e Isabel Jones, também ali exprimiam nesse espaço reservado aos novos, as suas tendências literárias.

Embarca no «Carvalho Araújo» numa mistura de gado e militares, sem o mínimo conforto, muito longe da ideia romântica que fazia dos paquetes e das viagens. Chega e perde-se na confusão de Lisboa, embora o seu rasto seja detectado nos suplementos juvenis, através

dos poemas que, regularmente eram publicados, jamais pensando em edições de autor, gesto que se guerreava com o seu feito. Mas, em 1976, decide-se: agarra num monte de papéis e bate à porta da Assírio & Alvim. Sem grande fé entrega os originais que, para espanto seu, foram aceites. Assim surge «Deste lado onde», esboço do retrato do autor.

Após «O Último Romântico», onde os traços se definem com maior nitidez, publica «Morrer no Sul». Que sul é este? «Para mim é o último lugar, tendo como referência o Norte que é onde principia o percurso. Depois do sul só pode haver regresso mas, como regresso me parece impossível elegi o sul como sítio para morrer. Do norte parte-se, enquanto o sul se torna

Continua na pag. 4



O fascínio do sul...

A esquerda face à Europa

Alfredo Miranda

É certo que Lenine disse em 1915 que «... a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa é errada», porém, quase um século passou e as Comunidades Europeias aí estão a caminho da União Europeia. A atitude racional da esquerda é aceitar o facto da adesão e procurar tirar dela o maior partido possível. Não se encerrar num «ghetto», mas participar activamente em todas as instituições colaborando com as forças progressivas na defesa dos direitos dos trabalhadores, em especial dos trabalhadores emigrantes.

A luta política adquiriu, com a adesão às Comunidades, uma nova dimensão, a dimensão europeia e sejam quais forem as críticas e reservas a fazer à CEE não podemos colocar-nos à margem.

Dentro de algum tempo teremos eleições directas para o Parlamento Europeu. A sua preparação, pelas forças de esquerda, deve começar a ser considerada desde já com vista a reforçar a componente democrática e progressista. Foi essa componente democrática e progressista que condenou, inequivocamente, no Parlamento Europeu o ataque dos Estados Unidos à Líbia.

Existem nas Comunidades forças de esquerda que se opõem aos Governos conservadores e com as quais a esquerda portuguesa se deve unir. A CEE não é apenas a Europa das multinacionais é também a Europa dos trabalhadores e dos emigrantes. O Parlamento Europeu tem alguns poderes de controlo democrático sobre as actividades da Comissão e do Conselho e as forças democráticas e progressistas portuguesas que nele estão representadas deverão fazer ouvir a sua voz em defesa dos trabalhadores, em especial dos trabalhadores portugueses na Europa.

Bom seria que os deputados ao Parlamento Europeu, passados estes poucos meses, nos viessem dizer da sua experiência e das suas perspectivas de trabalho.

Os interlocutores portugueses, face à CEE, não são

apenas os ministros e os seus burocratas, são também os nossos deputados e os representantes dos trabalhadores no Conselho Económico e Social. Eles devem dizer ao povo português, aos trabalhadores portugueses, em especial aos emigrantes portugueses nos diversos países da CEE, que estão lá para os representar e defender. As centenas de milhares de emigrantes têm o direito de beneficiar do apoio desses deputados, têm de saber como contactar com eles; os deputados europeus da esquerda têm o dever de procurar os emigrantes e de lhes garantir que farão ouvir a sua voz em defesa dos seus interesses nas Comunidades. Ser deputado ao Parlamento Europeu não pode ser uma sinecura, é preciso tomar iniciativas, trabalhar, denunciar, criticar. Para isso, é preciso estudar bem o funcionamento das instituições comunitárias, não se encerrar nas ideias feitas, não fechar os olhos à realidade europeia. Não se trata neste momento de ser pró ou contra a adesão, trata-se de fazer tudo para que a adesão não seja uma vitória das forças conservadoras, mas sim um instrumento ao serviço das forças do trabalho e do progresso.

Ninguém ignora as dificuldades das Comunidades, agravadas com as tensões no Mediterrâneo, o desemprego, a concorrência dos Estados Unidos e do Japão, a influência das multinacionais e com a orientação dos Governos de direita, sempre a favor dos mais fortes contra os mais fracos, aproveitando a crise para desenvolver uma ofensiva cada vez mais conservadora, pondo em causa os direitos dos trabalhadores, em especial dos emigrantes. Os deputados ao Parlamento Europeu devem apoiar os direitos dos emigrantes ao trabalho, sem discriminação, exigir do Governo português e dos outros Governos que tomem medidas concretas contra as campanhas xenófobas, lutar por garantias efectivas de assistência e reforma de acordo com os princípios do direito social europeu aplicados, sem discriminação, a todos os trabalhadores.

Aos emigrantes portugueses tem de ser reconhecida e

garantida, efectiva igualdade nas condições de vida e de trabalho, a situação de todos os emigrantes tem de ser reconhecida e legalizada, independentemente das condições em que emigraram.

A CEE não representa a solução milagrosa dos problemas portugueses. Alguns serão mesmo agravados pela adesão. É justo exigir a revisão das condições de adesão, mas no actual quadro político a atitude correcta é estudar as condições da adesão, compreender os mecanismos europeus e impedir que sejam as forças conservadoras as únicas a utilizá-los. Denunciar, sem hesitações, as falsas promessas e as ilusões demagógicas, mas exigir o cumprimento de tudo que seja favorável aos trabalhadores, aos emigrantes e às suas famílias. A esquerda portuguesa está no Parlamento Europeu por direito próprio, portanto deve fazer aí ouvir a sua voz conjuntamente com as outras forças democráticas e progressistas em defesa daqueles princípios que a inspiram: os direitos dos trabalhadores, dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, dos emigrantes e das suas famílias. E não se deve esquecer de dar públicas contas da sua actuação nesse Parlamento. Os representantes dos trabalhadores portugueses no Parlamento Europeu não podem ficar calados, nem ignorados.

A participação activa da esquerda no Parlamento Europeu é, para ela própria, um desafio à sua capacidade de luta num espaço mais vasto, mais complexo, mas é também uma possibilidade de intervir, criticamente, nos grandes problemas (dentro das competências do Parlamento Europeu): do desemprego na Europa, do desarmamento, da segurança, da cooperação entre as Comunidades e as outras nações. Não esperemos pelas eleições directas para o Parlamento Europeu para virmos a correr dizer aos trabalhadores o que é e para que serve esse Parlamento. A esquerda deve começar desde já, pela sua prática, a demonstrar como são importantes para os trabalhadores essas eleições.

Baquero Moreno ao "DL":

Movimentos Sociais são hoje um tema de grande importância histórica

O II Encontro de Historiadores Portugueses e Soviéticos, que se inicia no dia 5, às 10 horas e se prolonga pelos dias 6 e 7, na Fundação Gulbenkian, terá como tema genérico o dos Movimentos Sociais. Segundo o prof. dr. Baquero Moreno, presidente da Comissão Científica do encontro e docente na Universidade do Porto, o tema escolhido constitui hoje «um problema de grande importância histórica» e que tem sido abordado por vários encontros internacionais de historiadores, entre os quais o Congresso Mundial de História realizado o ano passado em Estugarda.

Numa curta conversa ao telefone, Baquero Moreno salientou que os «Movimentos Sociais» foi o tema escolhido para o encontro de Lisboa quando da realização das primeiras jornadas de historiadores portugueses e soviéticos, que teve lugar em Moscovo, em Abril de 1984.

Interrogado sobre o interesse da experiência russa e soviética, para os historiadores portugueses, Baquero Moreno afirmou que as comunicações previstas não se cingem à história da URSS e que algumas têm uma incidência directa na Europa e até na Península Ibérica. No entanto, acrescentou, o interesse



fundamental do encontro de Lisboa é a possibilidade de um confronto no âmbito da metodologia histórica, que será aliás o ponto principal das jornadas.

Sobre o porquê dos contactos com historiadores soviéticos, Baquero Moreno recordou que as primeiras jornadas foram uma

iniciativa proposta pela Associação de Amizade Portugal-URSS que, no entanto, foi acolhida com interesse pelos investigadores portugueses, uma vez

que os contactos existentes entre os dois países, neste âmbito, eram praticamente inexistentes, ao contrário do que sucedia, por exemplo, em

Espanha. As primeiras jornadas tiveram lugar, conforme referimos, há dois anos, e segundo o nosso interlocutor elas deverão continuar a realizar-se de dois em dois anos. Pelo menos esse era o desejo expresso nas conclusões do encontro de Moscovo, prevendo-se que em 1988 os historiadores portugueses se encontrem com os seus homólogos soviéticos em Leninegrado.

Quanto ao encontro da Gulbenkian, Baquero Moreno afirmou-nos que o grosso da assistência será constituído por professores universitários, mas que as sessões serão abertas. Isso mesmo nos foi confirmado por Joaquim Delgado, da Comissão Organizadora, que acrescentou que todos os que estiverem interessados se poderão dirigir nesses dias à Gulbenkian. Única limitação: a tradução simultânea só poderá ser assegurada aos que ocuparem os 80 lugares sentados existentes no Auditório III.

Por outro lado os historiadores estão a pensar pedir um patrocínio à Fundação Gulbenkian para a publicação das actas do encontro, no qual estão previstas 16 comunicações da parte soviética e entre 16 a 20 da parte portuguesa.

A Comissão Executiva do Encontro é presidida pelo Embaixador Mário Neves.

Governador de Macau: nomeação à espera de Cavaco Silva

A nomeação do prof. Joaquim Pinto Machado para Governador de Macau poderá ser tornada pública logo que o primeiro-ministro Cavaco Silva seja oficialmente informado da escolha feita por Belém. Como o «DL» já ontem anunciava, aquele professor da Faculdade de Medicina do Porto e mandatário naquela cidade da campanha de Mário Soares, terá aceito o cargo para que fosse escolhido depois da visita que uma delegação de personalidades, escolhidas por Mário Soares, efectuou a Macau, onde manteve conta-

ctos com individualidades locais. Os nomes de Silva Pinto e de Veiga Simão chegaram também a ser ventilados para o cargo de Governador de Macau, mas o primeiro não terá reunido consenso entre os conselheiros do Presidente da República e o segundo terá manifestado indisponibilidade para o cargo. O novo Governador de Macau terá como missão assegurar a transferência da administração daquele território para a República Popular da China, a qual deverá estar concluída antes do fim do século.

A visita do presidente do Brasil

Continuação da pág. 1

O Presidente do Brasil, Dr. José Sarney, é um homem político e é um homem de cultura. Homem político, a História confiou-lhe a grave responsabilidade de reconduzir o Brasil à plenitude da vida democrática. Homem de cultura, o escritor José Sarney, em poesia e em prosa, cultiva e honra a Língua Portuguesa.

Por uma e outra razão, neste jornal em que sempre o Brasil teve um lugar privilegiado de atenção e de amizade, com o devido respeito ao alto cargo e com a fraternidade que deve ser o timbre das nossas relações, saudamos a sua visita.

Sr. Presidente: está em sua casa. Está em Portugal.

DL

Proposta ao Congresso do PS

Juventude Socialista não quer marxismo

A moção da Juventude Socialista a apresentar no Congresso do partido, a que a Anop teve acesso ontem, defende a exclusão do programa do PS de referências expressas ao marxismo.

Os jovens socialistas defendem «a construção do socialismo democrático a partir da própria dinâmica social, sem privilegiar referências históricas exclusivas como o marxismo».

A moção caracteriza o PS como «um partido interclassista que visa edificar uma sociedade justa e solidária, baseada no respeito da democracia pluralista e dos direitos dos homens».

O texto preconiza a abertura do PS a correntes que defendam a democracia local, a democracia directa, o associativismo, a iniciativa sindical, o cooperativismo, a co-gestão e a autogestão.

Os jovens socialistas propõem-se também apresentar uma lista para a Comissão Nacional do partido e não apoiar expressamente nenhuma das candidaturas à liderança do partido.

Em matéria de estatutos, a moção da JS preconiza a institucionalização do referendo interno para as questões mais im-

portantes e a criação de comissões políticas das federações, das quais emanam os executivos distritais.

A JS propõe ainda a substituição do actual símbolo do PS por um outro com um punho na horizontal e a rosa, bem como a criação do gabinete de estudos a nível distrital e nacional.

Os jovens socialistas defendem que a eleição do presidente do partido seja feita em lista própria e a participação de membros da JS em todos os órgãos do PS, incluindo a Comissão Permanente, e o aumento quantitativo em todos os órgãos distritais e nacionais.

Além disso, reivindicam uma quota de elegibilidade de membros da JS para os congressos distritais e nacionais, bem como a institucionalização de uma quota de participação de elementos da JS em cargos políticos, com especial relevo para a Assembleia da República, onde a JS quer um mínimo de dez deputados.

A moção tem como subscritores José Apolinário — o líder da organização — Mário Cristóvão, do Secretariado Nacional e elementos das federações de Coimbra, Porto, Leiria, Aveiro, Setúbal e Bragança.

Jardim contra Constâncio

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, classificou de «presente envenenado» a defesa de maior autonomia da Madeira em matéria fiscal feita pelo candidato a secretário-geral do PS, Vítor Constâncio.

«Ao defender no Funchal uma maior autonomia para a Madeira, especialmente no domínio fiscal, com a possibilidade de criarmos novos impostos, isso trata-se já de um 'presente envenenado', na medida em que preferimos assinar protocolos do que aumentar a carga fiscal sobre as entidades patronais e os trabalhadores», afirmou Alberto João Jardim.

O presidente do Governo Regional da Madeira falava durante a interpelação ao seu governo, promovida pelo PS madeirense, sobre o programa de reequilíbrio financeiro assinado com o Ministério das Finanças.

João Jardim referiu-se ainda ao ex-governador do Banco de Portugal e candidato à liderança do PS, Vítor Constâncio, considerando que a interpelação era feita contra ele.

Jardim justificou a afirma-

ção, dizendo que Vítor Constâncio enquanto governador do Banco de Portugal participou nas conversações que culminaram com a elaboração do programa e considerou-o uma boa solução para a Madeira.

«Ele próprio nos afirmou que esta era a melhor solução para a Madeira», disse João Jardim.

Almeida Santos na Madeira

O dirigente socialista Almeida Santos participa segunda-feira no Funchal numa reunião com as estruturas locais do PS, informaram fontes partidárias.

Almeida Santos abordará com os dirigentes e militantes do PS/Madeira aspectos relacionados com o Congresso Nacional do partido e as propostas e estratégias contidas na moção de que é apoiante — a de Jaime Gama.

A deslocação de Almeida Santos ao Funchal realiza-se cinco dias depois da presença na Região de Vítor Constâncio, um dos dois candidatos à liderança do Partido Socialista e que na Madeira analisou com os militantes socialistas o seu projecto político e partidário.

Da noite para a luz...

Continuação da pág. 2

cada vez mais difuso e ambíguo, à medida que se desvenda. Por isso, encaro o sul como o lugar mais desejado e desesperado. O sul é branco, quente, vasto, claro... miragem que nos conduz à morte.»

E um viajante que não sai do mesmo ponto, preso ao cais por firme âncora. No entanto, estabelece roteiros minuciosos, os quais toma nas suas múltiplas deslocações mentais que se dirigem sempre para o sul. «O meu sul nada tem a ver com os árabes ou com a África, não é real. Quando imagino o norte sinto o peso das montanhas, do escuro que oprime, ao contrário do sul que significa a libertação, enviada através do canto embragante e irresistível do génio.» Vê o mundo pelo lado do sol, na ilusão da luminosidade, e inventa rumos que são planos de fuga.

Tudo concebe e realiza na poesia. Nela se desenha o seu universo tropical: do ouro, da púrpura, das fogueiras, das palmeiras, das praias — o acumular de imagens alusivas ao con-

ceito do mítico Sul. Desvendado o mistério, quebrado o sortilégio, que lhe resta?... «Que diremos perante as muralhas? Que faremos à deriva pelos escombros? (Auto-retrato). Outra vez se interpõem os limites, as grades.»

Nasci numa ilha e a ilha meteu-se dentro de mim, como um espaço que não quisesse profanar. Da janela do meu quarto, no Faial, via os transatlânticos a deslizar no mar, o que me inspirava no desenho. Passava a vida a desenhar barcos em folhas de papel cavalinho, vício que ainda hoje conservo.»

O miúdo, cuja alcunha na escola era «cara de lua cheia», na prisão da ilha, tinha necessidade de se escapar. Então inventava lugares, pessoas, situações. «A ilha é cruel, desenvolve nos seus habitantes uma hipersensibilidade. Estou há dezasseis anos no continente e não me sinto daqui nem de lá.... Julgo-me estrangeiro, sem pátria, nem raízes». Distantes estão o tempo em que corria de trici-

clo pelo jardim da casa, reparando nas orquídeas aveludadas; em que tirou o retrato, com as vestes brancas da comunhão. Esta memória do Faial, pregou-a na parede da sua casa de Lisboa para lhe lembrar uma origem concreta, uma terra.

Independentemente destes vestígios, ele sabe onde é. Embora finja que não, provavelmente por pose. Concederam-lhe um salvo-conduto para a viagem e o poeta embrenha-se nas estradas do México, aturdindo-se na música e no mescal, a bebida que liquidou o consul de Malcolm Lowry. Aliás, aprecia as bebidas acima dos quarenta graus, daquelas que queimam por dentro. Quando não há mescal, difícil de arranjar no mercado, também lhe serve a tequila, parente mais modesto. Não é tão forte nem possui as propriedades alucinatórias daquela aguardente extraída de um cacto que desponta no vale de Oaxaca.

Além do mescal, José Agostinho gosta da noite onde mergulha, por regra, sozinho. «Faço

muitas vezes essa travessia talvez na ilusão do encontro. Ilusão, digo, porque nos bares só se encontra a solidão. Deparo com tipos solitários que contam histórias banais, normalmente chateados com as mulheres, e que desabafam com o primeiro desconhecido que lhes aparece. Nunca ouvi grandes histórias na minha experiência de bares...»

Noite

Por hábito nunca se senta nos bares e nunca, por sua iniciativa, mete conversa, seja com quem for — homem ou mulher. Discreto, encosta-se ao balcão e bebe. «Dizem que sou misógino... porque não anda atrás das mulheres? De resto, a minha relação com as mulheres é difícil, não suporto conquistas a frio, desprovidas de um clima de encantamento. Sou incapaz de entrar em aventuras gratuitas, puramente de sexo, sem mais nada.»

Mas fala-se tanto do corpo! É o assumir do corpo, o fascínio do corpo, o consumo do corpo.

Só corpo... «Não tenho nada contra o corpo mas não consigo dissociá-lo do resto. Os gregos estavam certos com o culto do corpo mas agora tudo me soa a falso, sem consistência.»

José Agostinho Baptista circula pelas intrincadas sendas da noite com um certo desprazer, comedido nos gestos e na linguagem. Porém a sua poesia é na aparência solar, inclina-se para a zona equatorial: «Dêem-me uma tela onde escurecem os campos/ trabalharei a cor/lilás e púrpura que inunda as margens...» Enganadora impressão, porque quando busca a zona equatorial, e aí se conserva, busca nessa errância as trevas. A morte: «deixa-me o México que penso e bebo...»

Nos livros que depois de publicados ganham autonomia — «não os leio» — oferece-nos folhas e folhas de sentimentos. Um sentimento que não cede à lamechice, antes contido pelo pudor. Nelas corre um sangue latino, o que colabora para que o consideremos

um poeta inconfundível nesta vaga de poetas cerebrais. «Acho que, a grande parte da nossa poesia lhe falta sangue e carne, é demasiado elaborada. Apesar de não apreciar Walt Whitman tanto como as pessoas pensam, nele agradeço-me o sentido da vida, muito característico dos americanos. Ele é panteísta e eu também sou, ele é hedonista e eu também sou... sei lá o que sou»

Narcisista?, pergunto. «Porque não? O meu narcisismo é para consumo interno: tenho as paredes da casa cobertas de fotografias minhas que ilustram diversas idades e fases.»

Já agora um reparo: não veja qualquer intencionalidade nas enfermias fotos de Nuno Félix da Costa que aparecem na contra-capta de «Autoretrato», vejo sim, uma grande incompatibilidade com a técnica, um mau entendimento do poeta e da arte fotográfica.

José Agostinho Baptista, nos labirintos da noite, procura a luz.

Em entrevista à ABN Soares defende relacionamento mais completo com o Brasil

O Presidente Mário Soares afirmou, em entrevista à Agência Brasileira de Notícias (ABN), ser desejo seu que a visita do presidente brasileiro, José Sarney, a Portugal venha a consubstanciar-se num maior pragmatismo e estreitamento das relações bilaterais.

«Esperamos que a visita do presidente Sarney supere as meras expressões de amizade e seja um marco para um relacionamento futuro mais pragmático e mais completo», disse Soares, em entrevista divulgada pela ABN.

Para Soares, a visita que Sarney inicia amanhã a Portugal deve contribuir para que as relações entre Lisboa e Brasília superem os meros domínios da afectividade e fraternidade e se venham a alargar ao campo dos interesses pragmáticos, como o económico ou o cultural.

«Preciso que os dois povos, além de conviverem, troquem experiências» no domínio prático, nomeadamente através de, «trocas comerciais e empresas mistas a operar nos dois países», salientou.

Em sua opinião, «é no âmbito desse leque de possibilidades», que poderá também ser desenvolvida e concretizada a «nossa afectividade», disse.

Para o Presidente português é necessário que Portugal e o Brasil «se dêem cada vez mais as mãos», porque são «dois regimes democráticos subordinados aos mesmos valores na esfera internacional e representam uma comunidade linguística que será, da ordem das 200 milhões de pessoas no final do século».

Sobre a eventual institucionalização de uma comunidade afro-luso-brasileira, o Presidente da República Portuguesa disse que essa comunidade já existe, assente numa «ligação afectiva entre os países africanos de expressão portuguesa, Portugal e o Brasil».

Não obstante, acrescentou, «é muito difícil que venha a concretizar-se a curto prazo numa comunidade jurídica, visto que as condições políticas não estão ainda amadurecidas».

Mário Soares salientou também a importância de o Brasil vir a protagonizar à escala mundial «o papel a que faz jus pelo seu peso demográfico, pela sua riqueza e pela importância da sua cultura e das suas gentes», papel que, disse, «por circunstâncias políticas, tristes mas explicáveis, não teve oportunidade de desempenhar».

O Presidente português declarou-se um «amante do Brasil», que se sente como «em sua casa» quando visita o maior país da América do Sul.

«Sou um fervoroso partidário das potencialidades que o Brasil tem no mundo», frisou.

Mário Soares manifestou, por fim, a convicção de que no futuro, «antes do final do século», o Brasil se converterá numa das «primeiras potências mundiais».

Alinhando com posições da Comunidade Europeia

Portugal expulsou cinco diplomatas líbios e restringiu movimentos dos restantes

A crise líbio-norte-americana teve a primeira repercussão directa em Portugal através da decisão governamental de reduzir para metade o número de funcionários da representação diplomática líbia em Lisboa.

A decisão, adoptada «no quadro da cooperação política entre os Estados membros da Comunidade Europeia», afecta cinco dos dez funcionários líbios que se encontram em Portugal, cuja identificação não foi revelada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Um destes funcionários não se encontra de momento em Portugal, onde já não deverá regressar.

O encarregado de negócios líbio em Lisboa, Ali Kazouz, foi convocado ontem pelo Palácio das Necessidades para lhe ser comunicada a decisão do Governo português que, à semelhança de medidas similares adoptadas pelos parceiros portugueses da CEE, optou também por definir «um raio de acção» aos movimentos do pessoal da representação diplomática líbia em Lisboa, estabelecido em 30 quilómetros a partir de Lisboa.

O embaixador Britto e Cunha, do MNE, disse que a situação de outros cidadãos líbios residentes em Portugal «está a ser objecto de análise pelo Governo», no sentido de

eventualmente serem tomadas medidas adicionais julgadas convenientes.

Há alguns meses estavam em Portugal líbios, recebendo treino de pilotagem de helicópteros. Na altura da deslocação de Reagan a Lisboa, a presença destes cidadãos líbios provocou algum nervosismo entre os serviços secretos norte-americanos. O treino era prestado por uma empresa privada, sem envolvimento da Força Aérea Portuguesa.

A crise na região do Mediterrâneo, despoletada em 15 de Abril com o 'raid' aéreo norte-americano a Tripoli, a capital líbia, e a Bengazi, a segunda cidade líbia, motivou reacção imediata da CEE, cujos ministros dos Negócios Estrangeiros condenaram, no dia 21, o agravamento da situação de tensão no Mediterrâneo e dois dias depois, a 23 de Abril, adoptaram medidas conducentes à redução dos efectivos das representações diplomáticas líbias na Europa e a sua liberdade de movimentos, extensível aos restantes cidadãos líbios residentes em

território europeu.

Ontem à tarde, entretanto, o comando-geral e distrital da Polícia de Segurança Pública «não tinha conhecimento oficial» da ordem de restrição de movimentos imposta ao pessoal da representação diplomática líbia em Lisboa.

Um informador da PSP adiantou ter tomado conhecimento pela rádio da notícia sobre a redução para metade do número de funcionários da representação diplomática líbia e das medidas conducentes à restrição dos movimentos dos seus funcionários a um raio de 30 quilómetros a partir de Lisboa.

Entretanto, uma fonte árabe disse à Anop que se encontram na Líbia um total aproximado de 2500 cidadãos portugueses, embora apenas 350 tenham saído directamente de Portugal com registos pelos serviços de emigração, na qualidade de contratados por uma empresa de construção civil com sede em Lisboa.

A mesma fonte admitiu que a decisão agora tomada pelo Governo português possa ter repercussões na situação de alguns trabalhadores portugueses residentes na Líbia, lembrando que o Governo de Trípoli adoptou medidas de re-

presália que incluíram, muito recentemente, a expulsão de 42 cidadãos italianos, 36 espanhóis e 20 britânicos.

Precisou ainda que a maioria dos portugueses que se encontra na Líbia saiu do contingente de emigrantes em França, Bélgica e Alemanha Federal, contratados por empresas locais para trabalhar em empreendimentos líbios, sobretudo na área da construção civil e energia.

A informação dada ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros não referencia os funcionários líbios que o Governo português decidiu expulsar, nomeadamente se entre eles figura o embaixador do bureau popular líbio Nouri Mohammed Betelmal, diplomata não acreditado pelo Governo português, nem o prazo dado aos funcionários para abandonarem o País.

Outra fonte contactada pela Anop disse, no entanto, que o prazo normal nestas circunstâncias é de 48 horas, pelo que os funcionários visados poderão deixar Portugal amanhã, domingo.

Comentou ainda, a propósito desta medida governamental, que ela nunca deixou de estar em estudo



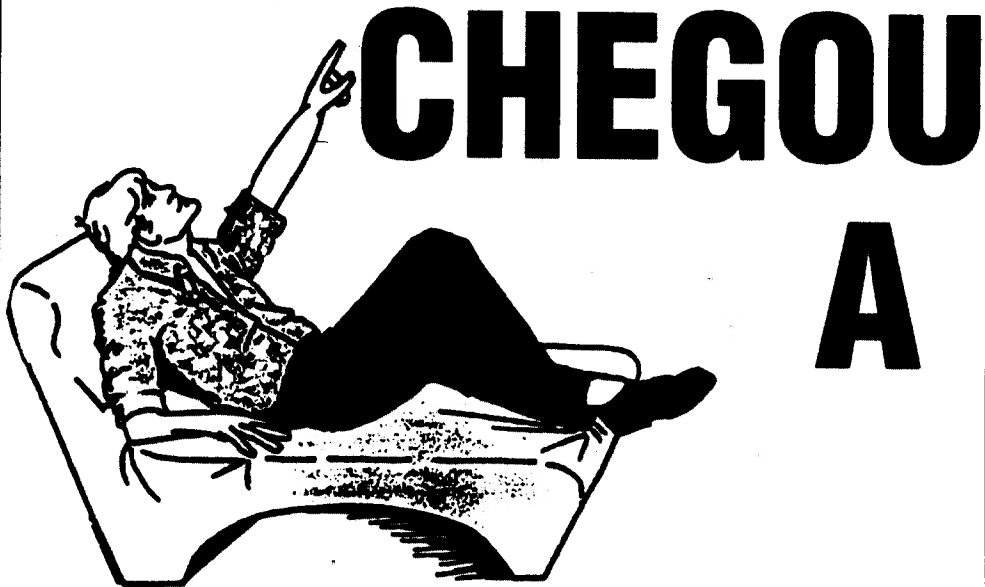
Caminhos de Ferro Portugueses Informação

No seguimento do levantamento da greve, tem-se levado a cabo um esforço para a rápida recuperação do material circulante que permitiu já uma sensível normalização do serviço ferroviário, passageiros e mercadorias, nas linhas afectadas.

Dadas as previsões da recuperação do material, conta-se que a normalização estará praticamente efectuada no início da próxima semana.

Lastimamos os inconvenientes sofridos e afirmamos de novo à completa disposição da nossa clientela.

Serviço de Relações Públicas



MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

Inscriva-se nas lojas dos
**MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA**

SEM entrada
juros
EM 12, 24 OU 36
MESES

OOVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A — ☎ 9826054/58, Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 780599
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691
MEN MARTINS — R. Chaby Pinheiro, 8 e 12 — ☎ 9217294
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sarmiento Antunes, 13-B — ☎ 2754952

PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — ☎ 2582403
V. F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 24011
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiroz, 2 — ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18



INATEL TURISMO SOCIAL FÉRIAS NA PRAIA

— BENALMADENA (Costa del Sol)	DESDE	18 400\$00
— BENIDORM (Costa Blanca)	DESDE	20 700\$00
— SITGES (C. Dourada) E ANDORRA	DESDE	32 950\$00
— TORREMOLINOS (Costa del Sol)	DESDE	19 750\$00

Informações e reservas — INATEL (SEDE) — Calçada de Santana, 180 — LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas DELEGAÇÕES DISTRITAIS

GRUNDIG PORTUGUESA comércio de artigos electrónicos, Lda.

COMUNICADO

Informamos os nossos estimados clientes e fornecedores, que, a partir do dia 5 de Maio de 1986, entra em vigor o novo horário de trabalho da nossa empresa.

NOVO HORÁRIO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RECEPÇÃO E PEÇAS

das 8 horas às 13 horas
e das 14 horas às 17 horas

SERVIÇOS COMERCIAIS, TESOURARIA,
ADMINISTRATIVOS E ARMAZÉNS

das 8 horas às 12,30 horas
e das 13,30 horas às 17 horas

DIVISÃO DE INFORMÁTICA
PROFISSIONAL

mantém o horário actualmente em vigor

das 9 horas às 13 horas
e das 14 horas às 18 horas

SEDE:

RUA BENTO JESUS CARAÇA, 17 CRUZ QUEBRADA

DIVISÃO DE INFORMÁTICA PROFISSIONAL:
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º ESQ. — 1100 LISBOA

Em interpelação na Assembleia Regional

PS, PCP e CDS atacam Governo de João Jardim

O PS, o PCP e CDS da Madeira criticaram ontem na Assembleia Regional o programa de reequilíbrio financeiro da região subscrito pelo Executivo de João Jardim e o Ministério das Finanças, concordando em que é lesivo para a autonomia.

O presidente do Governo Regional, João Jardim, replicou que é um absurdo afirmar que o programa é limitativo da autonomia regional, «na medida em que ele, para além de assegurar a consolidação da dívida, garante os meios de financiamento para investimento».

O debate sobre o programa de reequilíbrio financeiro assinado a 26 de Fevereiro pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, e o ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, foi suscitado pelo PS que decidiu interpelar o Executivo da região sobre esta matéria.

Emanuel Jardim Fernandes, secretário-coordenador do PS-Madeira, disse ontem, na primeira sessão da interpelação, que o seu partido considera necessário que sejam esclarecidos alguns aspectos contidos no programa e anunciou que os socialistas tudo farão para revogar e renegociar um programa de reequilíbrio financeiro que «salvaguarde melhor os interesses da região, com exigência de prévia auscultação da Assembleia Regional».

Entre os aspectos mais criticados por Emanuel Fernandes contam-se o facto de o programa abarcar um período que ultrapassa o mandato do Executivo Regional, «que o ministro das Finanças venha a fixar preços»

ou que o acordo «coloque restrições à autonomia e aos investimentos».

«No fundo, o Governo da República através do Ministério das Finanças acaba de impor um apertado colete de forças à região e aos madeirenses», disse.

Trocar Assembleia por Tribunal

O presidente dos democratas-cristãos madeirenses, Ricardo Vieira, atacou também o programa, embora nele estejam contidas quatro das principais reivindicações do seu partido — a instalação na região do Tribunal de Contas, contenção das despesas com funcionários públicos, controlo do défice orçamental e substituição progressiva do investimento público pelo privado.

Ricardo Vieira afirmou que o programa é lesivo para a autonomia madeirense, «pois o Governo Regional trocou a Assembleia Regional pelo Tribunal de Contas, onde foi realizada a cerimónia de assinatura do protocolo, pelo que a autonomia parece existir só no papel já que as grandes decisões são tomadas no Terreiro do Paço».

Por seu lado, Mário Aguiar, do PCP, considerou o facto de os órgãos do Governo próprio da região estarem obrigados «à prestação mensal de contas ao Governo da República» é uma situação «desprestigiante».

Para o deputado comunista, o programa «surgiu devido ao incrível endividamento da região» e foi «imposto porque a situação financeira na Madeira estava a atingir as raízes do absurdo».

Mário Aguiar, citando números do programa, previu que «em seis anos o investimento poderá baixar em 43,7 por cento». O protocolo — poderá «servir para travar o descalabro financeiro mas, dada a profundidade e extensão do mesmo, nem sequer conseguirá reduzi-lo».

Jardim: críticas ao PS e a E. Lopes

Na sua intervenção de fundo no debate, João Jardim justificou a celebração do programa pela «indefinição que durante muitos anos caracterizou as relações com o Governo da República em matéria financeira».

João Jardim referiu que em 1980 surgiu pela primeira vez um critério, pois antes a região obtinha meios financeiros «através de telefonemas, reivindicações ou pressões políticas, que, no entanto, se diluíam dada a crise em que o País mergulhou».

O programa — defendeu Alberto João Jardim — «para além de não pôr em causa a capacidade de intervenção e de negociação do Governo Regional, não constitui um atentado contra a região».

Para João Jardim, «os problemas da Madeira não residem na inexistência de um estatuto

político definitivo, mas sim na Constituição».

João Jardim salientou que o seu Governo não subscreveu um protocolo com o Executivo do PSD, ou com este partido, «mas um acordo com o Governo da República».

O presidente do Governo Regional da Madeira criticou a gestão do ex-ministro das Finanças, Ernâni Lopes, dizendo designadamente que ele «defendeu para a Madeira um tratamento igual a Cabo Verde ou à Guiné-Bissau».

O PS, partido que tomou a iniciativa de promover a interpelação, foi também visado pelas críticas de Alberto João Jardim. «Se tivéssemos seguido as teses desenvolvidas pelo PS ao longo destes 10 anos, se tivéssemos ficado passivos em relação a comportamentos dos Governos da República de maioria socialista, não teria sido possível melhorar o nível de vida dos madeirenses», disse.

«O PS — acrescentou — nunca gostou da política expansionista levada a cabo pelo Governo Regional apenas por razões meramente eleitorais, pois se assim não tivessem sido, naturalmente que os socialistas teriam mais votos».

João Jardim sublinhou ainda que Vítor Constâncio, candidato a secretário-geral do PS, como governador do Banco de Portugal, «participou nas conversações» sobre o programa de reequilíbrio financeiro da região «e chegou a dizer que a solução encontrada era a melhor para a Madeira».

Assembleia da República

Agenda preenchida até 20 de Junho

A conferência dos presidentes dos Parlamentos da Europa, a seis de Junho, e a visita do presidente Sarney, na próxima terça-feira, são os dois pontos altos da agenda do plenário da Assembleia da República já fixada até dia 20 do próximo mês.

Diplomas sobre rendas de casa, finanças locais, serviço militar, despedimentos e novo Código do Processo Penal encontram-se entre os temas que provavelmente irão suscitar mais vivo debate durante este período.

Para já, no dia 6, a Assembleia reúne-se à tarde em sessão solene para homenagear o presidente do Brasil, estando previstos discursos de Fernando Amaral e do próprio José Sarney.

No dia seguinte, à tarde, inicia-se a discussão na generalidade dos cinco projectos de lei — PCP, PS, MDP, PRD e PSD

— de Bases do Ensino que se encontram pendentes. Este debate só deverá terminar na sexta-feira seguinte.

Para dia 15 de Maio estão agendados pontos tão importantes quanto a impugnação da proposta de lei que concede ao Governo autorização para alterar o Código do Processo Penal bem como os três projectos de lei — Lopes Cardoso, Ribeiro Telles e PCP — sobre a criação do concelho de Vizela.

Para a sessão do dia seguinte está unicamente previsto o projecto do PRD sobre a candidatura de independentes às eleições municipais enquanto que para 20 de Maio está apazado o debate directamente relacionado com a aplicação da nova Lei das Rendas de Casa.

Trata-se da discussão (requerida pelo PCP) do decreto-lei governamental de 27 de Março úl-

timo, que define o regime de atribuição do subsídio de renda de casa às famílias de menores recursos.

Ainda em Maio (a 22) discutir-se-á um projecto de lei do PS sobre licenciamento de estações emissoras de Radiodifusão; uma proposta do Governo (dia 23) que regula o exercício da actividade de Radiodifusão difundida no território nacional; um projecto do PRD sobre a transmissão pela Rádio e Televisão de produções dramáticas portuguesas e de um outro, este do CDS, sobre a instituição do «cheque de ensino».

Em Junho, a primeira sessão está marcada para dia 3 com um debate que inclui projectos que preconizam alterações à Lei das Finanças Locais, seguindo-se, no dia 5, um diploma proposto pelos renovadores com alterações ao regime do estado de sítio

e do estado de emergência.

Nos dias 6 e 7 o plenário de S. Bento vai estar ocupado com a conferência — que é bianual e pela primeira vez se realiza em Lisboa — dos presidentes dos Parlamentos da Europa. Os trabalhos vão decorrer no hemiciclo da sala das sessões e deverão contar com a presença dos «speakers» dos Parlamentos da CEE e do Conselho da Europa e ainda, como observadores, dos presidentes das assembleias legislativas de Israel e da Finlândia. Para 12 do mesmo mês a agenda prevê o debate de uma proposta do Governo sobre o serviço militar, estando marcado, para 17, um outro tema quente: um diploma também do Executivo sobre a cessação do contrato individual de trabalho.

Finalmente, a discussão dos projectos de lei dos baldios é o último tema agendado, precisamente para o dia 20 de Junho.

"Engarrafamentos" dominaram sessão de ontem no Tribunal de Monsanto

Os «engarrafamentos», segundo a acusação cárcere privado, foram ontem tema dominante da centésima décima segunda sessão do julgamento do «Caso FUP/FP 25» no Tribunal de Monsanto, com o réu José Ricardo a responder.

Outro tema foram os alegados propósitos de «infiltração» do PCP nas Forças Populares 25 de Abril e na ECA, Estrutura Civil Armada do projecto global, PG, de Otel, a cuja direcção o arguido diz ter pertencido.

O terceiro tópico referiu-se à «condenação à morte» de «traidores», com o réu José Henrique de Oliveira Ricardo a tentar rebater os documentos que, apreendidos pela Polícia, inclusive ao próprio, e apensos ao processo, suportaram as três frentes de perguntas do juiz Adelino Salvado.

Do mesmo passo contestou os depoimentos contra si incriminatórios prestados pelos «arrendados» José Manuel Barradas (posteriormente abatido), Macedo Correia e Alexandre Figueiras, a quem, disse, «nunca conheceu, nem de perto nem de longe».

Confrontado com fotografias e plantas de uma quinta de Alenquer, comprada pelo

co-réu António Jorge Céu, ora revel e «recuado» (fugido) em Moçambique, documentos que indiciam construção subterrânea para guarda de raptados, José Ricardo disse que a propriedade «não era da organização» e não ter tido conhecimento das obras suspeitas.

«Rolhas»

Quanto à segunda quinta, esta em Pinhal Novo, Setúbal, da posse do avô do revel Fulgêncio Lopes, igualmente «recuado» no Maputo, propriedade com iguais indícios de cárcere privado, José Ricardo afirmou nunca a ter conhecido.

Perante documentos presentes em Abril de 1984 ao PDEC (Processo de Discussão em Curso, ou cimeira do PG), em que se mencionam os «engarrafamentos» e respectivas «despesas» com «obras» e «rolhas», este trigésimo quarto réu ouvido em Monsanto indicou tratar-se

«provavelmente de «cocktails Molotov», questão, acrescentou, discutida mas não decidida nessa reunião.

«Não sou partidário da pena de morte, mas defenderia um precalço que provocasse uma enfermidade de que o Martinho se lembrasse até ao fim dos seus dias».

O juiz Adelino Salvado interrogou também José Ricardo sobre um documento que assim reza, apenso ao processo e dado como do punho do réu, com evidente referência a Martinho de Almeida Cruz, juiz de Instrução Criminal do presente processo.

José Ricardo não assumiu a autoria do documento, indicando que «não o fazia por princípio, mas podia explicá-

-lo», não chegando porém a fazê-lo.

Infiltrações

Tão-pouco argumentou quanto à aludida «infiltração» do PCP nas estruturas do PG, apenas adiantando que «se nós (ECA) nos infiltrámos nas lutas dos trabalhadores para as apoiarmos, admito que as FP se tenham infiltrado também na ECA», assim como o PCP nesta última.

«Na ECA e nos organismos que conheço, que não são muitos — sublinhou igualmente —, não conheço ninguém que tenha cometido atentados à bomba, assaltos a bancos, baleamentos, ofensas corporais».

«Admito que na resistência a

um golpe fascista a morte fosse a punição para um traidor, decidida por um Conselho de Justiça Revolucionária» — referiu ainda José Ricardo, reconhecendo ter sido este princípio discutido e contemplado no conclave, mas negando envolvimento pessoal na execução do «traidor» Plácido na Marinha Grande.

«Se um dia estiver num Tribunal Revolucionário, se este chegar a constituir-se, verá qual é a dificuldade do julgador» — ripostaria o juiz Adelino Salvado, ao recordar as evasivas com que o réu de ontem, como os anteriores, apenas classificam como «mistificações» documentos e depoimentos do processo, sem nada acrescentarem para os desmantelar».

Estrada bloqueada em S. João da Talha

Dezenas de populares bloquearam ontem de manhã a estrada que liga Vale de Figueira a S. João da Talha impedindo a circulação dos autocarros da Rodoviária Nacional durante algumas horas.

Os populares reclamavam a supressão da linha Vale Figueira/Areeiro que passou a fazer o trajecto Santa Iria da Azóia/Areeiro. Estiveram bloqueados três autocarros e uma força da Guarda Nacional Republicana avançou para o local sem que tivesse havido confronto com a população.

O novo esquema de carreira passou a funcionar desde ontem, de acordo com parecer positivo da Junta de Freguesia de São João da Talha, devendo os autocarros passar em Vale de Figueira de dez em dez minutos, segundo disse um responsável da Rodoviária Nacional, que acrescentou: «mas nem podemos saber se o novo esquema daria certo ou não pois logo de manhã os populares impediram a passagem dos primeiros oito autocarros e bloquearam a estrada durante algumas horas».

Terminou por dizer que os efeitos da obstrução não se fizeram sentir muito durante o dia por ser feriado e as pessoas não utilizarem de modo tão imperativo os transportes públicos.

Um minuto de silêncio ...apenas no intervalo

Os réus do processo FP-25 observaram ontem no Tribunal de Monsanto um minuto de silêncio em memória dos dois mortos do 1.º de Maio de 1982 no Porto.

A observação do referido minuto de si-

lêncio foi pedida ao juiz-presidente do tribunal pelo réu José Ricardo, logo no início do terceiro dia do seu interrogatório.

«No intervalo com certeza» — disse apenas o magistrado.

Ao contrário do que se faz um pouco por todo o lado

Aviões soviéticos não são alvo de controlo de radioactividade em Lisboa

Os funcionários de saúde do Aeroporto de Lisboa não receberam orientações sobre o procedimento face aos voos provenientes da URSS, que noutros aeroportos europeus estão a ser alvo de medidas de rastreio de índices de radioactividade.

Segundo a entidade responsável pelo Centro de Saúde do Aeroporto, a chegada de passageiros de Moscovo «não constitui um problema de saúde pública».

O primeiro voo vindo de Moscovo após o acidente na central nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, chegou a Lisboa na quinta-feira à noite sem que a direcção do aeroporto da Portela saiba se houve ou não um controlo específico da radioactividade do aparelho ou passageiros

por parte do Centro de Saúde da Portela.

Fonte da Administração Regional de Saúde de Lisboa, entidade que coordena os centros de saúde, disse à NP que está a aguardar indicações da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários».

Mas uma fonte desta Direcção-Geral disse que não houve ordem para controlo dos índices de radioactividade de passageiros ou do avião porque se pressupõe que «esse é um problema da responsabilidade pessoal de cada passageiro que nos seus locais de origem terá sido alertado para a situação».

Por esta razão até hoje, quase uma semana depois da ocorrência do desastre nuclear, as enti-

dades directamente ligadas ao controlo sanitário das entradas de estrangeiros na pista de Lisboa não aplicam directivas para o controlo dos índices de radioactividade de passageiros vindos da zona onde se deu o desastre.

Segundo a NP conseguiu saber na Direcção-Geral de Cuidados Primários de Saúde entende-se que caberá ao LNETI, que está a fazer medições atmosféricas de radioactividade, aquele despiste já que o Laboratório dispõe do equipamento para o efeito.

O departamento de segurança radiológica do LNETI não recebeu qualquer pedido de intervenção para controlo das chegadas de Moscovo a Lisboa.

O responsável pelo departa-

mento disse que embora «não pareça justificável» uma intervenção do LNETI ela seria admissível se viessem portugueses no voo.

O voo da Aeroflot de Moscovo que chega a Lisboa todas as quintas-feiras trouxe a Lisboa 13 portugueses e 45 cidadãos soviéticos soube a NP junto das autoridades fronteiriças.

No aeroporto de Londres um grupo de estudantes britânicos vindos de Kiev sujeito a controlo de radioactividade revelou que as roupas que usavam emitiam radiações elevadas a ponto de serem prejudiciais à saúde. Embora não tenham sido sujeitos a qualquer quarentena os estudantes deixaram no aeroporto as suas roupas e bagagens.

Ex-seminarista furtava objectos de culto

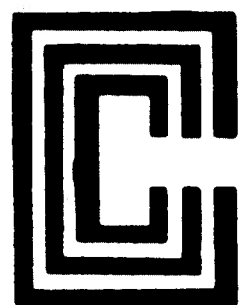
A Polícia Judiciária de Lisboa recuperou objectos de «culto religioso» no valor de 1200 contos furtados em igrejas por um ex-seminarista chamado João Carlos.

A Brigada de Investigação de Furtos de Obras de Arte da PJ remeteu já a tribunal o processo em que foram investigados 45 furtos de «objectos utilizados na prática de culto, cometidos em dezenas de igrejas espalhadas pelo País e algumas dezenas de burlas a comerciantes de ourivesaria, resultantes da venda dos objectos furtados» — informou o Gabinete de Imprensa da PJ.

A Polícia Judiciária de Lisboa disse que os furtos foram praticados no período de Outubro de 1984 a Junho de 1985, «por um indivíduo de nome João Carlos», que por ter sido seminarista sabia quais os locais onde habitualmente tais objectos são guardados nas igrejas, e também o horário de abertura e fecho dos recintos religiosos.

Segundo a PJ, foram furtados 706 objectos de prata, no valor de cerca de 1200 contos, tendo sido quase todos recuperados e «boa parte dos mesmos já devolvidos aos respectivos locais de culto».

As vendas dos objectos furtados foram efectuadas pelo João Carlos e por uma mulher que consigo vivia, alegando, «para melhor convencerem os comerciantes, que os mesmos lhes haviam sido deixados em herança por um tio padre já falecido» — refere o comunicado do Gabinete de Imprensa da PJ.



CAIXIPRATA, LDA.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

MARQUISES E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

LISBOA • C. CAPARICA • ALGARVE

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
73 08 16 • 76 13 43 • 76 00 66

TEL:

FÁBRICA: 431 44 22 • 431 39 53

13 quadros abstractos não se concretizaram em dinheiro

Manuel Viana não teve proveito da fama feita no Rio de Janeiro

Manuel Viana é um pintor de muitas galerias e países: França, Suécia, Jugoslávia, Brasil... Radicado em Paris, desde 1973, tem recebido da crítica as melhores referências. Eis uma opinião criteriosa após uma exposição efectuada em Paris em Junho de 85: «Duas grandes viragens marcam a pintura de Manuel Viana, igualmente importantes no conjunto do seu percurso criador iniciado no princípio dos anos 50. A primeira corresponde à passagem, em 74, do figurativo à abstracção, a segunda à transposição, em 84, de uma nova etapa dentro da abstracção, percurso de síntese, que a meu ver (refere Maria João Fernandes, prefaciadora do respectivo catálogo) constitui o aspecto mais interessante da obra até hoje realizada pelo pintor. (...)» Eis, em poucas palavras, o perfil da sua arte.

Há doze anos radicado em Paris, como se desprende da data acima mencionada, Manuel Viana, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sofreu, no entanto, um grave contratempo. Ora que espécie de contratempo...?

Foi o caso que Manuel Viana, depois de ter sido convidado a expor no Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, onde logrou um grande êxito junto do público e da crítica, tornou públicos os seus quadros, também por convite, na Galeria Investiarte, localizada naquela cidade brasileira.

Dirigem essa Galeria D. Darce, José Roberto Monteiro Soares e Umberto Del Pin.

Foi grande o interesse dos visitantes — e eis que Manuel Viana vendeu treze quadros, no valor global de 10 mil dólares.

Ótimo. Sucedeu, no entanto (e algum tempo já passou), que os donos da Galeria nunca mais lhe apresentaram contas.

O pintor, de regresso a Paris e presentemente em Portugal, multiplicou-se em diligências a fim de obter o valor monetário do seu trabalho



artístico: cartas, telefonemas, contactos pessoais junto da Embaixada do Brasil em Lisboa...

Nada, porém, tem vindo a resultar. «Só me resta — disse-nos — apresentar uma queixa na Polícia Federal do Rio de Janeiro...»

Lê-se no catálogo já citado, como introdução, que «A arte (segundo Kandinsky) procura uma resposta». Ora Manuel Viana, não descuidando na sua actividade plástica uma resposta, procura também uma outra resposta: os dez mil dólares que lhe são devidos.

Calendário de exposições

Entretanto, e antes de regressar a Paris, o pintor tem já um calendário de exposições:

Galeria Quadro e Espaço A (Clube 50) em Portugal — e, depois, em Galerias da Suécia e Luxemburgo, bem como no Museu Nacional de Belas-Artes do Brasil.

Ah, é verdade: contactos já estabelecidos levá-lo-ão a Madrid e a Nova Iorque.

«Mas a minha vida é em Paris. Aí terei de regressar em devido tempo. Tenho lá o meu 'atelier', o meu trabalho, os meus amigos, os meus conhecimentos em todos os meios...»

Será que a Embaixada do Brasil em Lisboa lhe irá resolver o problema dos quadros vendidos e não pagos...? O caso merece ainda mais uma pergunta, a qual é tão-simplesmente esta: há ou não há um intercâmbio artístico luso-brasileiro...?

Assalto à mão armada em plena rua

Um gerente comercial duma firma do Barreiro foi ontem assaltado numa rua daquela cidade em pleno dia. Tendo-lhe sido roubados 600 contos que ia depositar num estabelecimento bancário.

O assalto foi perpetrado por dois indivíduos jovens, armados com uma pistola, que levaram a pasta do gerente comercial onde transportava a referida importância em dinheiro.

Os dois indivíduos puseram-se em fuga utilizando um automóvel, cuja matrícula e marca não foram divulgadas.

A PSP do Barreiro e a Polícia Judiciária de Setúbal tomaram conta da ocorrência estando a efectuar as investigações normais nestes casos.

Ameaça de bomba em escola

A Escola Preparatória Paula Vicente foi evacuada ontem de manhã depois de um telefonema anónimo de ameaça de bomba.

Na escola também funciona um infantário.

A brigada de minas e armadilhas da PSP, contactada pela Anop, disse uma hora depois que não tinha sido notificada da ocorrência.

Uma fonte da PSP referiu que a brigada de minas e armadilhas recebe diariamente telefonemas anónimos de ameaça de bombas em instalações escolares e em empresas.

«Às vezes vamos a duas escolas no mesmo dia» disse o elemento da PSP, segundo o qual «as ameaças de bombas, nas escolas, geralmente coincidem com épocas de pontos e nas empresas, com os fins-de-semana».

Jornalistas foram ao Carmo aos 75 anos da GNR

As cerimónias comemorativas do 75º aniversário da Guarda Nacional Republicana iniciaram-se ontem de manhã com a visita dos jornalistas dos diferentes órgãos de Comunicação Social, nomeadamente estrangeiros, ao Quartel do Carmo, Comando-Geral daquele corpo militar.

O general Tomé Pinto, comandante-geral, acompanhado da restante oficialidade, ao receber os convidados pronunciou um pequeno discurso no qual referiu as características especiais da GNR e a sua específica missão no conjunto das forças de segurança e sublinhou a atenção que o crime e o terrorismo organizados está a merecer à GNR, com vista a poder dar resposta a tais actividades que afectam o desenvolvimento do País pela desestabilização que provocam.

Adiantou ainda que aquele corpo militar não se preocupa

apenas com o presente mas também com o futuro. Nesse sentido se desenvolvem esforços não tanto no aumento dos efectivos mas em especial na qualidade do serviço e preparação do elemento humano.

Aos jornalistas foi depois mostrado o conjunto de uniformes que os vários serviços envergavam nas diferentes circunstâncias em que intervêm, desde o patrulhamento rural ao uniforme de gala para guardas de honra, desde os fardamentos da Brigada de Trânsito aos de intervenção em actos de acção violenta.

A GNR completa hoje 75 anos de existência. Foi criada a 3 de Maio de 1911 como continuidade de outras instituições que a antecederam: A Guarda Real de Polícia fundada há 185 anos por sugestão de Pina Manique, posteriormente passaria a designar-se Guarda Municipal para em 1910, por alguns meses, se transformar na

Guarda Republicana a funcionar apenas em Lisboa e Porto e logo a seguir com a actual designação e responsabilidade em todo o País.

Conta actualmente com 15 854 homens, 700 cavalos, 199 cães, 4500 viaturas e 8 helicópteros bem como 500 quartéis alguns de reduzidas dimensões, mas em todos eles se realizam hoje cerimónias festivas, com a leitura de uma mensagem do comandante-geral e imposição de condecorações.

Na Praça do Império, em frente dos Jerónimos, realizou-se pelas 10 horas uma parada e desfile por forças apeadas e a cavalo da GNR com a presença do Governo e outras altas individualidades.

As 15 horas, no Hipódromo de Cascais terá lugar um festival militar com a participação da Banda de Música, cães, cavalos, carros sel-moto, charangas de cavalaria e apeeda.



Os jornalistas na visita ao Comando-Geral da GNR

Mário Castrim



Tinha-me finalmente resolvido a dar cabo do canastro. Não perguntem porquê. Eu próprio teria dificuldade em responder. Meteu-se-me essa ideia na cabeça, quando detectou a ausência de anticorpos — e agora assobiem-me às botas. Decisão tomada, faltava escolher o dia. Não quis deixar nada ao acaso. Para quem não me conhece: sou o método em pessoa.

Pus a segunda-feira imediatamente de lado. O quê, matar-me exactamente no dia dos cinemas mais em conta?

Passa-se a semana à espera do bilhete da ilusão, por cento e vinte palhaços e eu escolhia logo esse dia para rrrr?! Nem pensar.

Morrer à terça-feira não contem comigo. Se não houvesse outros dias na semana, enfim, a gente sacrificava-se.

Mas há. Assim posso ainda tranquilamente bater-me com o cozido das terças-feiras, no Pérola, o cozido à portuguesa mais à portuguesa não apenas de Portugal, mas de todo o mundo. Bem basta matar-me ele um dia — e então sim, à terça-feira...

A quarta-feira recuso-a eu sem discussão. É dia do Canal da Crítica e se em 20 anos, por culpa minha, nunca falei, não ia agora borrar a pintura.

Vejamos a quinta. Não. Na quinta, não. Nesse dia costumo reunir-me com os amigos para dizer mal dos amigos. Os amigos não iam levar a bem e aos amigos não se dão desgostos. Para isso existem os inimigos.

E a sexta? Jamais! Perdoem-me a superstição, eu sei, eu sei, nada a fazer. Sou daqueles para quem a sexta-feira é mesmo dia de azar...

Sábado. Eurekkka! Sábado. Pum!

E evitava o Albarran no Telejornal.

Está na conta. Mas a televisão deu-me a notícia: a morgue encerra aos fins-de-semana, não recolhem os cadáveres, andamos por aí em bolandas.

Gelo-me de desconforto. Acabo por desistir do projecto. Lástima! Então na CEE os cadáveres não têm direito ao fim-de-semana, meus senhores?

Manuel Viana não teve proveito da fama feita no Rio de Janeiro

Manuel Viana é um pintor de muitas galerias e países: França, Suécia, Jugoslávia, Brasil... Radicado em Paris, desde 1973, tem recebido da crítica as melhores referências. Eis uma opinião criteriosa após uma exposição efectuada em Paris em Junho de 85: «Duas grandes viragens marcam a pintura de Manuel Viana, igualmente importantes no conjunto do seu percurso iniciado no princípio dos anos 50. A primeira corresponde à passagem, em 74, do figurativo à abstracção, a segunda à transposição, em 84, de uma nova etapa dentro da abstracção, percurso de síntese, que a meu ver (refere Maria João Fernandes, prefaciadora do respectivo catálogo) constitui o aspecto mais interessante da obra até hoje realizada pelo pintor. (...)» Eis, em poucas palavras, o perfil da sua arte.

Há doze anos radicado em Paris, como se desprende da data acima mencionada, Manuel Viana, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sofreu, no entanto, um grave contratempo. Ora que espécie de contratempo...?

Foi o caso que Manuel Viana, depois de ter sido convidado a expor no Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, onde logrou um grande êxito junto do público e da crítica, tornou públicos os seus quadros, também por convite, na Galeria Investiar, localizada naquela cidade brasileira.

Dirigem essa Galeria D. Darce, José Roberto Monteiro Soares e Umberto Del Pin.

Foi grande o interesse dos visitantes — e eis que Manuel Viana vendeu treze quadros, no valor global de 10 mil dólares.

Ótimo. Sucedeu, no entanto (e algum tempo já passou), que os donos da Galeria nunca mais lhe apresentaram contas.

O pintor, de regresso a Paris e presentemente em Portugal, multiplicou-se em diligências a fim de obter o valor monetário do seu trabalho



artístico: cartas, telefonemas, contactos pessoais junto da Embaixada do Brasil em Lisboa...

Nada, porém, tem vindo a resultar. «Só me resta — disse-nos — apresentar uma queixa na Polícia Federal do Rio de Janeiro...»

Lê-se no catálogo já citado, que introdução, que «A arte (segundo Kandinsky) procura uma resposta». Ora Manuel Viana, não descurando na sua actividade plástica uma resposta, procura também uma outra resposta: os dez mil dólares que lhe são devidos.

Calendário de exposições

Entretanto, e antes de regressar a Paris, o pintor tem já um calendário de exposições:

Galeria Quadro e Espaço A (Clube 50) em Portugal — e, depois, em Galerias da Suécia e Luxemburgo, bem como no Museu Nacional de Belas-Artes do Brasil.

Ah, é verdade: contactos já estabelecidos levá-lo-ão a Madrid e a Nova Iorque.

«Mas a minha vida é em Paris. Aí terei de regressar em devido tempo. Tenho lá o meu 'atelier', o meu trabalho, os meus amigos, os meus conhecimentos em todos os meios...»

Será que a Embaixada do Brasil em Lisboa lhe irá resolver o problema dos quadros vendidos e não pagos...? O caso merece ainda mais uma pergunta, a qual é tão simplesmente esta: há ou não há um intercâmbio artístico luso-brasileiro...?

Assalto à mão armada em plena rua

Um gerente comercial duma firma do Barreiro foi ontem assaltado numa rua daquela cidade em pleno dia. Tendo-lhe sido roubados 600 contos que ia depositar num estabelecimento bancário.

O assalto foi perpetrado por dois indivíduos jovens, armados com uma pistola, que levaram a pasta do gerente comercial onde transportava a referida importância em dinheiro.

Os dois indivíduos puseram-se em fuga utilizando um automóvel, cuja matrícula e marca não foram divulgadas.

A PSP do Barreiro e a Polícia Judiciária de Setúbal tomaram conta da ocorrência estando a efectuar as investigações normais nestes casos.

Ameaça de bomba em escola

A Escola Preparatória Paula Vicente foi evacuada ontem de manhã depois de um telefonema anónimo de ameaça de bomba.

Na escola também funciona um infantário.

A brigada de minas e armadilhas da PSP, contactada pela Anop, disse uma hora depois que não tinha sido notificada da ocorrência.

Uma fonte da PSP referiu que a brigada de minas e armadilhas recebe diariamente telefonemas anónimos de ameaça de bombas em instalações escolares e em empresas.

«Às vezes vamos a duas escolas no mesmo dia» disse o elemento da PSP, segundo o qual «as ameaças de bombas, nas escolas, geralmente coincidem com épocas de pontos e nas empresas, com os fins-de-semana».

Jornalistas foram ao Carmo aos 75 anos da GNR

As cerimónias comemorativas do 75º aniversário da Guarda Nacional Republicana iniciaram-se ontem demanhã com a visita dos jornalistas dos diferentes órgãos de Comunicação Social, nomeadamente estrangeiros, ao Quartel do Carmo, Comando-Geral daquela corpo militar.

O general Tomé Pinto, comandante-geral, acompanhado da restante oficialidade, ao receber os convidados pronunciou um pequeno discurso no qual referiu as características especiais da GNR e a sua específica missão no conjunto das forças de segurança e sublinhou a atenção que o crime e o terrorismo organizados está a merecer à GNR, com vista a poder dar resposta a tais actividades que afectam o desenvolvimento do País pela desestabilização que provocam.

Adiantou ainda que aquele corpo militar não se preocupa

apenas com o presente mas também com o futuro. Nesse sentido se desenvolvem esforços não tanto no aumento dos efectivos mas em especial na qualidade do serviço e preparação do elemento humano.

Aos jornalistas foi depois mostrado o conjunto de uniformes que os vários serviços envergam nas diferentes circunstâncias em que intervêm, desde o patrulhamento rural ao uniforme de gala para guardas de honra, desde os fardamentos da Brigada de Trânsito aos de intervenção em actos de acção violenta.

A GNR completa hoje 75 anos de existência. Foi criada a 3 de Maio de 1911 como continuidade de outras instituições que a antecederam: A Guarda Real de Polícia fundada há 185 anos por sugestão de Pina Manique, posteriormente passaria a designar-se Guarda Municipal para em 1910, por alguns meses, se transformar na

Guarda Republicana a funcionar apenas em Lisboa e Porto e logo a seguir com a actual designação e responsabilidade em todo o País.

Conta actualmente com 15 854 homens, 700 cavalos, 199 cães, 4500 viaturas e 8 helicópteros bem como 500 quartéis alguns de reduzidas dimensões, mas em todos eles se realizam hoje cerimónias festivas, com a leitura de uma mensagem do comandante-geral e imposição de condecorações.

Na Praça do Império, em frente dos Jerónimos, realizou-se pelas 10 horas uma parada e desfile por forças apeçadas e a cavalo da GNR com a presença do Governo e outras altas individualidades.

As 15 horas, no Hipódromo de Cascais terá lugar um festival militar com a participação da Banda de Música, cães, cavalos, carros sel-moto, charangas de cavalaria e apeada.



Os jornalistas na visita ao Comando-Geral da GNR

Mário Castrim



Tinha-me finalmente resolvido a dar cabo do canastro. Não perguntem porquê. Eu próprio teria dificuldade em responder. Meteu-se-me essa ideia na cabeça, quando detectou a ausência de anticorpos — e agora assobiem-me às botas. Decisão tomada, faltava escolher o dia. Não quis deixar nada ao acaso. Para quem não me conhece: sou o método em pessoa.

Pus a segunda-feira imediatamente de lado. O quê, matar-me exactamente no dia dos cinemas mais em conta?

Passa-se a semana à espera do bilhete da ilusão, por cento e vinte palhaços e eu escolhia logo esse dia para rrrr?! Nem pensar.

Morrer a terça-feira não contem comigo. Se não houvesse outros dias na semana, enfim, a gente sacrificava-se.

Mas há. Assim posso ainda tranquilamente bater-me com o cozido das terças-feiras, no Pérola, o cozido à portuguesa mais à portuguesa não apenas de Portugal, mas de todo o mundo. Bem basta matar-me ele um dia — e então sim, à terça-feira...

A quarta-feira recuso-a eu sem discussão. É dia do Canal da Crítica e se em 20 anos, por culpa minha, nunca faltei, não ia agora borrar a pintura.

Vejamos a quinta. Não. Na quinta, não. Nesse dia costumo reunir-me com os amigos para dizer mal dos amigos. Os amigos não iam levar a bem e aos amigos não se dão desgostos. Para isso existem os inimigos.

E a sexta? Jamais! Perdoem-me a superstição, eu sei, eu sei, nada a fazer. Sou daqueles para quem a sexta-feira é mesmo dia de azar...

Sábado. Eurekkka! Sábado. Pum!

E evitava o Albarrran no Telejornal.

Está na conta. Mas a televisão deu-me a notícia: a morgue encerra aos fins-de-semana, não recolhem os cadáveres, andamos por aí em bolandas.

Gelo-me de desconforto. Acabo por desistir do projecto. Lástima! Então na CEE os cadáveres não têm direito ao fim-de-semana, meus senhores?



Os hospitais de Abrantes e de Coimbra: dois dos «distritais» que estão no centro dos problemas com a ministra da Saúde

"Estruturas centrais têm-nos desprezado"

Comissões Instaladoras dos Hospitais Distritais ameaçam com demissão

As comissões instaladoras de 23 hospitais distritais de todo o País ameaçam demitir-se se não forem recebidas, até ao dia 23 do corrente pela ministra da Saúde. Em conferência de Imprensa, uma comissão referiu-se à situação daquelas unidades hospitalares, sublinhando que «as estruturas centrais do Ministério da Saúde têm-nos desprezado, tratando-nos com falta de respeito».

«As comissões instaladoras têm vindo a exercer os mandatos em situação gravosa, utilizando uma competência de facto, mas inexistente de direito, já que o vazio jurídico poderá implicar a nulidade dos actos praticados», referiu ontem em conferência de Imprensa Artur Vaz, um dos membros da comissão delegada por aqueles

23 estabelecimentos hospitalares.

A mesma fonte sublinhou que o regime de instalação dos hospitais distritais terminou em Janeiro de 1985, portanto há mais de um ano, mas que até agora não foram tomadas medidas para a sua estruturação definitiva. «Como se tudo isto não bastasse, as estruturas centrais

do Ministério da Saúde têm-nos desprezado, tratando-nos com falta de respeito», adiantou.

Perante esta situação, as comissões instaladoras de, entre outros, os Hospitais de Alcobça, Amarante, Anadia, Cantanhede, Espinho, Estarreja, Lagos, Montijo, Santiago do Cacém, Tondela, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, exigem a imediata definição do enquadramento legal do seu funcionamento, a definição dos critérios de financiamento e a discussão dos mesmos com os respectivos hospitais, bem como mais dignidade na forma como são tratados pelos organismos de tutela.

Médicos especialistas a olhar uns para os outros

De acordo com números divulgados, os hospitais distritais têm uma lotação de cerca de 2100 camas, trataram em regime de internato, em 1984, cerca de 45 mil doentes e assistiram 141 mil em consultas externas e 492 mil doentes em situação de urgência.

No entanto, esta «folha de serviços» não pode, de forma alguma, escamotear os problemas que aquelas unidades hospitalares têm vindo a sentir. E, para além do enquadramento legal, as comissões instaladoras

dos hospitais distritais reclamam apoios financeiros e técnicos que permitam resolver problemas como a carência de instalações e a degradação das existentes, e a ausência dos meios técnicos e humanos.

A este propósito, Artur Vaz referiu que o investimento nestes hospitais corresponde apenas a dois por cento das suas receitas totais, e que apenas 46 por cento das vagas existentes se encontram preenchidas. Por outro lado, o mesmo informador declarou que o financiamento desses hospitais nunca foi definido com os seus órgãos de gestão, pautando-se esse financiamento «pela ausência de crité-

rios e pela mera aplicação automática dos coeficientes de actualização relativos aos encargos de pessoal».

Artur Vaz referiu-se, ainda, à questão da colocação de médicos especialistas nas unidades hospitalares distritais, sublinhando que estas têm sido feitas «sem qualquer tipo de critério e sem obedecer às vocações próprias dos estabelecimentos hospitalares». «Actualmente, temos médicos especialistas a olhar uns para os outros nos corredores dos hospitais, sem trabalhar, porque foram colocados em locais onde não dispõem de equipamento», referiu.

LISBOA
9-10/MAIO

PORTO
14-15/MAIO

22H.

Os bilvalves do nosso contentamento

Nem só em moluscos bivalves (amêijoas e berbigão) a Ria Formosa é rica. Nela abundam outras espécies de grande interesse económico, desde gasterópodes e crustáceos a *Dicentrarchus labrax* (robalo), *Sparus aurata* (sardinha) e *Arnoglossus* (linguado).

É a cultura de moluscos, todavia, que aqui nos interessa. Moluscos bivalves, nomeadamente amêijoas (Ruditapes decussatus), para a qual há neste momento cerca de milhar e meio de viveiros ocupando uma área de quase 3300 hectares. Calcula-se que a sua produção atinja as quatro mil toneladas/ano, isto é, cerca de 80 por cento da produção nacional.

Sendo, como é do conhecimento público, uma espécie tipicamente lagunar, tem a sua produção limitada, no Algarve, às rias Formosa e de Alvor. É ainda nessa extensa faixa da Formosa que se encontram o berbigão (*Cerastoderma edule*), a crica (*Spisula*) e o lingueirão (*Solen marginatus*).

Nas ilhas e pequenas povoações situadas na laguna, vivem cerca de sete mil pessoas fixas, durante todo o ano. Nas vilas e cidades da orla, essa população sobe para 57 mil. Em toda a bacia hidrográfica atinge um número de almas respeitável: 120 mil. Para além destes números, constata-se uma presença forte de visitantes, na sua maioria da Grande Lisboa (34,2%), ao passo que a dos algarvios — como acima fica escrito — ronda os 16,5%. Nos meses outonais há uma percentagem maior de estrangeiros: 37,9. As estadias duram entre uma e quatro semanas para 58,8 dos visitantes, sendo de 30,3% a percentagem daqueles que se movimentam na área da Ria Formosa durante 24 horas. A maioria dirige-se à Ria por causa das suas praias (71,1 por cento) e prefere a altura do Verão (83,6%), de acordo com um estudo de uma equipa de engenheiros de ambiente que temos vindo a citar, encabeçada por Isabel Pires. Mais ainda: 26,2% aloja-se em casa própria e 41,6% em casa alugada. A praia da Ilha de Faro tem a procura de 22,4% e a da Armona e do Farol de 12,6 por cento cada.

O ecossistema assim dimensionado e a costa marítima que lhe é adjacente têm, por sector, as características que aqui lhes apresentamos: quinze mil toneladas/ano de pesca descarregada (valor igual a 2 milhões de contos); cinquenta empresas de comercialização; quatro mil toneladas/ano de amêijoas (moluscicultura); e duzentos hectares de tanques de produção na área de piscicultura.

E mais ainda: seis mil camas na bacia hidrográfica, dez mil lugares de campista, milhar e meio de postos de trabalho, 770 mil passageiros/ano nas carreiras fluviais para as praias, 600 mil nas carreiras terrestres, um milhão e 300 mil passageiros/ano no aeroporto de Faro e três milhões de contos de receitas.



Amêijoas: o bivalve que mais rende ao Algarve e em cuja entrada parte da população.

Estradas algarvias absorveram 3,5 milhões de contos

Via rápida do Algarve estará pronta no Verão de 87

A via rápida do Algarve ficará totalmente concluída no Verão do próximo ano. Trata-se — afirmou o presidente da Junta Autónoma de Estradas — de um projecto que envolve dois milhões de contos. A conservação de estradas algarvias custará 1,5 milhões este ano. Para o primeiro investimento, a também chamada via longitudinal do Algarve, está a ser feito um estudo prévio que deverá estar pronto até ao fim deste ano — disse o secretário de Estado das Vias de Comunicação.

O secretário de Estado das Vias de Comunicação (Falcão e Cunha) e o presidente da JAE (Almeida Freire) deslocaram-se ao Algarve fundamentalmente por causa da futura estrada longitudinal, que corresponderá

àquilo a que normalmente se designa por uma via rápida, a construir a Norte e paralelamente à actual Estrada Nacional 125, fazendo a ligação entre a ponte sobre o Guadiana e Lagos.

A futura estrada faz parte

de um projecto mais vasto de ligação do Algarve ao Sul da Europa, através da fronteira do Guadiana e com acessos rápidos a Lisboa.

Nesse sentido, decorrem desde o ano passado as obras de construção do troço de estrada Ourique-Santana da Serra e S. Bartolomeu de Messines — Guia, que vão completar o sistema viário de ligação do Algarve a Lisboa.

Referiu igualmente que as obras de reforço da pavimentação do troço entre Marateca e Grândola, na distância de 60 quilómetros, ficarão concluídas em Outubro do ano em curso.

O secretário de Estado das

Vias de Comunicação revelou ainda que o concurso internacional para a ponte do Guadiana poderá ser lançado até final do próximo mês de Maio, estando já marcada uma reunião da Comissão Luso-Espanhola, a realizar em Madrid.

Adiantou também, que num próximo encontro entre a Junta Autónoma de Estradas e a sua congénere espanhola vai ser fixado o acordo final sobre os termos do caderno de encargos.

No âmbito dos projectos para o Algarve, Falcão e Cunha disse também que «está em estudo o projecto de ponte de Portimão», a qual

entrará em fase de execução durante o ano de 1987 integrada nas obras da variante de Estômbar.

No que respeita aos trabalhos de reparação que estão a ser efectuados na Estrada Nacional 125, o secretário de Estado afirmou que não estarão concluídos até ao próximo Verão, mas «vão ser tomadas medidas tendo em vista minimizar os transtornos ao tráfego automóvel».

No conjunto, os trabalhos de conservação corrente das estradas no Algarve envolvem um total de 1,5 milhões de contos em 1986, excluindo o troço entre Ourique e Guia.

Três milhões de contos Ria Formosa segundo a

Chamam-lhe Ria de Faro, de é: da cidade (ou terra) mais chame simplesmente ria ou mar ao longo da Reserva Natural ocupando uma área de 17 mil treze mil sempre alagados. E concelhos de Loulé, Faro, Olhão de Santo António e contribui para a produção total dos bivalves tratados em Olhão, se destinam à exportação.

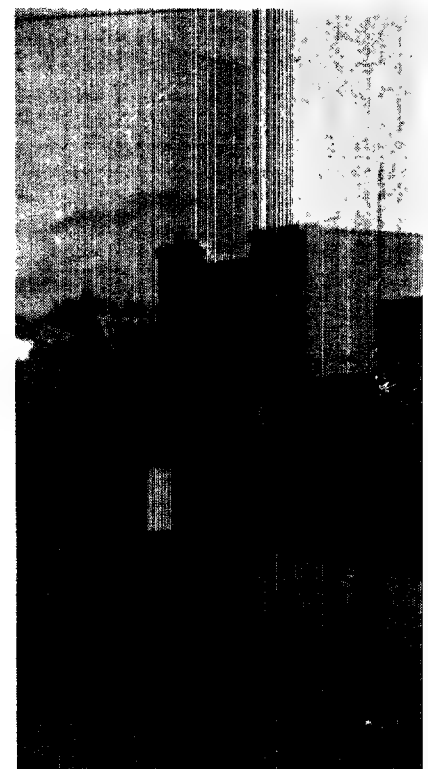
Além de bivalves (amêijoas e berbigão), é apreciável a quantidade de cefalópodes que se aconchega na sua zona lagunar: uma espécie de maternidade em que repousa uma enorme variedade de peixe durante longo período de tempo, a caminho do mar. Tudo isto na área de uma Reserva Natural cuja receita anual (turismo, pesca, comércio, produção industrial) é de três milhões de contos e em que a maioria da sua população flutuante (no Verão) é da Grande Lisboa: 34,2 por cento.

Da meia centena de pessoas contactadas em plena actividade na Ria, em dificuldades locais. 60 por cento delas (cerca de trinta) não sabiam sequer que a área que garante a sua subsistência se chama Ria Formosa, segundo um estudo de Hélder Brito Carrasqueira apresentado na cadeira de Antropologia, da responsabilidade do prof. João Pereira Neto, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. É muito natural que a esmagadora maioria delas nem sequer saiba que há um Plano de Ordenamento da Ria Formosa, cujos limites se fixam para todos os efeitos no posto da GF de Anção (Loulé) e em Manta Rota (Vila Real de Santo António), uma das apetecíveis praias algarvias onde não há parque de campismo. São os campistas do

Canic invac nem dismo muito exten Ch Tavar com frisa no tr lado serva Quar nheci serva desec práctic peixe

Rest. os ec

Há visan tural, parlat de re nal». Form um mento progr idea que t isto é mas meio acorc rasqu



Algumas destas casas poderão vir a ser

Ria Formosa: pertence a Faro ou Olhão ou a cidade que fica mais próxima

Julio Rodrigues

Faro, de Olhão, de Tavira. Isto é a Ria Formosa, a mais próxima. Há quem lhe chame rio ou maré. Assim é, de facto, a Reserva Natural da Ria Formosa, com 17 mil hectares, dos quais 80 por cento são para a agricultura e os restantes 20 por cento são para a floresta e para a caça.

Canical e da Praia Verde que a invadem e por ela se estendem, nem sempre indiferentes ao turismo e ao «topless» que há muito imperam ao longo do seu extenso areal.

Chamam-lhe Ria de Faro, de Tavira ou de Olhão de acordo com a cidade mais próxima, frisa Hélder Brito Carrasqueira no trabalho de pesquisa intitulado «Ria Formosa — para preservar, imprescindível educar». Quarenta dos inquiridos desconheciam que se trata de uma Reserva Natural, havendo alguns descontentes com proibição da prática: «tudo o que vem à rede é peixe».

Restaurar (já) os ecossistemas

Há um plano de Ordenamento visando proteger a Reserva Natural, uma «zona húmida de supervalorização nacional e de reconhecimento internacional», encontrando-se a Ria Formosa, portanto, no seio de um processo de desenvolvimento. Mas, por ora, «sem programa estabelecido, sem ideia comum a não ser aquela que tem a maioria dos povos, isto é, explorar de todas as formas possíveis, sem limite, o meio e os recursos naturais», de acordo com Hélder Brito Carrasqueira.

É o que todos dizem e se ouve no Algarve: a preservação da Ria Formosa como Reserva Natural, para além de qualquer Plano de Ordenamento, passa pela sensibilização do público em geral e, particularmente, entre as pessoas que mais a vivem e com ela se relacionam. «Só a partir do momento em que as populações tomarem consciência da importância dos valores naturais e culturais da sua terra, orgulhando-se dos seus usos e costumes tradicionais e dispondo-se a contribuir para a valorização da sua região, só a partir desse momento a Reserva Natural será uma realidade», diz quem está dentro dos seus problemas.

Restaurar na medida do possível os ecossistemas, valores e recursos da reserva que tenham sofrido alterações significativas por acção humana, é um dos objectivos do Plano de Ordenamento que o secretário de Estado do Ambiente apresentou o ano passado, dando satisfação a um compromisso assumido pelo Governo, em 1984, com entidades regionais, na sequência da demolição das casas clandestinas na área daquela reserva. Para além da conservação e protecção das suas características naturais, o plano prevê ainda a recuperação e protecção de recursos mais raros, ou em perigo de extinção naquela reserva.

Efluentes por tratar: 7 mil m3 por dia

A Ria Formosa, que, antes, pouco mais era utilizada que pelos algarvios que nela residiam e trabalhavam, passou a conhecer, nos últimos anos, a carga permanente de muitos milhares de turistas nacionais e estrangeiros. Aumentaram, pois, os efluentes domésticos

descarregados nas águas da sua zona lagunar, sem qualquer tratamento, atingindo os sete mil metros cúbicos/dia. Na praia de Faro, e nas ilhas da Barreta, da Culatra, de Armona e de Tavira, além da excessiva carga populacional, há grupos de falsos pescadores e mariscadores que ultrajam as regras da natureza e todas as imposições legais, efectuando e/ou destruindo as espécies em reprodução.

Valentina Coelho e J. Macário Correia, num trabalho apresentado ao último Congresso do Algarve, já este ano, acentuaram que o Plano de Ordenamento da Ria Formosa tem como princípios basilares desenvolver a economia local e garantir a segurança das populações; assegurar iguais condições de utilização das praias a todos os residentes e visitantes; e ordenar pela positiva (corrigindo) e não por cedência (porque sobre as suas dunas e cordões arenosos há duas mil e quinhentas barracas e prédios clandestinos) a situação de impossibilidade. «Procura-se deste modo que a zona se desenvolva no espírito dos principais documentos internacionais, especialmente da CEE, da UNESCO e do Conselho da Europa relativamente ao ordenamento do litoral», sustentam aqueles dois engenheiros da Comissão Coordenadora Regional do Algarve.

Condições invejáveis

A água da Ria Formosa tem servido de meio receptor e depurador das águas residuais das povoações locais e das muitas indústrias da região. O não tratamento desses efluentes tem avolumado não só a poluição orgânica como a química, ao mesmo tempo que as estabilida-

des das duas é afectada pelo homem, em particular pelo pisoteio e a impermeabilização, através da construção de estradas e habitações.

As praias da Ria Formosa recebem anualmente uma carga de cerca de três milhões de visitantes. Este valor, contudo, pode ser ainda mais elevado, segundo opinião de alguns engenheiros de ambiente. São eles que preconizam, e decerto que o Plano de Ordenamento terá isso em conta, a redução da carga da Ilha de Faro e a desconcentração de Armona e Barril.

Impõe-se o tratamento dos esgotos, por tudo o que atrás fica dito, ao longo da zona lagunar da Ria Formosa. Um estudo promovido quanto aos esgotos de Faro e o impacto que terá a descarga de efluentes tratados na sua Ria — um conjunto morfológico de estuários, deltas, lagunas e restinga arenosa — chama-nos a atenção para o facto de não obstante estar protegida do mar por um extenso cordão litoral, nela entrar, pelo menos duas vezes ao dia, através das barras, o que lhe proporciona uma renovação constante das suas águas. A ria reúne, pois, condições para acolher várias espécies, quer aquáticas (peixes, crustáceos e moluscos) quer ornitológicas, sendo mesmo uma zona de nidificação por excelência.

Um rol de invejáveis condições torna a Ria Formosa ímpar, apetecível, cobiçada: o extenso cordão arenoso (restinga) com areias limpas; as águas da laguna e do mar fronteiro, ricas de espécies atrás assinaladas; a extracção de sal em toda a sua extensão até Faro; e a fauna que aí existe, que desperta o interesse não só económico como turístico e de defesa das espécies.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

(AVISO)

Para os devidos efeitos se informa que estes Serviços foram transferidos para as antigas instalações do Hospital de S. José — Edifício dos Serviços Administrativos. Enquanto não forem divulgados os novos números de telefones, poderá ser utilizado o n.º 860131-Rede geral-Extensões 245, 345 e 204.

Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais Civis de Lisboa, 30 de Abril de 1986.

O Chefe de Repartição
a) Hídrio Luis de Sousa

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a LUISA MARIA BRAVO SARDINHA VITORINO, com residência na Rua dos Soeiros, n.º 334, letra A, no processo de execução fiscal n.º 4551/84.

BENS PENHORADOS
VERBA ÚNICA — Fracção autónoma designada por letra «A», correspondente ao terceiro andar «A», do prédio urbano sito na Rua dos Soeiros, n.º 334, 334-A e 334-B e Rua de Cádiz, n.º 2, na freguesia de Benfica em Lisboa, a qual foi atribuído o valor de três milhões de escudos (3 000 000\$000).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

«D.L.» 3/5/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que, por este Juízo e terceira Secção de processos, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Fausto Rodrigues Cristovam, residente no Largo Salazar, 18 em Angra do Heroísmo, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à Execução Sumária, movida por Sociedade Comercial de Representações Fernando S. Amaranal, Lda, com sede na Rua Cidade da Horta, 54-2.º Dt.º em Lisboa, registados sob o n.º 4516, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
Hegivel
A Escriturária,
Hegivel

«D.L.» 3/5/86 — 2.ª Pub.



UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES
SEDE PROVISÓRIA: RUA ALEXANDRE BRAGA, 8-1.º E TELEF. 537671-1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Artigo 11.º dos Estatutos, convocam-se todos os membros da URAP para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 17 de Maio, pelas 14.30 h., na sala da Associação de Reformados — Alameda Afonso Henriques n.º 72-2.º Esq.º em Lisboa com a seguinte:

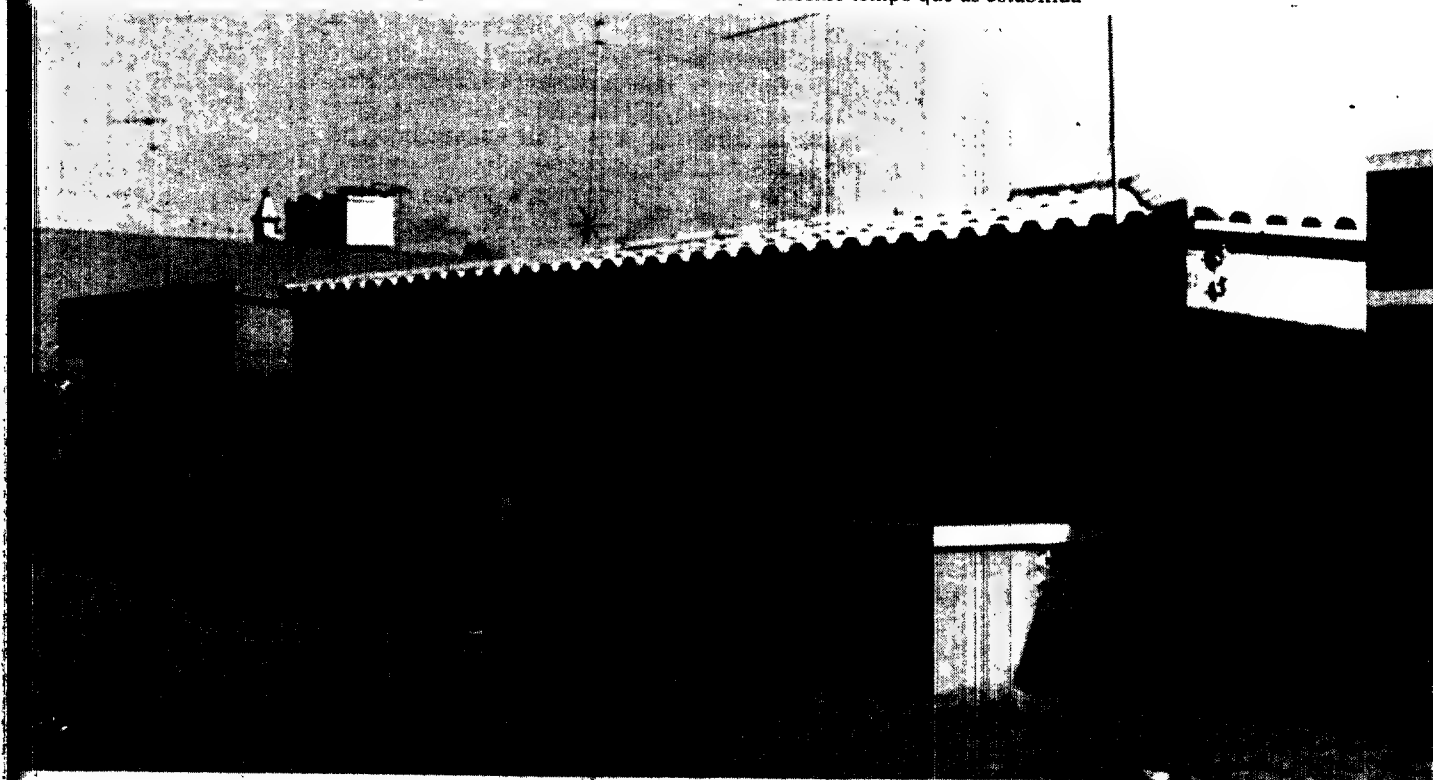
ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apreciação e votação do relatório das actividades do ano findo.
- 2.º Informações.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Piteira Santos

«SE QUER BEBER
O PROBLEMA É SEU
SE QUER DEIXAR DE BEBER
O PROBLEMA É NOSSO»
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

Reuniões às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras às 19.00 horas
Telef.: 32 32 18
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA



Vir a ser sacrificadas pelo Plano de Ordenamento da Ria Formosa, como outras já o foram

Acordar antes que seja tarde

Os líderes das maiores potenciaas económicas mundiais estarão reunidos em Tóquio entre os dias 4 e 6 deste mês, tentando, uma vez mais, descobrir onde erraram os seus cálculos anteriores. Até hoje não conseguiram grande coisa.

Mais de metade dos capitais investidos pelas nações ricas no Terceiro Mundo não beneficia as populações locais e acaba sempre por reverter para a origem. Até quando? Será que os «sete», que nos próximos dias reunirão em Tóquio, vão finalmente reconhecer estas realidades? Parece pouco provável...

As últimas cimeiras foram incapazes de encontrar um caminho para lidar de modo eficaz, primeiro com os preços do petróleo praticados nos anos 70 e, mais recentemente, com a crise financeira internacional, de onde sobressai o indubitavelmente crescente de diversos países.

Passada a crise da alta do petróleo, os líderes das grandes potências desenvolvidas enfrentam agora novo problema — a descida do petróleo que prejudica muitos, beneficiando poucos.

Quaisquer que sejam as conclusões da primeira dos «sete mais ricos», há já um «background» fornecido por outros encontros internacionais onde todos estes problemas foram equacionados. Trata-se das Cimeiras Económicas dos Outros (TOES), na qual a conclusão mais evidente foi esta: digam o que disserem as nações industrializadas, elas não podem atribuir culpas senão a si próprias.

É pouco provável que os «sete», no comunicado final do seu encontro de Tóquio, aceitem esta versão. O mais provável é que insistam nos estafados temas, que de há muito vêm explorando, como: comércio livre, eliminação de barreiras artificiais, reformulação da dívida do Terceiro Mundo através da exigência de «racionalização» das suas economias.

A TOES acha, porém, que todos estes esforços representam pura perda de tempo. Afirma Jonathon Porritt, um técnico em ambiente e um dos porta-vozes da conferência dos «Outros»: «São receitas deste tipo que estão na base de todos os problemas e nenhuma solução será encontrada até que sejam introduzidas novas prioridades económicas».

A TOES reuniu duas vezes até hoje: antes da cimeira dos «sete», em Bona, no ano passado, e precedendo a cimeira de Londres, em 1984. Argumentando que as práticas económicas convencionais têm como objectivo primário manter a prosperidade das nações industrializadas e só em segunda análise o benefício do Terceiro Mundo, a TOES tentará oferecer uma solução alternativa ao desequilíbrio económico actual.

Uma das questões principais levantadas na conferência da TOES, em 17 de 18 de Abril último, em Londres, foi a de saber se os esquemas económicos convencionais, pela sua própria natureza, não sabotam os esforços desenvolvimentistas, aumentando a pobreza e afectando o equilíbrio ecológico.

Porritt argumenta que sim, que o tipo de «desenvolvimento» preconizado nos últimos anos «está agora a diminuir drasticamente as hipóteses de sobrevivência», designadamente ao limitar o acesso a recursos naturais por parte de populações dos países em vias de desenvolvimento.

Milhões de hectares de terras, em tempos utilizadas para produzir alimentos, foram aproveitados para a indústria de celulose, projectos hidroeléctricos, criação de gado e produção de cereais para exportação.

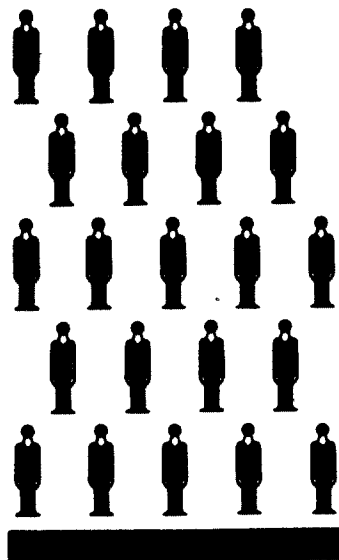
A maioria do auxílio do Ocidente está ligado a projectos deste tipo, dado que facilitam o aumento das trocas comerciais e permitem atenuar a dívida externa dos países em vias de desenvolvimento. Mas a maioria das vezes estes projectos deixam a terra esgotada, mesmo estéril, para além de se destinarem mais a atenuar dívidas passadas do que a aumentar os recursos alimentares de populações famintas.

Em apoio destes dramáticas conclusões da

MUITO PARA POUCOS

Mundo pobre

2.200 milhões de habitantes.
PNB, \$270



Mundo rico

700 milhões de habitantes
PNB per capita
\$11.390

Fonte: Banco Mundial

1609

TOES surgem os trágicos resultados de muitos investimentos feitos nos últimos anos. Quase um quarto das ricas florestas da América Central foi devastado para produzir pasto para o gado que irá alimentar com bifos as grandes cadeias de «hamburgers» dos Estados Unidos.

A tónica posta nas trocas comerciais leva os países menos desenvolvidos a aproximarem-se das grandes multinacionais. Em todo o Terceiro Mundo o custo deste envolvimento com as multinacionais empenhadas na produção de produtos alimentares é pelo menos de três vezes o valor dos próprios alimentos, tornando-os demasiado caros para o consumo local.

Algumas vezes parece que o tipo de abordagem feita por países industrializados é premeditadamente construída para fracassar ou para causar prejuízo. Consultores ocidentais encorajam os empréstimos, o que já fez com que a dívida do Terceiro Mundo se elevasse de 2,5 biliões de dólares em 1970 para 51 biliões no início dos anos 80. E estes mesmos consultores são quem, depois, mais pressionam os países devedores para que saldem as suas dívidas...O Sudão é um bom exemplo. Para pagar os juros de uma dívida externa de 10 biliões de dólares, tinha duas soluções: reduzir as importações de cereais e morrer de fome ou reduzir a compra de energia e ver a sua economia entrar em colapso.

A primeira vista parece ser possível que preços mais baixos do petróleo possam servir os países mais endividados. Mas os países do Terceiro Mundo têm enormes dificuldades em conseguir empréstimos para financiarem as compras anteriores daquele produto, pelo que qualquer economia feita a partir de agora cairá em saco roto.

O economista George McRobie diz, por exemplo, que preços elevados do petróleo encorajam a economia e ao aproveitamento sem desperdícios, enquanto preços baixos promovem a negligência e uma maior dependência de novos sectores de produção.

É ainda Porritt que sublinha que os efeitos negativos da descida do petróleo já começaram a sentir-se, dando como exemplo a Indonésia que teve recentemente de aceitar que o Japão comprasse milhares de hectares de floresta previamente protegida, já que, como produtores de petróleo, os indonésios se veem compelidos a ir buscar à exportação de madeira parte dos rendimentos perdidos.

As boas intenções da TOES são evidentes. Porém, ninguém tem dúvidas de que as suas análises se destinam apenas a alimentar o noticiário de órgãos de comunicação que se interessam pelo Terceiro Mundo. Os grandes problemas económicos mundiais vão continuar a depender dos mais fortes, daqueles que têm poder para influir nos destinos do mundo. Até quando?

Europeus e americanos discutiram diferendo comercial em Genebra

Representantes das Comunidades Europeias e dos Estados Unidos reuni-ram-se ontem pela primeira vez em Genebra para tentar ultrapassar o diferendo comercial decorrente da adesão de Portugal e Espanha à CEE.

A reunião ocorre no âmbito do GATT (Acordo Internacional Sobre Direitos Aduaneiros) e visa ultrapassar o diferendo criado pelo aumento dos direitos aduaneiros aplicados pelos EUA aos produtos europeus, como contrapartida para o facto de Portugal e Espanha deixarem de comprar cereais no mercado norte-americano, após a adesão à CEE.

Durante a reunião, que representantes de ambas as partes classificam de «técnica», a Comissão Europeia comprometeu-se a fornecer aos norte-americanos os dados mais recentes sobre o comércio entre a Europa comunitária e a Espanha.

Douglas Newkirk, que dirige a delegação norte-americana, disse aos jornalistas que o seu país está a tentar obter compensações para o facto de deixar de exportar um grande número de produtos — designadamente cereais e sementes de oleaginosas — para Portugal e Espanha depois da sua entrada para o Mercado Comum Europeu.

Em causa está, sobretudo, a exportação de trigo norte-americano para Espanha, que só em 1985 ascendeu a 620 milhões de dólares.

Da parte europeia, Roderick Abbot, que chefia a delegação, escusou-se a prestar quaisquer declarações.

Comecon e CEE vão estabelecer relações

Um porta-voz da CEE disse ontem que a Organização Económica dos Países Socialistas, COMECON, confirmou a sua disponibilidade para estabelecer relações económicas com as Comunidades Europeias.

Segundo a mesma fonte, o secretário do COMECON, Wiatcheslaw Sytchov, enviou uma carta ao comissário da CEE para as relações exteriores, Willy de Clerck, em que a organização económica dos países socialistas declara oficialmente a sua disponibilidade para estabelecer relações oficiais com a CEE.

O secretário do COMECON informa que os Estados membros do COMECON estão, em princípio, preparados para regularizar as suas relações com a CEE numa base bilateral.

«Não parecem assim subsistir dificuldades ao estabelecimento de relações oficiais entre o COMECON e a Comunidade Europeia», afirmou o porta-voz da Comissão Europeia.

A definição da expressão «re-

lações oficiais» deverá agora ser efectuada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia.

Apenas a Roménia, no entanto, manifestou até agora de forma autónoma, numa carta recente, a sua disposição no sentido de analisar bilateralmente as suas relações comerciais com a Comunidade Europeia. Outros países deverão seguir-se-lhe, a julgar pelas indicações agora dadas por Wiatcheslaw Sytchov.

Do COMECON, além da Roménia, fazem parte a União Soviética, a RDA, a Polónia, a Checoslováquia, a Hungria, a Bulgária, a Mongólia, Cuba e Vietname.

Aproximação progressiva

Uma primeira série de conversações entre as duas organizações fracassou em 1981 devido à insistência do COMECON em incluir no acordo cláusulas de carácter comercial, contrariamente à perspectiva da Comunidade Europeia.

A Comunidade Europeia argumentava e argumenta que tal não seria razoável, na medida em que o COMECON não tem política comercial comum.

Em 1974 a Comunidade Europeia tinha manifestado a sua disponibilidade para celebrar acordos de comércio individuais com os países de comércio de Estado. Mas a maior parte de entre eles ignorou a sua proposta.

Com o desenrolar dos anos, no entanto, foram concluídos acordos têxteis entre a Comunidade Europeia e a Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia e Checoslováquia, arranjos de autolimitação das exportações siderúrgicas com os mesmos países, assim como acordos específicos no domínio agrícola.

Um acordo de comércio de produtos industriais foi entretanto concluído com a Roménia, existindo contactos desde 1981 no sentido da celebração de um acordo de cooperação mais global.

Trabalhadores do Cachão exigem solução

Os trabalhadores do Complexo Agro-Industrial do Cachão exigiram ontem aos ministros do Trabalho e da Agricultura «reuniões urgentes no sentido de discutir a viabilização da empresa».

Em documento ontem divulgado, os trabalhadores consideram que o Complexo Agro-Industrial do Cachão constitui «o pólo de desenvolvimento do Nordeste Transmontano» e responsabilizam os referidos ministérios pelo funcionamento «ao deus-dará» da empresa sem que seja feito «o mínimo esforço para o seu saneamento financeiro».

Falências vão ser aceleradas

As empresas em dificuldades financeiras terão a partir de Outubro um período de cerca de dois anos em que serão recuperadas por gestão controlada ou entrarão num rápido e decisivo processo de falência, afirmou o ministro da Justiça a um programa da Rádio Comercial.

A situação decorre de um extenso diploma já aprovado em Conselho de Ministros e que introduz substanciais alterações no processo de falência.

Segundo o ministro da Justiça, Mário Raposo, «pretende-se com o novo diploma criar um processo de recuperação das empresas financeiramente doentes mas com potencialidades económicas, ao mesmo tempo que afastar definitivamente do tecido empresarial português, através de falências rápidas, as que não têm qualquer recuperação».

Transtejo pára na segunda

Os trabalhadores da Transtejo vão estar em greve na segunda-feira depois de goradas as negociações mantidas até ao fim da tarde de ontem com a administração da empresa, disse à Anop um dirigente sindical.

Jerónimo Rodrigues, acrescentou que «os sindicatos afectos às duas centrais sindicais — CGTP e UGT — chegaram a acordo numa proposta comum que, em termos da tabela salarial ia ao encontro da proposta da administração, mas esta não deu resposta».

O dirigente sindical contactado pela Anop afirmou que a proposta conjunta dos sindicatos apontava para aumentos salariais de 18 por cento enquanto a proposta da administração se ficava pelos 17,3 por cento.

Vidreiros cortaram linha férrea

Os trabalhadores da fábrica vidreira Ivima, que ao princípio da tarde de ontem cortaram a via férrea entre a Marinha Grande e Leiria dispersaram cerca das 17.00 horas depois de a Polícia ter ameaçado intervir, informou fonte sindical.

Segundo fontes sindicais os trabalhadores da Ivima, que cerca do meio-dia cortaram a via férrea com um maçarico, abandonaram a estação da Marinha Grande e ficaram nas imediações porque «a Polícia ameaçou

que o corpo de intervenção actuar se não saíssem dali».

Os trabalhadores ocuparam também as instalações da repartição de finanças da Marinha Grande, impedindo os contribuintes de utilizarem os respectivos serviços.

Ao princípio da tarde abandonaram as instalações da repartição de finanças e juntaram-se aos companheiros concentrados na estação da Marinha Grande. A circulação ferroviária foi res-

gabelada ainda durante o dia de ontem.

As acções desenvolvidas pelos trabalhadores da Ivima, têm como objectivo protestar pela falta de resposta, por parte do Governo, aos pedidos do Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros e estruturas representativas dos trabalhadores cristalaria no sentido de ser renegociado o acordo de viabilização do sector, assinado em Janeiro de 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAL DE SANTA MARIA

Fornecimento e Montagem de 1 Autoclave a Óxido de Etileno — Esterilização Conc. Púb. 5/86-IE

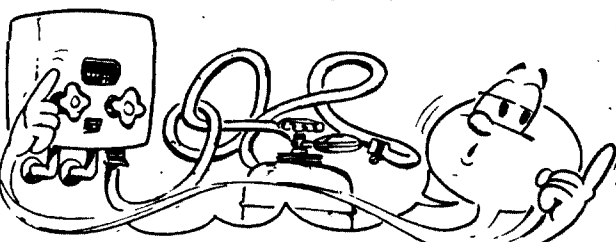
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 30 de Maio às 10.30 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Abril de 1986

Pel'O Director do Serviço de Aprovisionamento
a) J. d'Almeida Ribeiro

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE/ CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

COMPANHIA Tel. 2752175

TEATRO DE ALMADA

O CAPOTE
de N. GOGOL

de 2 a 11 Maio
21.30 - de 5ª a dom.
16 - sáb. e dom.

encenação **JOAQUIM BENTE**

com **CARLOS GONÇALVES**

prémio de crítica de interpretação 1985

CANTO E CASTRO **ANTÓNIO ASSUNÇÃO** **ADELAIDE JOÃO**

LUIS VICENTE **VITOR GONÇALVES**

"Trabalho comovido" C. PORTO (DL Lisboa) - "Interpretações fora de série" ELÍVIO (A Capital)

A SONATA DOS ESPECTROS



A SONATA DOS ESPECTROS

De 3ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

NO **TEATRO DO BAIRRO ALTO**

R. Tenente Raul Gascara, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$50	59\$50
ALEMANHA FED. (marco)	66\$25	67\$45
AÚSTRIA (xelim)	9\$35	9\$55
BÉLGICA (franco)	3\$076	3\$276
BRASIL (cruzado)	4\$00	6\$50
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	105\$80	108\$30
(notas de 5 a 1000)	106\$30	108\$80
DINAMARCA (coroa)	17\$90	18\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$012	1\$132
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	146\$45	149\$95
(notas de 5 a 1000)	146\$95	150\$45
FINLÂNDIA (marka)	29\$15	29\$75
FRANÇA (franco)	20\$80	21\$50
HOLANDA (florim)	58\$75	59\$60
IRLÂNDIA (libra)	202\$55	206\$55
ITÁLIA (lira)	\$088	\$098
JAPÃO (iene)	\$833	\$868
NORUEGA (coroa)	20\$75	21\$25
REINO UNIDO (libra)	224\$40	228\$90
SUÉCIA (coroa)	20\$45	20\$95
SUÍÇA (franco)	79\$10	80\$60
VENEZUELA (bolivar)	7\$00	8\$00

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Toivonen e Cresto carbonizados

Henri Toivonen, piloto da Lancia, líder do Campeonato do Mundo de Rallyes, morreu ontem carbonizado, juntamente com o seu co-piloto, o italiano Sergio Cresto. O acidente ocorreu cerca das 15 horas locais (14 de Lisboa), ao quilómetro 5 décima oitava classificativa da segunda etapa do Rallye da Córsega, no «Alto Dominante», uma zona sinuosa da ilha, quando Toivonen comandava o Rallye.

O Lancia Delta S4 do piloto finlandês despiçou-se numa curva para a esquerda, embateu numa árvore e explodiu incendiando-se em seguida, sem que nenhum dos ocupantes tenha conseguido sair a tempo.

Foi o segundo acidente mortal em dois anos envolvendo pilotos da Lancia. Na mesma prova morreu no ano passado o italiano Attilio Bettega, também no dia 2 de Maio.

Em sinal de luto a equipa italiana abandonou a prova, enquanto Cesar Fiorio, director desportivo da marca italiana, afirmava que todo o programa da Lancia será revisto.

Henri Toivonen tinha 29 anos e tinha uma filha - Arla - de três anos, e um filho - Markus, de um ano. Seu pai,



Henri Toivonen

Pauli Toivonen, foi um antigo vencedor do Monte Carlo, prova que Henri vencera também este ano.

Bem conhecido entre nós pelas suas diversas participações no Rallye de Portugal, Henri Toivonen era um

piloto extremamente popular e que estabelecia com facilidade uma excelente relação tanto com os jornalistas como com o próprio público.

Em Março, nas vésperas do Rallye de Portugal, alguns jornalistas portugueses tiveram oportunidade de dar algumas voltas com os pilotos da Lancia e Henri Toivonen foi um dos que mais primou em proporcionar aos convidados da Lancia a sensação do que é uma classificativa de um rallye mas demonstrando sempre uma grande preocupação em fazê-lo com toda a segurança.

Sergio Cresto, o co-piloto de Toivonen, nasceu em Nova Iorque, a 19 de Janeiro de 1936 e tinha dupla nacionalidade americana e italiana. Era solteiro e vivia em Ospedaletti, em Itália. Entrou para o grupo Fiat em 1980 e fora antes co-piloto de Carlo Capone e de Andrea Zanussi.

O acidente que vitimou Toivonen e Cresto coloca de novo o problema da segurança dos Rallyes e, mais do que isso, vai obrigar a uma profunda reflexão sobre a própria filosofia deste tipo de provas e o seu futuro.



Sergio Cresto

Raid a Pedras d'El Rei

Organizado pelo Clube Português de Automóveis Antigos e com o patrocínio da Lubritex, está a decorrer, terminando no próximo dia 6, o 5.º «Raid» de Automóveis Antigos a Pedras d'El Rei, com cerca de 70 carros inscritos. Entre as preciosidades presentes neste «raid», essencialmente pretexto de confraternização entre os amantes dos carros antigos, encontram-se máquinas verdadeiramente excepcionais e raras, tais como um Rolls Royce Silver Ghost de 1913, um Citroen Torpedo de 1913, Bentleys de vários anos e modelos, um Hispano Suizo de 26, Chevrolets e Lancias, Fords de vários modelos e anos, Aston Martin, Invicta, Mercedes 500K, Allard J2 de 1950, Jaguars, Austin Healeys, Bugatti de 36, etc.

Rodosul impulsiona gama Fiat/Autobianchi

Galardoada em 1976 pela Fiat Portuguesa com a distinção «Migliore Dealer Europeo» e atingido em 1985 mais de meio milhão de contos de facturação, a Rodosul inaugurou mais um ponto de vendas Lancia/Autobianchi e prepara-se para se expandir, com a liberalização do sector automóvel.

Ao completar 13 anos de actividade, esta firma, com um capital social de 47 milhões de escudos mantém a sua fidelidade ao produto de Turim, acreditando no potencial do mercado da zona de Almada.

Novo lubrificante lançado pela Shell

Na sequência de um projecto internacional, a Shell lançou em Portugal, ao mesmo tempo que em várias dezenas de países, em todos os continentes, o Helix, um lubrificante que, segundo aquela companhia petrolífera, excede todas as especificações existentes para motores a gasolina.

Com parâmetros inovadores em matéria de lubrificação, o projecto Helix requereu três anos de desenvolvimento reali-

zado nos centros de investigação da Shell na Grã-Bretanha, Holanda, França e Japão.

Mais que um novo óleo, afirma a Shell, o Helix «é um novo conceito de lubrificação para o dia-a-dia, onde economia e «performance» se aliam à facilidade de utilização».

O novo lubrificante é apresentado em embalagens de 1 e 4 litros, permitindo uma utilização agradável, facilitando o enchimento ou atesto e mantendo-se limpas e sem derrames.



Colaboração March/Nissan para vencer as "24 Horas de Le Mans"

A Nissan encomendou à March Engineering, a conhecida firma britânica construtora de carros de corrida, a produção de um novo carro de «sport» para participar nas clássicas 24 Horas de Le Mans. Esta colaboração para Le Mans coincide com o maior investimento da Nissan na Europa, uma nova fábrica em Washington (Nordeste de Inglaterra), no valor de 50 milhões de libras para iniciar a produção dos modelos Bluebird, a partir de Julho.

Este carro de corrida, inteiramente novo, designado por March/Nissan R86V, competirá também nas provas de carros de sport de série no Japão. Com um

chassis desenvolvido pela March, o novo carro será equipado com um motor turbo de 1000 bhp, versão do motor de 3 litros V6 da Nissan, que alcançou velocidades de cerca de 400 km/h no circuito francês.

O programa March/Nissan foi concebido após um motor Nissan V6, montado num chassis March 85 G já na prateleira ter alcançado uma famosa vitória na final do campeonato de «endurance» de 1985 no circuito de Fuji, no Japão, em 1 de Outubro passado. A March está a fornecer chassis à Nissan para competir neste campeonato que é constituído por oito corridas com extensões entre 500 e 1000

km. Tanto para a March como para a Nissan o programa de Le Mans é uma prioridade, e terá a participação de dois carros.

Sob o comando do director da March, Robin Herd, a equipa de design desta marca, liderada por Gordon Coppuck desenvolveu o novo chassis em apenas 14 semanas. Coppuck tem um palmarés invejável, tendo desenhado carros vencedores do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, Indianapolis e Can-Am.

O «team» para Le Mans será dirigido pelo director de projectos da March, James Gresham e Keith Green da Richard Lloyd Racing. Os condutores serão o britânico James Weaver, que se

classificou em segundo lugar em Le Mans no ano passado, e os japoneses Kazuyoshi Hoshino, Masahiro Hassemi, Keiji Matsumoto e Takao Wada, todos eles participantes no campeonato japonês de «endurance».

Os responsáveis por este projecto alimentam grandes esperanças no seu sucesso tendo Robin Herd declarado que «vencer Le Mans tem sido uma das ambições da March desde a fundação da companhia», ao mesmo tempo que se confessava encantado pelo facto da Nissan ter fornecido o estímulo para estas oportunidades.



INATEL

TURISMO SOCIAL

MADRID — FINS-DE-SEMANA

PARTIDAS ÀS 5.ªS-FEIRAS
REGRESSO AOS DOMINGOS

A PARTIR DE JUNHO TODO O ANO — 7 980\$00

Informações e Reservas — INATEL (SEDE) — Calçada de Santana, 180 — LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

—Modalidades—

Hóquei em patins: hoje é dia da Europa

O hóquei em patins português estará hoje em intensa actividade europeia com 5 equipas envolvidas em encontros a contar para as taças continentais. Assim na **Taça dos Campeões** o FC Porto actua, na Holanda (20.30 horas) frente ao Residente. Na **Taça das Taças** a Sanjoanense recebe (21.30) a visita do Iserlohm (RFA) enquanto o Sporting defrontará na Holanda o Lichtstad (16 horas).

Taça CERS: o Sesimbra recebe os germânicos do Darmstadt (17 horas) e o Benfica jogará em Itália frente à forte equipa da Ford Brassano, até há pouco tempo treinada por António Livramento e onde ainda actuam os portugueses Luís Nunes e Fanã.

Espera-se que os clubes portugueses não tenham qualquer dificuldade em superar os seus opositores, no entanto, convirá salientar a difícil missão benfiquista frente aos italianos de Brassano.

Atletismo: portugueses por aí fora

Vários atletas portugueses vão estar em acção no estrangeiro neste fim-de-semana, com destaque para Fernando Mamede e Ezequiel Canário, ambos do Sporting, que correm amanhã em York (Grã-Bretanha) uma prova de 8 km de estrada. Hoje o sportinguista Mário Silva participa na milha de Gijon (Espanha).

Rita Borralho, do Benfica, corre amanhã a maratona de New Jersey, nos Estados Unidos, país onde, o benfiquista João Campos e o sportinguista Óscar Santos participam nas Cinco Milhas de Hort Ford.

Entretanto de 7 a 10 do mês corrente uma equipa composta pelos atletas Henrique Crisóstomo, Luís Pinhal e Carlos Pereira vai participar nas cidades jugoslavas de Zagreb, Ljubljana e Gorica em várias provas e no dia 11 Carlos Lopes estará presente, a convite dos organizadores, numa corrida que se disputará em Oxford, na Grã-Bretanha, e no dia 16 Aurora Cunha e Joaquim Mesquita participam na Corrida dos Ovos, que terá lugar nos Estados Unidos.

Rúgbi: Taça no programa

Depois de apurados o CDUP, Benfica e Académica de Coimbra, realizam-se hoje e amanhã os restantes encontros correspondentes aos oitavos-de-final da Taça de Portugal que são os seguintes: **Hoje** (15.30, no Estádio Nacional) Estrela da Amadora-CDUL; **Amanhã:** pelas 15 horas na Anadia, Moitense-Cascais, e pelas 16 horas em Vila Real, Instituto de Vila Real-Belenenses, enquanto em Lisboa (Estádio Universitário) terá lugar pelas 17 horas o jogo Universidade Livre-Técnico.

Xadrez: Guarda é palco de final

As xadrezistas Aida Ferreira, do Grupo do Xadrez da Guarda, e Isabel Pereira dos Santos, do Futebol Clube da Foz (Porto), empataram a primeira partida da final nacional do campeonato feminino de xadrez, que decorre na Guarda, prova que apura a representante portuguesa para o campeonato do mundo feminino da modalidade.

Nesta competição, Aida Ferreira é coadjuvada pelo mestre António Ferreira e Isabel Pereira dos Santos pelo mestre António Pereira dos Santos.

A organização revelou que aqueles mestres de xadrez procedem, hoje, no Jardim Principal da Guarda, à abertura de uma simultânea em que participam mais de meia centena de tabuleiros.

Ténis: o que elas ganham

A norte-americana Martina Navratilova figura na posição cimeira da lista de ganhos monetários da Associação de Ténis Profissional Feminino com 619 450 dólares.

A lista de ganhos (em dólares) é a seguinte:

1.º Martina Navratilova (Estados Unidos)	619.450
2.º Chris Evert Lloyds (Estados Unidos)	506.825
3.º Claudia Kirsch (RFA)	238.000
4.º Helena Sukova (Checoslováquia)	220.075
5.º Pam Shriver (Estados Unidos)	214.600
6.º Steffi Graf (RFA)	191.800
7.º Hana Mandlikova (Checoslováquia)	149.062
8.º Wendy Turnbull (Austrália)	102.150
9.º Kathy Jordan (Estados Unidos)	99.650
10.º Kathy Rinaldi (Estados Unidos)	94.575

Bibliografia desportiva

«Eles e Elas»

Decididamente, amplia-se mensalmente o espaço que, na revista «Eles e Elas» contempla o fenómeno desportivo. Na mais recente edição desta produção comandada por Maria da Luz de Bragança, assume especial relevância o destaque con-

ferido ao automobilismo. Os modelos apresentados no Salão de Genebra, tal como um incentivo a Alfredo César Torres, para que continue o prolongamento da fama do Rali de Portugal como «o melhor rali do Mundo», ganham atenção geral.



Uma foto para muitos albums

Seleção foi a Belém

Soares quer ir ao México

A escassos dias da sua partida para o México os elementos da comitiva lusa para o «Mundial-86» vão cumprindo umas tantas obrigações sociais e de todos os sectores vão recebendo o estímulo bastante para a campanha que se deseja prestigiosa. Depois dum jantar com o ministro da Cultura, os «infantes» e restantes membros da comitiva da FPF tiveram o privilégio de ir almoçar com o Presidente da República. Tratou-se dum convite de Mário Soares que, naturalmente, proporcionou aos futebolistas eleitos por José Torres plena satisfação, já que se trata dum acto de excepção e portanto de elevado significado.

Num ambiente informal o Presidente da República, Mário Soares, ofereceu ontem em Belém um almoço aos vinte e dois «infantes», assim como aos membros do Gabinete Técnico para o Mundial de Futebol no México.

A selecção portuguesa de futebol, toda equipada com fato de treino, foi recebida pelo Presidente que afirmou ir «torcer pela vitória» dos «infantes» no Mundial-86.

«Se vocês forem à final pego no avião e vou buscá-los ao México» disse o Presidente Soares. «Estou confiante que vão ganhar e todo o País tem os olhos em vocês.» — adiantou.

Mário Soares falou demoradamente com alguns jogadores da selecção, assim como com o seu treinador, José Torres, que referiu bem humorado, sobre a autorização que o Presidente da República necessita da Assembleia da República para se deslocar ao estrangeiro: «o senhor Presidente pode contar com os nossos votos favoráveis para ir ao México.»

O almoço decorreu na zona da residência do Palácio de Belém unicamente aberta a cerimónias consideradas de grande significado.

O coordenador da selecção Amândio de Carvalho justificou a Mário Soares a ausência do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, por estar ao serviço

Lisboa. Gomes, que foi entrevistado pela TV Globo do Brasil, referiu estar confiante numa boa posição de Portugal no Mundial manifestando mais receio em relação às equipas da Inglaterra e Polónia que fazem parte do grupo 'F', onde a equipa nacional está incluída.

Registe-se que a televisão brasileira tinha acabado de efectuar uma entrevista com o Presidente da República e

depois, e a refeição foi previamente combinada entre os serviços da Presidência e o médico da selecção, Camacho Vieira. «Efectuámos alguns atropelos na subremesa mas com a autorização do médico da selecção» — confessou um dos membros da Casa Civil.

Sopa de espinafres, salada mista, bife grelhado com arroz branco, queijo da serra, pudim e morangos 'regados' com vinho Dão, água, cerveja e la-



Optimismo, boa disposição e algum humor nos jardins de Belém

da UEFA nas competições europeias.

O médico da selecção, Camacho Vieira, afirmou que «neste momento não existe qualquer problema físico nos jogadores» e revelou que antes dos «infantes» serem recebidos em Belém pelo Presidente efectuaram diversos testes no Hospital da Marinha em

aproveitou a oportunidade para efectuar um trabalho com a selecção tendo entrevistado, além de Gomes, o seleccionador nacional e Vítor Santos, do jornal «A Bola».

Carlos Manuel, Álvaro, Jorge e Diamantino foram os primeiros a chegar a Belém, enquanto o grosso da comitiva chegou cerca de 10 minutos

ranjada faziam parte da ementa.

No final os «infantes» ofereceram ao Presidente da República uma bola com os retratos e autógrafos de todos os seleccionados e Bento prometeu entregar a Soares a bola do último jogo em que Portugal participe no campeonato mundial de futebol no México.

Marco Chagas veste amarelo

Marco Chagas, do Sporting, é o novo camisola amarela da XII Volta ao Algarve em Bicicleta, após a 4.ª etapa cujo vencedor foi Carlos Pereira da Ajacto.

O novo líder tem uma vantagem de apenas 2 segundos sobre quatro ciclistas: Manuel Pereira e Américo Silva, ambos do Lousa, Manuel Correia, do Sporting e Venceslau Fernandes, da Ajacto.

A classificação dos 5 primeiros na etapa de ontem entre Olhão e Alto da Foia (Monchique), na distância de 123 km, foi a seguinte:

1.º Carlos Pereira (Ajacto), 3h.47:47; 2.º Joye McLaughlan (A.M.C.) 3h.48:31; 3.º Marco Chagas (Sporting), 3h.38:37; 4.º Venceslau Fernandes (Ajacto) 3h.48:39 e 5.º Manuel Cunha (Lousa) m.t.

O vencedor fez a média de 32.399 km/hora

A classificação geral individual dos dez primeiros ficou assim estabelecida:

1.º Marco Chagas (Sporting) 14h.18:12; 2.º Manuel Cunha (Lousa) 14h.18:14; 3.º Américo Silva (Lousa) m.t.; 4.º Manuel Correia (Sporting) m.t.; 5.º Venceslau Fernandes (Ajacto) m.t.; 6.º Eduardo Correia (Sporting) 14h.18:19; 7.º Joaquim Neto (Boavista) m.t.; 8.º Malcolm Elliot (A.M.C.) 14h.18:24; 9.º José Xavier (Sporting) m.t.; 10.º Fernando Carvalho (Lousa) m.t.

Classificação geral por equipas: 1.º Ajacto 42h.53:36; 2.º Sporting 42h.54:45; 3.º Lousa 42h.54:50; 4.º A.M.C. 42h.54:54; 5.º Boavista 42h.55:07



Marco já está no pódio

Carlos Pereira, do Sporting, é o guia do prémio da montanha (camisola azul), Carlos Santos, também do Sporting, comanda a classificação por pontos (camisola verde).

Hoje efectua-se duas etapas: uma de manhã, um contra-relógio individual entre Loulé e Picota (44km), e outra de tarde, na pista «Bexiga Peres», em Loulé, um contra-relógio pelo sistema de séies, na distância de 10km.

«Vuelta»

O irlandês Sean Kelly veniu a 10.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta e tre o Alto de San Isidro e Palencia, na distância de 198 km, com o tempo de 4:41.26 horas, e, o escocês Robert Millar, que cortou a meta integrado no grupo do vencedor da etapa, conserva a camisola amarela.

Taça das Taças: Dinamo de Kiev, 3

-Atlético de Madrid, 0

"Copa" europeia para a URSS

O Dínamo de Kiev conquistou pela segunda vez a Taça dos Vencedores das Taças derrotando na final o Atlético de Madrid por 3-0.

Aleksandr Zavarov inaugurou o marcador logo aos quatro minutos, tendo Oleg Blokhin eleito para 2-0 aos 86, e a dois minutos do termo da partida Vadim Yaremchuk fechou a contagem a favor da equipa soviética.

O Dínamo de Kiev manifestou clara superioridade organizativa perante uma equipa espanhola, lenta e demonstrando falta de força no seu meio campo e a vitória marca o seu regresso 11 anos depois ao triunfo em competições europeias assim como recorda a presença do veterano Blokhin quando nessa altura contribuiu decisivamente para a sua equipa derrotar os húngaros de Ferencvaros por 3-0.

O Dínamo de Kiev ganhou a Taça das Taças em 1975, junta-se ao Barcelona, AC de Milão e Anderlecht com duas vitórias na mesma competição.

O Atlético de Madrid ganhou o troféu em 1962.

Sergei Baltach do Dínamo de Kiev e um dos jogadores da selecção da União Soviética para o Mundial-86 lesionou-se na perna esquerda aos 42 minutos, tendo sido substituído por Andrei Bal.

Alinharam: ATLÉTICO MADRID: Fillol; Pedro. Renedes, Arceche, Ruiz e Villaverde; Julio Prieto, Quique, Ramos e Landaburu; Simon Marina, Jorge Silva e Cabrera. DÍNAMO DE KIEV: Viktor Chanov; Bessonov, Baltatcha, Kuznetsov, Demianenko; Vasili Rats, Yakovenko, Yaremchuk; Zavarov, Igor Belanov e Oleg Blokhin.

Futebol

Amanhã é dia para "acertos"

Pronto. Quando o relógio marcar 18 horas do dia 4 de Maio (amanhã) haverá festa em muitos palcos da cena futebolística e drama noutros tantos, já que naquela hora terá ecoado o silvo derradeiro dos Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões sendo decididos os vários casos em suspenso até aquele momento.

Na Zona Norte da divisão secundária, o Rio Ave já está promovido mas no que toca ao parceiro para disputar «liguilla» dependerá dos resultados Fafe - Varzim e do Tirsense - Vizela para se saber se serão os poveiros (41 pontos) ou o Vizela (39).

No «centro», tudo ainda mais complicado essencialmente dado que está por julgar o processo de inquérito instaurado ao Águeda. São três os candidatos (subida e torneio de competência) ainda que o Águeda recebendo a visita do Caldas reúne total favoritismo para a subida automática (mas o «tal» processo...). Mangualde - Elvas e União de Santarém são os prélios onde haverá maior emoção.

Quanto aos sulistas, o Farense há muito que garantira a subida e o encontro Estrela da Amadora - União da Madeira decidirá quem irá à «liguilla». Para avaliar o interesse deste encontro refira-se que aos funchalenses bastará o empate.

Mas tome o leitor nota do «programa» das duas divisões com indicação dos respectivos juizes:

Divisão 2

● **Zona Norte:** Moreirense - Espinho, Hernâni Silva (Porto); Famalicão - Rio Ave, Joaquim Grilo (Aveiro); Fafe - Varzim, J. Rosa Santos (Beja); Lourosa - Leixões, Júlio Bastos (Coimbra); Paredes - Paços de Ferreira, Celestino Alexandre (Vila Real); Vianense - Amarante, J. Pimenta Alves (Braga); Felgueiras - Gil Vicente, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); e Tirsense - Vizela, Mário Luís (Santarém).

● **Zona Centro:** Águeda - Caldas, J. Francisco Silva (Faro); Torreense - Almeirim, Fortunato Azevedo (Braga); Mangualde - Elvas, Miranda Dias (Coimbra); Viseu e Benfica - Alcobaca, Manuel Nogueira (Porto); União de Leiria - Académico de Viseu, Ramiro Santiago (Coimbra); Estrela de Portalegre - União de Coimbra, Fernando Correia (Lisboa); União de Santarém - Feirense, Ezequiel Feijão (Setúbal); e Peniche - Beira-Mar, José Santos Luís (Coimbra).

● **Zona Sul:** Silves - Torralta, Fernando Mendes (Faro); Montijo - Farense, Jorge Coroado (Lisboa); Oriental - Lusitano de Évora, J. Vitorino Filipe (Faro); Estrela da Amadora - União do Funchal, Veiga Trigo (Beja); Nacional - Estoril, J. Silva Pereira (Porto); Juventude de Évora - Atlético, José Martinho (Setúbal); Olhanense - Barreirense, Serafim Alvito (Évora); e

Sacavenense - Cova da Piedade, José Vassalo (Santarém).

Divisão 3

● **Série A:** Santa Maria - São Martinho, Ângelo Santos (Aveiro); Esposende - Mirandela, Aníbal Pereira (Porto); Macedo de Cavaleiros - Limianos, J. Amorim Silva (Porto); Valenciano - Ponte da Barca, João Mesquita (Porto); Valdevez - Monção, Fernando Ilídio (Porto); Trofense - Bragança, A. Pinheiro Gonçalves (Braga); Cachão - Joane, J. Pires Azevedo (Viana do Castelo); e Vieira - Merelinense, Jorge Rodrigues (Braga).

● **Série B:** Régua - União de Lamas, Joaquim Magalhães Monteiro (Porto); Sanjoanense - Lixa, Manuel Varandas (Évora); Marco - Vilanovense, José Novera (Braga); Freamunde - Ermesinde, Fernando Costa (Lisboa); Infesta - Valonguense, Manuel Marques Ferreira (Braga); Oliveira do Douro - Lamego, Manuel Pinho (Aveiro); Lousada - Cesarense, Henrique Santos (Santarém); e Ovarense - Vila Real, Albino Nogueira (Porto).

● **Série C:** Anadia - Estarreja, Armando Venâncio (Leiria); Mealhada - Marialva, M. Soares Dias (Porto); Alba - Gouveia, António Resende (Porto); Guarda - Oliveira do Hospital, Carlos Carvalho (Porto); Naval - Penalva do Castelo, Agnelo Alexandre (Santarém); Vilanovense - Olivençense, Américo Santos (Porto); Santacombadense - Luso, Artur Coelho (Porto); e Poiares - Oliveira do Barrio, Artur Pinto (Porto).

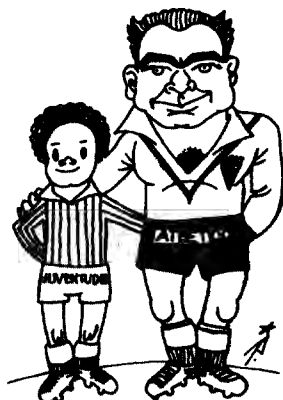
● **Série D:** Elétrico - Bombardense, José Pratas (Évora); Fundão - Rio Mario, Marques Lucas (Coimbra); Benfica de Castelo Branco - Portalegrense, João Santana (Santarém); Alvaizere - Marinhense, Amílcar Moreira (Coimbra); Nazarenos - Guinense, António Galrinho (Setúbal); Mirense - Alcaains, José Carlos Oliveira (Lisboa); Águas - Paroquial de Fátima, Jacinto Roque (Setúbal); e Ussesa - Lousanense, Francisco Passeiro (Lisboa).

● **Série E:** Almada - Vialonga, Andreino Pena (Faro); Lusitano dos Açores - Cacém, António Cabeleira (Santarém); Olivais e Moscavide - Santa Clara, Bento Marques (Évora); Samora Correia - Odivelas, Gil Rosa (Setúbal); Campomaiorense - Vilafranquense, Luís Marcão (Santarém); Elvenses - Lisboa e Olivais, José Alves Mendes (Évora); Sintrense - Praiense, F. Castela Parreira (Leiria); e Fanhões - Estremoz, António Cruz Jorge (Setúbal).

● **Série F:** Quimigal - Esperança de Lagos, Frederico Lourenço (Lisboa); Comércio e Indústria - Imortal, Joaquim Moreira (Lisboa); Sesimbra - Louletano, Joaquim Heitor (Lisboa); Vasco da Gama - Amora, Fernando Rodolfo (Lisboa); Seixal - Santiago do Cacém, Alexandre Afonso (Faro);

Campinense - Estrela de Vendas Novas, Marcolino Baptista (Beja); Quarteirense - Aljustrelense, A. Cortez Batista (Setúbal); e Montemor - Moura, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Otraço de Pargana



Encontro de «velhos amigos»

Esperanças em Toulon...

Conforme noticiámos na nossa edição de ontem, a selecção de Esperanças realiza amanhã o jogo estreia no Torneio Internacional de Toulon, derrotando a turma da Hungria. Inicialmente Juca irá colocar em jogo as seguintes «peças»: Sérgio; Jaime, Samuel, Carvalho e Justiniano; Augusto, Bobó e Mito; Rui Pedro, Chico Faria e Tozé.

... E juniores na Grécia

Depois da humilhante estreia frente à Escócia, a nossa representação de juniores (categoria B) comandada por José Augusto, defrontará hoje a Grécia em jogo a contar para o Campeonato da Europa (grupo A).

Salgueiros «faz pela vida»

O técnico de futebol Rodolfo Reis vai orientar a equipa do Salgueiros nas próximas duas épocas. Rodolfo Reis, que treinava a equipa de juniores do FC Porto passa a ser, com 32 anos, o técnico mais jovem da primeira divisão do nacional de futebol.

Dos reforços para a próxima época na equipa do Salgueiros para além de Madureira, ex-Penafiel, é de registar a possível entrada de Walsh, FC Porto e de Costa do Vitória de Guimarães.

O Salgueiros, orientado por Humberto Coelho, terminou esta época em 11.º lugar no «nacional» da primeira divisão.

Cantanhede organiza curso de árbitros de futebol

Na sede da Sociedade Columbófila Cantanhedense (Cantanhede) podem os interessados inscrever-se para frequentar um curso de árbitros de futebol, que será dirigido pelo árbitro Miranda Dias

Mundial-86

Seleccionadores escolhem

Brasil

A Imprensa desportiva elogiou pela primeira vez a selecção brasileira após a vitória frente à Jugoslávia por 4-2 no encontro particular de futebol disputado quarta-feira no Recife.

OS CONVOCADOS. Após este encontro a CBF tornou pública a lista dos 23 elementos convocados para o «escrute» na campanha do mundial. Destes 23, sairá um, no caso de Toninho Cerezo não vir agravada a lesão (distensão muscular) que ultimamente o tem atormentado.

Recorde-se que da lista anterior saíram Gilmar, Mauro, Galvão, Dida, Renato e Marinho. Vejamos quem são os eleitos de Tele Santana:

GUARDA-REDES: Carlos, Paulo Victor e Leão; **DEFESAS CENTRAIS:** Oscar, Júlio César, Mozer e Edinho; **DEFESAS LATERAIS:** Leandro, Edson, Júnior e Branco; **MÉDIOS:** Elso, Falcão, Cerezo, Zico, Silas, Sócrates e Alemão; **AVANÇADOS:** Muller, Sasa-grande, Careca, Dirceu e Edvaldo.

Dinamarca

A relação dos seleccionados dinamarqueses é a seguinte:

● **GUARDA-REDES:** Troel Rasmussen (AGF-Dinamarca), Ole Kvist (OB-Dinamarca) e Lars Hoeg (KB-Dinamarca). ● **DEFESAS:** Morten Olsen (Anderlecht), Ivan Nielsen (Feyenoord), John Sivebaek (Manchester United), Soren Busk (Maastricht), Henrik Andersen (Anderlecht), Jan Bartram (AGF-Dinamarca) e Kent Nielsen (Brdenshoej-Dinamarca).

● **MÉDIOS:** Jesper Olsen (Manchester United), Frank Arnessen (PSV Eindhoven), Soderen Lerby (Bayern Munique), Alan Simonsen (Vejle), Klaus Berreen (Pisa), Jens Joern Bertelsen (Aarau), Jan Moelby (Liverpool) e Per Frimann (Anderlecht).

● **AVANÇADOS:** Preben Elkjaer (Verona), Michael Laudrup (Juventus), Fleming Christensen (Lingby) e John Eriksen (Feyenoord).

● **SUPLENTE:** Peter Schmeichel (Hvidovre, Dinamarca), Pierre Larsen (A-A903, Dinamarca), John Lauridsen (Espanhol).

Argélia

A lista oficial dos 22 argelinos para o México-86 é a seguinte:

● **GUARDA-REDES:** Masradinne Drid, El Hardi Larbi, Sadeg Amara.

● **DEFESAS:** Abdelhamid Sadmi, Mahmoud Guendouz, Fodhil Megharia, Mohamed Chaib, Fawzi Mansouri e Nourreddine Kourichi;

● **MÉDIOS:** Mohamed Hacı Said, Karim Maroc, Abderrezak Benkhalledi, Ben Mabruk, Chebel, Lakdar Belloumi.

● **AVANÇADOS:** Djamel Zidane, Djamel Menard, Rachid Hoarkouk, Rabah Madjer, Tedj Bensaula, Salah Assad e Medjadi.

Festival Eurovisão da Canção

Entre vinte canções Dora defende "Não Sejas Mau para Mim"

A 500.^a canção inaugura hoje a 31.^a edição do Festival Eurovisão da Canção, onde a participante portuguesa Dora será a última concorrente, com o seu «Não Sejas Mau para Mim».

Quando forem 20 horas 500 milhões de telespectadores estarão frente ao televisor para assistir a mais um Festival Eurovisão da Canção, que desta vez se realiza no Gieghallen, na cidade norueguesa de Bergen.

«L'Amour de ma vie», a canção do Luxemburgo defendida pela intérprete Sherisse Laurence será a primeira das vinte canções que este ano concorrem ao Festival, número que já por três vezes foi atingido mas nunca ultrapassado.

O Eurofestival traz este ano algumas surpresas: a participação pela primeira vez da cadeia de televisão da Islândia, com o conjunto «Icy» e a ausência da Grécia e da Itália que mais uma vez não concorrem.

Outra surpresa é a maior participação feminina já alcançada: oito mulheres cantando a solo (Luxemburgo, Jugoslávia, Suíça, Alemanha, Chipre,

Austria, Noruega e Portugal) e a maior participação nos grupos mistos. Também a apresentadora é uma mulher, Ase Kleve-land, escolhida pelas suas qualidades profissionais e por ter sido já representante da Noruega noutro festival.

Dora

Portugal, que desde 1964 participa no Festival Eurovisão da Canção, está este ano representado pela jovem de 19 anos Dora. Apostando numa «imagem europeia», tanto a nível da música, como do visual, Dora defenderá a canção «Não Sejas Mau para Mim».

A canção será escutada com um novo arranjo, apesar das alterações sofridas não serem muito relevantes. Segundo foi já anunciado as alterações constam do «aproveitamento» de algumas cordas, e do reforço da secção rítmica, devido à parti-

cipação dos músicos da orquestra da televisão norueguesa.

Dora, que se apresentará no palco do Gieghallen com um novo vestido no qual predomina a cor prateada em substituição do dourado do vestido que levou ao Festival da RTP, será acompanhada pelos autores da canção Guilherme Inês, Zé da Ponte e Luís Oliveira. A novidade foi, a escolha de uma maestro inglês, Clin Frechter, para dirigir a orquestra.

A presença da RTP

A RTP apresenta-se ao concurso da Eurovisão da Canção este ano pela 22.^a vez. Estreou-se, como já se disse, em 1964, com a canção «Oração», defendida por António Calvário e em 1970 não compareceu.

Entre todas as canções enviadas ao certame há duas que obtiveram a melhor classificação de sempre para Portugal: «Festa da Vida», de José Calvário e José Niza, interpretada por Carlos Mendes que em 1972 ficou em sétimo lugar e «Um Grande,

Grande Amor» que José Cid compôs e interpretou em 1980 e obteve também o sétimo lugar. A primeira entre 18 canções e a segunda entre 19.

Depois destes dois sétimos lugares, a RTP conseguiu por uma vez o oitavo; por quatro o 9.^o; por duas vezes o 10.^o; por duas o 11.^o. Também por uma vez ficou em 12.^o lugar, por três em 13.^o; por duas o 14.^o e por uma vez o 16.^o e o 17.^o. Finalmente, por duas vezes ficou em 18.^o lugar.

Este ano muita gente parece depositar esperança em «Não Sejas Mau para Mim» e Dora garante que irá fazer o seu melhor e tentar voltar da Noruega com uma «classificação honrosa» para Portugal.

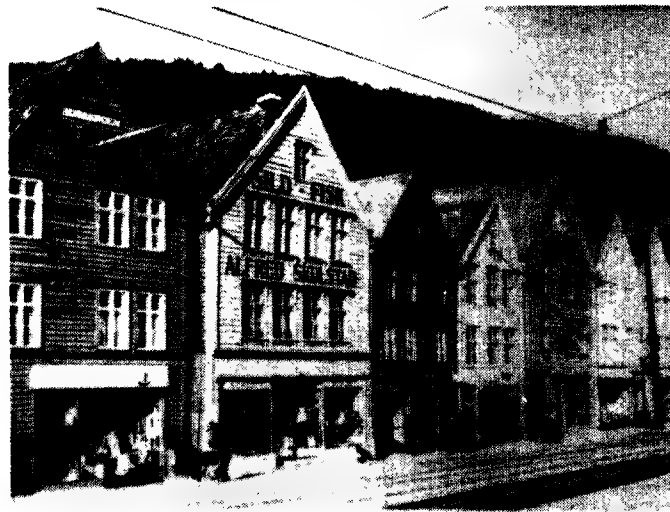
Bergen:

2.^a cidade da Noruega

A cidade de Bergen onde este ano se realiza mais um certame do Eurofestival, é um lindo cenário. É a mais antiga capital da Noruega, fundada nos séculos XII e XIII, é uma porta aberta ao comércio com a Europa e o Mundo desde há nove centenas de anos, devido às características naturais do seu porto.

A Liga Hanseática deixou vestígios que ainda hoje perduram nas construções à beira-mar que são o «ex libris» desta cidade de 210 mil habitantes e que é conhecida por capital dos fiordes e, mais recentemente, por capital do petróleo, por força das cada vez mais plataformas que se erguem a oeste e noroeste de Bergen para pesquisa do precioso produto.

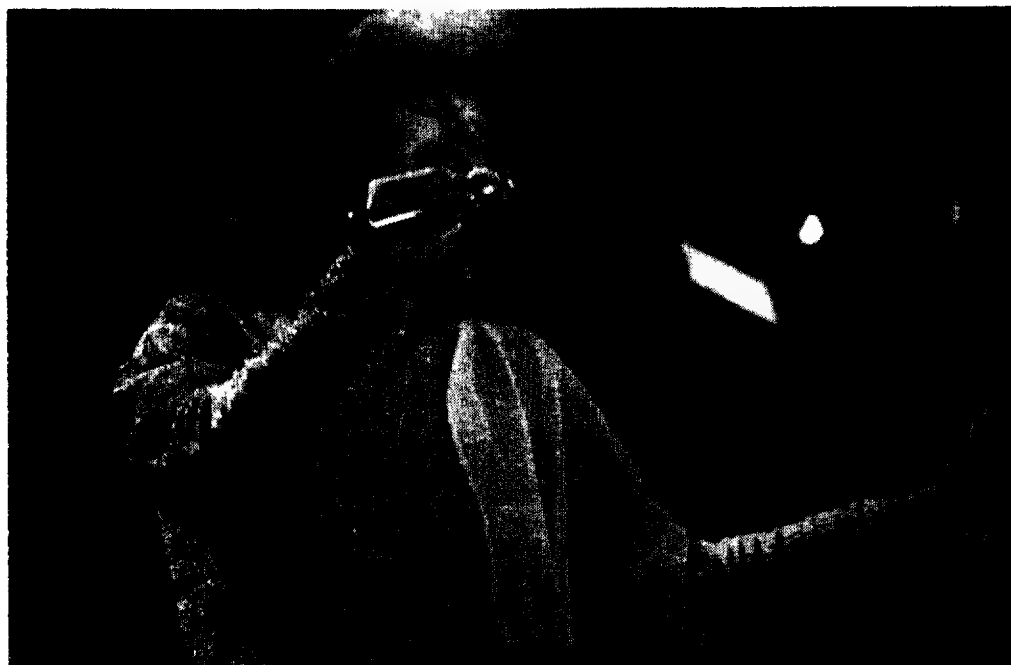
Foi em 1978 que se inaugurou a grande sala de espetáculos que é o Gieghallen, onde este ano tem lugar a 31.^a edição do Eurofestival e onde, daqui a algumas horas, milhões de pessoas terá os olhos postos, «torcendo» pela vitória do intérprete representante do seu país. Nós estaremos a «torcer» por Dora, claro.



A cidade de Bergen onde decorre a 31.^a edição do Eurofestival



Sherisse Laurence, do Luxemburgo, a primeira intérprete a subir ao palco



Dora, a representante da RTP



«Romeo» a canção da Noruega

AV. DE PARIS, 5 LISBOA		PANDA BINGO		ABERTO das 18.00 às 3.00 horas	
PANDA BINGO	BAR AGORA os Preços mais atractivos da Noite Lisboaeta	PANDA BINGO	BINGO Ambiente Serviço Qualidade Surpresas	PANDA BINGO	

5.º SITU/1.ª BUC

Programa de um festival

Começou a 5.ª Semana Internacional do Teatro Universitário que é também a 1.ª Bienal Universitária de Coimbra. Muitos espetáculos para vários gostos. O programa anunciado é o que se segue:

Dia 2 — 21.30 — Teatro Gil Vicente — Trovante; Coop. Ágora — Vídeo; animação.

Dia 3 — 21.30 — Teatro Gil Vicente — Trovante; 18.00 — Teatro de Bolso TEUC — Esp. do TEUC; 20.30/22.30/00.30 — Fac. Psicologia — Esp. do Grupo 33 (França); 00.30 — Coop. Ágora — J. Kaczmarek (Polónia).

Dia 4 — 18.00/21.30/23.30 — K. U. L. (Polónia); 23.30 — Teatro de Bolso TEUC — La Sabarane (França); 21.30 — Fac. de Letras — Cénico de Direito; 00.30 — Coop. Ágora — Sapateado.

Dia 5 — 21.30 — Teatro Gil Vicente — O Baile (E. Scola); 21.30 — TB TEUC — La

Sabarane (França) — 18.00 — Fac. Letras — Cénico Direito; Coop. Ágora — Vídeo Animação.

Dia 6 — 21.30/00.30 — T. Gil Vicente — TEUC; 21.30 — TB TEUC — Memórias de um Espectáculo de Poesia; 18.00 — TB CITAC — Teatro Maya (Polónia); 21.30 — Igreja Santiago — Ars Musicae (Tuna); 00.30 — Coop. Ágora — David Gausden (Jazz).

Dia 7 — 21.30 — T. Gil Vicente — Vianants Danza (Espanha); 23.30 — TB TEUC — Memórias de um Espectáculo de Poesia; 18.00 — TB CITAC — Teatro Maya (Polónia); 18.00: Fac. Letras — J. Kaczmarek; 00.30 — Coop. Ágora — David Gausden (Jazz).

Dia 8 — 21.30 — T. Gil Vicente — TUP; 21.30 — TB TEUC — Die Raben (RFA); 23.30 — TB CITAC — Univ. de São Paulo; 19.30 — Cant. das Matemáticas — S. O. T.

(Holanda) — 21.30 — Cap. da Unvers. — Academia Monteverdi; Coop. Ágora — Vídeo Animação.

Dia 9 — 21.30 — TB CITAC — Die Raben (RFA); 21.30 — TB CITAC — Univ. de São Paulo; 19.30 — Cant. das Matem. — S. O. T. (Holanda); Coop. Ágora — Vídeo Animação.

Dia 10 21.30 — T. Gil Vicente — António Pinho Vargas; 00.30 — Jardim AAC — Sossabe (Cabo Verde); 18.00 — Coop. Ágora — Colóquio s/Kantor.

Dia 11 — 15.00/19.00 — T. Gil Vicente — Univ. Técnica; 19.00/23.30 — Gin. Norton de Matos — Piccolo T. Di Pontedera (Itália); Coop. Ágora — Vídeo Animação.

De Itália e da Holanda, da RFA e do Brasil, da França e de Portugal — muito teatro, não tem que saber: é tudo para ver.

C.P.

Zeno: novo grupo de "hard-rock" alemão

Zeno é novo grupo de hard-rock alemão, que aparece no nosso mercado discográfico com um álbum intitulado com o nome da banda. O trio é formado por Zeno Roth, o irmão mais novo do ex-líder dos Scorpions, nas guitarras, Michael Richard, na voz, influenciado por Otis Redding e Little Richard e Ule-Winsomie Rigten, no baixo, ex-elemento do Electric Sun.

Outros nomes conhecidos participaram neste disco como Don Airey dos Rainbow e Ozzy Osbourne, Stuart Elliot, do Alan Parson e Kate Bush

Chuck Burgi, também dos Rainboz e Haal Oates e Carl Marsh, do John Prine e Beaven.

A produção esteve a cargo de outros nomes importantes como Terry Manning, no ZZ Top, Jon Mathias, da J. Geils Band e Ian Taylor, dos The Cars e Psychadelic Furs.

Autenticamente germânicos na sua forma de sentir e expressar a música, os Zeno formaram-se em 1983, conseguindo criar uma nova linguagem para o "heavy".

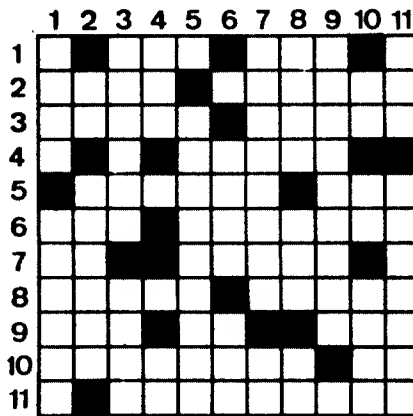


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 721

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Suspiros. Tempo do verbo ser.
- Tecido transparente com que se encobre o rosto (pl). Amplexo.
- Encerrar. Lugar com vegetação no meio de um deserto.
- Enganos.
- Pensar muito numa coisa. Antiga capital da Birmânia.
- A mais velha de determinadas mulheres. Arejaras (Bras).
- Espera deferimento. Apanhei.
- Muito pequena. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Colina na Suécia. Zomba. Ribeira de Portugal.
- Cento e um em romano.
- Indivíduos muito gordos.



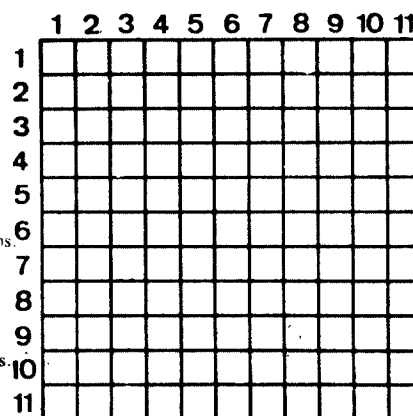
VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Além disso.
- Artigo definido (ant). Transigias.
- Desejava. Costumes.
- Emprega. Nota musical.
- Rejuvenesceram.
- Invulgar. Passada.
- Enfado. Sufixo que designa estado.
- A Pérsia. Prefixo que designa ar. Senhor.
- Pencirarias.
- Cento e um em romano.
- Deusa da Aurora, esposa de Titino. Queimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Região ao Sul da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- Cidade e porto das Filipinas. Batráquio. Nome que se dá ao combóio expresso de Paris.
- Reino da Federação Indochinesa. Fluido aeriforme.
- Desmame.
- Cento e um em romano (inv). Charruas.
- Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
- Preposição latina que designa movimento. Camareira.
- Bromo (s. q.).
- Seguia. Besuntar.
- Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
- Orgulhoso (fig). Instrumentos de pesca.
- Artilharia antiaérea. Pessoa cruel (fig).



VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Utensílio doméstico.
- Rio da Baviera. Deusa da caça.
- Antiga cidade da Fócida (Grécia). Tesouro (fig).
- Região oriental da França. Repreensão.
- Um dos doze apóstolos de Jesus Cristo.
- Pátria de Abraão. Papá (inf).
- Espécie de pano de linho, na Índia (ant). Cério (s. q.).
- Adormecer.
- Tostado. Lago da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul.
- O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Cidade dos Países Baixos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 720

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|-----------------|
| 1 A. AVAREZA. É. | 1 Aa. MADRASDA. |
| 2 Adiavas. LSD. | 2 DE. Atoam. |
| 3 Er. Tabi. | 3 Airosa. Ems. |
| 4 Ossário. | 4 VA. Sara. |
| 5 Satão. Imo. | 5 Avistaremos. |
| 6 Aral. Co. | 6 Ra. Aal. Ia. |
| 7 Rã. Ar. Oó. Mo. | 7 Estro. Ofir. |
| 8 Até. Esfries. | 8 Af. Corvos. |
| 9 Somam. IV. Só. | 9 Alboio. |
| 10 Tas. Oiro. MS. | 10 SI. MESMA. |
| 11 Am. Usa. Sua. | 11 Ed. Porosos. |

PROVÉRBO: A avareza é mardrasta de si mesma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 557

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| 1 Ratautau. Cão | 1 Raspalho. Pã. |
| 2 Acasalados. | 2 Acordo. CMI. |
| 3 Sol. Mi. Lcr. | 3 Talão. Achas. |
| 4 Praga. Amara. | 4 As. Gralhas. |
| 5 Adornado. | 5 Tamanco. |
| 6 Ló. Acredita. | 6 Ali. Ar. CC. |
| 7 Aló. Re. Id. | 7 Ua. Aderiram. |
| 8 Ch. Milo. | 8 Modelos. |
| 9 Chás. Rolar. | 9 Cola. Olor. |
| 10 Amas. Casota. | 10 Aser. Ti. Até. |
| 11 PIS. ACM. Res. | 11 Rapaduras. |

Lisboa — PERMANENTE

(Hoje) — ARCO DO CEGO — ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); BELÉM: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); CAMOES — SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); CAMPOLIDE — SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 298-C (T. 687475); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); LUZ — FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); OLIVAIS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); PENHA DE FRANÇA: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO — MARQUES DE POMBAL: Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); BRANDO — AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); PERMANENTE (Amanhã) — AREIRO: Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); GRAÇA: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); JARDIM DOS ANJOS: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); JARDIM ZOLÓGICO: Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); POÇO DOS NEGROS: Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); SANTO AMARO: Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); XABREGAS: Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); ODIVELAS: Central de Odiveiras, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banca — AL-

MADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767354). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31, U. Moinhos (T. 2950727). Até às 19

horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, JAv. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; Leão Soromenho, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; Cunha Pinheiro, E. da Canarilha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; PAREDE: Alsir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; CASCAIS: Cascais, R. Cruz de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9B (T. 4932756). Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; DAMAIA: Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 97523). Até às 22 horas; QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 968849). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5D (T. 9243693). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Ramo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Campaloto Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 929088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA



- SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL
- ACORDOS COM OS CTT, ETC.
- 1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE
- ENFERMAGEM PERMANENTE

Antena Um

15.30: Vivosábado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: A ópera "Madame Butterfly" de Puccini; 17.20: Música; 17.30: Cantata "Die Tageszeiten"; 18.30: 1.ª versão da "Elegia a Amílcar Cabral" de Jorge Peixinho; 19.00: As "Variações Goldberg" de BWV 988, de Bach; 20.03: Suite "Nobilíssima Visão" de Paul Hindemith; 20.40: Histórias de música e outras; 21.10: Música de tecla portuguesa; 21.30: Para além da leitura; 22.20: Música de câmara; 22.50: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 18.00: Ou tudo ou nada; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Cinema; 20.30: Medicina; 21.00: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; 16.00: Baú; 17.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music; 20.00: Luso-club; 21.00: D. Maria terapia; 22.00: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Família; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 20.45: A voz do comando; 21.00: Boa nova; 22.00: Sons do Sul; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; 15.00: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; 18.30: Sombra sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; 16.00: O bom e o bonito; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Partituras; 21.00: Tópicos; 22.00: Os amigos de Alex; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

14.05 — Sport Billy
14.25 — Revista de Toiros
15.00 — A Televisão dos Outros

1.ª GRÁ-BRETANHA — BBC
Duas estações de TV BBC 1 e BBC 2

Encerra esta série de programas que a RTP tem vindo a apresentar, assinalando a entrada de Portugal na C.E.L. sobre as estações do serviço público de TV dos demais países membros da Comunidade. Tradições alimentares do País. Industrias ligadas à alimentação.

Documentário dedicado a moda.
A vida britânica ao longo de um dia de Verão.

16.20 — Desenhos animados
-Ricket Rocket-

16.45 — Os Marretinhas
Os Marretinhas estão divertidíssimos a brincar às escondidas. Mas quando Animal desaparece e para o procurarem têm de viajar através da selva tropical e do deserto, ficam exaustos. E Animal estivera, afinal, o tempo aninhado ao colo da "Nanny".

17.10 — Fama

(20.º episódio)
Morloch tem de se ausentar da escola. Elizabeth Sherwood, que fica a ocupar o seu lugar, conclui que ser directora é muito mais difícil do que ela pensava...

Intérpretes: Debbie Allen, Ken Swofford
Realização: Michael Hoey

18.00 — Parlamento

19.00 — Telejornal

19.30 — Boletim Meteorológico

19.45 — Totoloto

20.00 — 31.º Festival Eurovisão da Canção

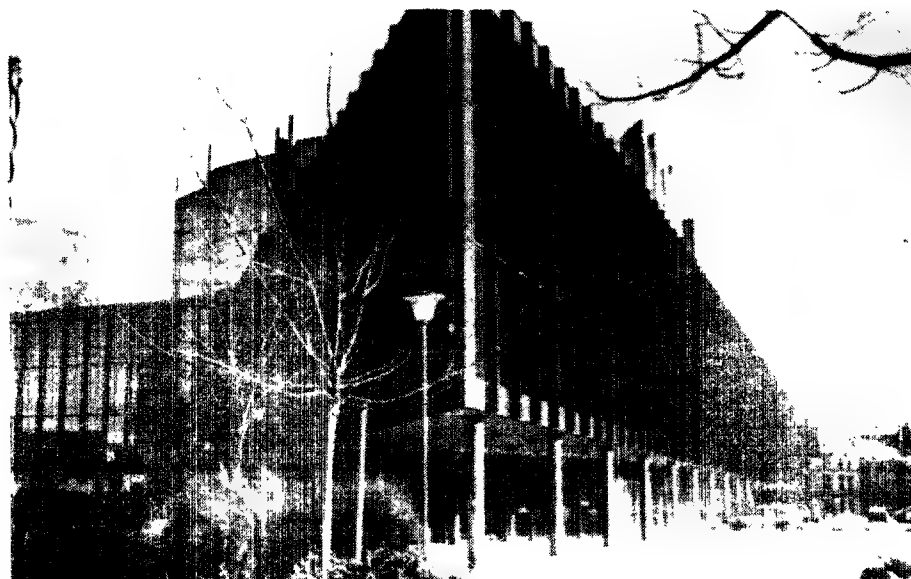
Transmissão directa da Noruega, via Eurovisão

23.05 — Dinastia

(9.º episódio)
Steven participa ao pai que vai sair de casa para estudar Administração de Empresas numa Universidade e que voltará depois para trabalhar na Donver-Carrington; Krystle diz a Matthew que Claudia a mulher dele sabe da ligação existente entre ambos e Matthew convida então Claudia para uma segunda lua-de-mel.



«Anjos de Cara Negra» em Sábado Especial



Gieghallen a sala de espectáculos onde decorre mais um Festival Eurovisão da Canção

00.05 — Últimas Notícias

00.10 — Sábado Especial

-Anjos de Cara Negra-

Dois jovens partilham a fome e a miséria dos bairros pobres de Nova Iorque.

Durante um roubo um deles é preso e enviado para um reformatório. O outro consegue escapar, estuda e regenera-se.

Já adultos Jerry é padre e Rocky um marginal da mesma zona da cidade. Um dia Rocky apercebe-se de uma maquinação para matar o amigo que desenvolve um trabalho de recuperação de jovens delinquentes. Para impedir esta acção elimina os cabeçilhas da organização mas é preso e condenado à morte.

Jeny visita-o na prisão e pede-lhe que se deixe matar sem revelar as verdadeiras razões da sua atitude a fim de não desiludir os jovens que fizeram dele o seu herói.

É uma decisão difícil para Rocky que se habituou a ser um duro...

Esta história de «Anjos de Cara Negra», filme que a RTP 1 exibirá no próximo dia 3/5 na sua rubrica Sábado Especial.

Intérpretes: James Cagney, Pat O'Brien, Humphrey Bogart, George Bancroft
Realização: Michael Curtiz

Ano de Produção: 1938

Duração: 97 minutos.

01.55 — Encerramento da emissão

RTP 2

15.00 — Troféu

20.00 — Documentário

«Anjou» e a «Fonte do Saber»

Anjou, com suas paisagens, seus castelos junto ao Loire, suas gentes e o seu doce clima é a mais «francesa» das províncias de França. «A Fonte do Saber» é o título de um documentário sobre a história do nascimento da Universidade de Paris, a vida dos alunos e professores no sec. XIII.

20.35 — RTP/Brasil

«O Brasil já descobriu Portugal»

A RTP-Brasil dedicou duas emissões ao seminário «O Brasil Vai Descobrir Portugal» que decorreu em Novembro último, na capital paulista. RTP-

-Brasil documentou amplamente os acordos firmados e, menos de seis meses após o 1.º seminário, pode bem dizer-se que já mudaram os tempos e os títulos, porque, na verdade, o Brasil já descobriu Portugal.

21.05 — Ascensão e Queda do Rei Algodão

As plantações de algodão começaram a desenvolver-se na América no final do séc. XVII. Cedo se verificou que os Estados do Sul reuniam as condições ideais para aquele tipo de cultura que, no entanto, exigia demasiada mão-de-obra. Começou então a desenvolver-se o comércio dos escravos e, ainda hoje, se podem ver em Louisville, na Jórnia, os mercados onde os escravos eram vendidos.

21.35 — A Forma das Coisas

22.45 — Encerramento da emissão

AMANHÃ

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — 70x7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.15 — Tempo dos Mais Novos
13.10 — Sumário
13.20 — TV Rural
13.50 — Tempo dos Mais Novos
15.20 — Maio, Mês do Coração
15.45 — A sessão da tarde — «A Rapariga do Autocarro»
17.25 — Clube Amigos Disney
18.50 — Top Disco
19.35 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Viva o Gordo
21.20 — Cristóvão Colombo
22.20 — Domingo Desportivo

RTP 2

15.55 — Automobilismo
16.40 — Tempo dos Mais Novos
17.05 — Videopolis
17.35 — Pare, Escute e Olhe
18.10 — RTP Madeira
18.40 — Falar de Macau
19.10 — Romanceiro
19.35 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.25 — Nós por cá
21.00 — Teatro para sempre — «A Morte de Artur».

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.ª LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

20.00 — 31.º Festival Eurovisão da Canção

RTP 2

20.35 — RTP/Brasil

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telet: 4197570





MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA
MAR
11.36 3,30 m 05.15 1,40 m
23.52 3,60 m 17.29 1,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	6°
VILA REAL	1°
PORTO	6°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	4°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
ÉVORA	5°
BEJA	4°
FARO	10°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

Dia 4

12.28 3,50 m 06.06 1,30 m
18.18 1,40 m

Cimeira dos "sete" vai analisar luta antiterrorista

A cimeira das sete Nações não socialistas mais industrializadas do Mundo, que amanhã tem início em Tóquio, é aguardada com especial expectativa dado que dela se espera a coordenação de acções internacionais antiterroristas. De facto, o ministério nipónico dos Negócios Estrangeiros anunciou no passado mês de Abril que a adopção de medidas para combater o terrorismo seria um dos tópicos mais importantes em análise, para além, naturalmente, de uma vasta agenda sobre assuntos de natureza económica.

As reservas apresentadas inicialmente pela França quanto ao facto de serem abordadas no encontro questões de âmbito político numa cimeira económica foram vencidas, e a delegação gaulesa acabou por concordar com a discussão de assuntos relativos à luta anti-terrorista.

De facto, se a maior parte dos aliados acidentais dos Estados Unidos não concordaram com o ataque norte-americano à Líbia, País que Washington acusa de fomentar o terrorismo, já os dirigentes políticos do Japão, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália se declararam solidários com a campanha de Ronald Reagan contra o terrorismo.

Facilidades de extradição em agenda

«Uma questão destas não pode deixar de ser discutida nesta altura», referiu à Reuter um diplomata ocidental em Tóquio. A mesma fonte adiantou que «escusar-se a discutir a questão seria prejudicial; têm de fazê-lo, queiram ou não», sublinhou o mesmo informador.

No mesmo sentido se pronunciou, dias depois do «raid» norte-americano, o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico, Yoshio Hatano: «alguns dos países participantes na Cimeira apoiaram a operação dos EUA, outros não, mas não creio que a divergência entre os participantes seja tal que crie uma divisão entre os países representados», declarou o funcionário governamental japonês.

Os observadores consideram, assim, ser possível que o encontro dos chefes de Estado leve à implementação de algumas medidas concretas. De entre estas, fontes diplomáticas destacam as facilidades de extradição de indivíduos envolvidos em actividades terroristas e a subscção da decisão dos países da CBE de limitar os movimentos dos diplomatas libios nas respectivas capitais.

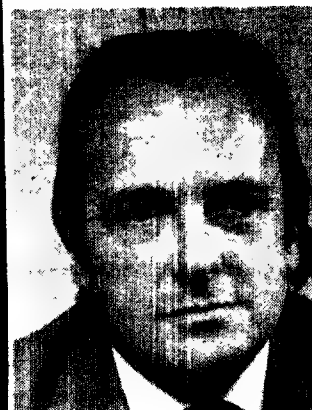
E, paradoxalmente, estas decisões serão tomadas numa reunião rodeada de excepcionais medidas de segurança, depois de nas últimas semanas grupos que a polícia nipónica identifica com a extrema-esquerda terem lançado «rockets» contra a embaixada norte-americana e contra o Palácio Imperial.

Vinte mortos e 41 feridos em Colombo

Grupo Tamil reivindicou explosão de avião

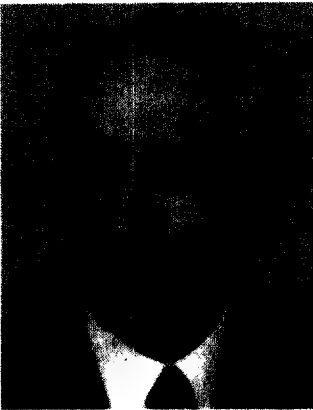
Um grupo Tamil de guerrilha reivindicou a responsabilidade pela explosão de um avião das linhas aéreas do Sri Lanka, ocorrido hoje no aeroporto de Colombo. Um elemento do ministério da Defesa afirmou que o grupo revolucionário Eelam, organização de estudantes, reivindicou a responsabilidade do atentado que fez 20 mortos e 41 feridos entre os 128 passageiros do Tristar L-1011 da Air Lanka, quando o aparelho se preparava para descolar da pista.

/D/E/C/A/R/A/S/



TOME PINTO, na hierarquia militar general, exerce o comando-geral da Guarda Nacional Republicana. Criada, após a Revolução de 5 de Outubro de 1910, para substituir a Guarda Municipal, a Guarda Nacional Republicana está incumbida de funções de ordem pública e de segurança. O general Tomé Pinto, que desempenhou o cargo de chefe do Estraço Maior do Governo Militar de Lisboa quando Vasco Lourenço foi designado governador militar de Lisboa, tem mantido com os representantes da Imprensa um relacionamento atencioso e aberto. Regista-se esse relacionamento nestes dias em que a G.N.R. comemora o seu 75º aniversário.

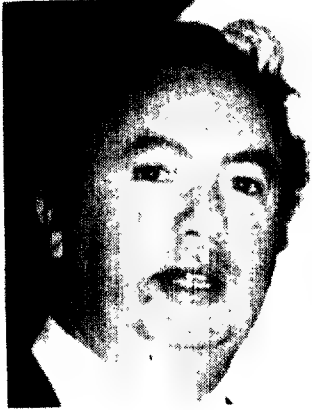
RIBEIRO SIMOES publicou o romance «Adeus Goa, Adeus Lisboa». Depois do êxito de «No Reino do Zacatraz» cuja acção decorria no Colégio Militar, o coronel Joaquim Ribeiro Simões repete a demonstração de que não é incompatível a profissão das armas e a devoção das letras, dando-nos um novo romance cuja acção decorre em Goa nos últimos tempos do domínio colonial



português. A ficção urdida por Ribeiro Simões revela-nos a realidade da Goa colonial. O título podia, talvez, reduzir-se a um Adeus Goa.

JORGE AMADO está entre os elementos da comitiva do Presidente Sarney que já se encontram em Lisboa. Com Jorge Amado encontram-se também em Portugal Francisco de Assis Barbosa, que aqui permanecerá seis meses para recolher elementos para uma obra sobre D.João VI, Orígenes Lessa, Arnaldo Niskier, José Cândido de Carvalho, Eduardo Portella e Rachel de Queiroz.

PINTO BALSEMAO defendeu ontem que Portugal «não entrou na Europa de chapéu na mão, mas porque tem alguma coisa para dar». O ex-primeiro-ministro e ex-dirigente do PSD falava na abertura de um seminário internacional sobre «Portugal, a Europa e a Cooperação» promovido pelo IPSD. Entre aquilo que Portugal poderá levar à Europa, Balsemao destacou a sua situação privilegiada no relacionamento com os seis países que utilizam a



língua portuguesa: Cabo Verde, Guiné, S.Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Brasil.

CASPAR WEINEBERGER, secretário da Defesa norte-americano, visita Portugal nos dias 7 e 8 deste mês, estando previstos encontros com o primeiro-ministro Cavaco Silva, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda. A visita foi anunciada pelo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Shakespeare, durante uma visita à comunidade portuguesa de New Bedford. Weineberger parará em Lisboa a caminho de uma reunião com os ministros europeus da Defesa, em Bruxelas.

ALBERTO JOAO JARDIM foi eleito para o «bureau» do Conselho das Regiões da Europa. A escolha, por unanimidade, saiu da reunião do comité permanente do Conselho que decorreu em Palma de Maiorca e durante a qual foi debatida a criação de uma carta do turismo cultural europeu, tendo em conta a articulação das iniciativas culturais com o desenvolvimento económico.

URSS encerrou centrais idênticas à de Chernobyl

A URSS encerrou na passada quinta-feira todos os reactores nucleares idênticos aos da Central de Chernobyl, segundo informa em despacho de Moscovo o correspondente do «Washington Post» na capital soviética. O jornal revela que os reactores idênticos aos da central acidentada, denominados «RBMK-1000», são responsáveis pela produção de 5 por cento da energia eléctrica do País e foram construídos durante os últimos 8 anos.

Entretanto, em Paris, responsáveis do Commissariado Francês de Energia Atómica revelaram que o balanço oficial provisório do acidente dois mortos e 197 feridos, 18 deles graves- «é plausível». Para os especialistas franceses, as pessoas afectadas devem ser trabalhadores da central ou elementos das equipas de socorro, que provavelmente receberam doses elevadas de radiações susceptíveis de causar um certo número de óbitos nas próximas semanas.

Por seu lado, um soviético norte-americano, Paul Holman, professor de Economia Militar no Colégio de Guerra Naval de Newport, afirmou que a URSS é o País mais bem preparado para responder a uma catástrofe nuclear e o único no Mundo que tem «uma estrutura militar regular para a defesa civil». Holman, que estudou a União Soviética durante 20 anos, está convencido de que o grupo militar denominado «tropas de defesa civil» foi rapidamente mobilizado para debelar o acidente de Chernobyl.

Em Hamburgo, o responsável do PCUS em Moscovo, Boris Yelstin, que se encontra naquela cidade para participar no Congresso do Partido Comunista da RFA adiantou a cadeia de televisão ARD que «há radioactividade à volta da central nuclear» e que «há uma zona perigosa onde as pessoas não podem entrar». Yelstin afirmou que a radioactividade era ainda de 200 roentgens por hora.

Na RDA, o governo anunciou que a radiocatividade tinha aumentado cerca de 100 por cento acima do nível normal, depois do acidente, mas que tinha baixado desde ontem, embora nunca estivesse em perigo a saúde humana.

Por fim, a Itália proibiu o consumo de leite fresco por crianças com menos de 10 anos.



CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

DUELO SOBRE O ABISMO

Desde ontem no Estúdio 444.
«Out of Order» no original, trata do conflito travado entre quatro pessoas que ficam retidas num elevador de um arranha-céus ocupado por escritórios, numa sexta-feira, à noite.

A realizar: Q Carl Schenkel.
Principais intérpretes: Renée Soutendijk, Gotz George e Wolfgang Kieling.

ACADEMIA DE GÉNIOS

A partir de hoje no Império.
Comédia com pequenos «prodígios» da ciência.

A realizar: Martha Coolidge.
Principais intérpretes: Stacy Peralta, Daniel Ades e Val Kilmer.

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO

Desde ontem no Eden.
«Sketchs» humorísticos sobre o amor e o sexo.

A realizar: Dino Risi.
Principais intérpretes: Johnny Dorelli, Laura Antonelli e Gloria Guida.

OLHOS INDISCRETOS

A partir de hoje no Xenon.
Um filme de suspense, acção e drama.
A realizar: William Fruet.
Principais intérpretes: Kenneth Gilman, Dayle Haddon e Barbara Law.



«Olhos indiscretos» de William Fruet: do Canadá para o Xenon, esta semana



«O ano do dragão»: fúria e angústia num filme alucinado

O ano do dragão

A marca do Vietname continua a gravar a realidade americana? Pelo menos Cimino não a larga: «O ano do dragão» podia ser o «quinze anos depois» de «O caçador», e se calhar é. Mickey Rourke faz lembrar De Niro, o tempo todo: há uma angústia a moldar o personagem central desta fita que bem podia ter nascido na roleta russa e agora esguicha, em quase racismo, em Chinatown...

Racismo: a palavra é dura e grave e Cimino foi disso acusado, em todas as línguas do planeta, a propósito de «O ano do dragão». Não cabe nesta nota averiguar esse epíteto. Em outro lugar, mais espaçoso, o procurarei fazer. Mas é bom deixar dito que o que há, com incrível intensidade, neste filme, é uma certa neurose ontológica, uma consciência alucinada do movimento território social americano, a turbulência de descobrir outros, de ser outro — num espaço onde o um não se sabe onde habita.

Fúria e amargura ancoraram neste filme que há quem incense sem medida. Deixem-me afirmar que «O ano do dragão» é, outra vez, marcado pelo talento de Cimino e deixem-me duvidar que ele seja tão imenso quanto o pintam...

J. L. R.

Cinemas Alfa 3, Amoreiras 2, Eden, Gemini, Quarteto e Tivoli (para maiores de 16 anos).

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack

* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson

Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB

de Francis Ford Coppola

Coppola no cruzamento entre o filme de gangsters e a memória do «musical». Desequilibrado mas, aqui e ali, apaixonante.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack

* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO

de Michael Cimino

* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)

QUATRO RAPAZES EM BUSCA DA MULHER DOS SEUS SONHOS
UMA EXCELENTE COMÉDIA A SAIR
BREVEMENTE



MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA — R. António Pedro, 68-1 Dto.
1000 LISBOA — Tel. 52 63 21 52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2.
4000 PORTO — Tel. 31 51 19 31 91 80

13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e
00.15 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson

A primeira aventura de Sherlock Holmes, ainda estudante de colégio: ideia curiosa, realização funcional, produção de Spielberg. (para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA

de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— T. 577163

FOGO NO RABO
de Sigi Götz
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
As vezes há filmes excessivos, tão grandes e visionários que quase totem as palavras. Este é um deles, um dos mais apaixonantes do ano, da década, talvez mesmo da História do Cinema.
E não deram a De Niro todos os Oscars depois de ele ter feito esta fita? Não deram, não, a cegueira é um problema dos diabos...
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO AO PEQUENO ALMOÇO
(Interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O GRANDE ESPÍÃO
de Terence Young
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

A CLASSE DE 1984
de Mork Lester
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
de Robert Altman
(int. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ciclo Berlanga na Cinemateca

Com uma retrospectiva dedicada ao cineasta Luis Berlanga, prossegue na Cinemateca um longo Panorama do Cinema Espanhol que aí vem decorrendo. Eis a programação da sala da Barata Salgueiro para os próximos dias.

CICLO LUÍS G. BERLANGA

6.ª-feira,
às 18h30 — **NOVIO A LA VISTA**/1953
às 21h30 — **CALABUCH**/1956
(Paraíso Esquecido)

Sábado,
às 15h30 — **BIENVENIDO MR. MARSHALL**/1952
(Bem-vindo Mr. Marshall)
às 18h30 — **LOS JUEVOS, MILAGRO**/1957
às 21h30 — **PLACIDO**/1961
(Plácido)

2.ª-feira,
às 18h30 — **LAS CUATRO VERDADES/LA MUERTE Y EL LEÑADOR**/1962
(As Três Verdades)
às 21h30 — **EL VERDUGO**/1964

3.ª-feira,
às 18h30 — **LA BOUTIQUE**/1967
às 21h30 — **VIVAN LOS NOVIOS**/1969

4.ª-feira,
às 18h30 — **TAMAÑO NATURAL**/1973
(Tamanho Natural)
às 21h30 — **LA ESCOPETA NACIONAL**/1977

5.ª-feira,
às 21h30 — **PATRIMONIO NACIONAL**/1980

OUTRAS SESSÕES

3.ª-feira, 6/5,
às 18h30 — **L'ECUME DES JOURS**/1968
de Charles Belmont



Piccolli e uma boneca, «Tamanho natural» de Berlanga

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

VINGANÇA JURADA
de José Pinheiro
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
de Dino Risi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

DUELO SOBRE O ABISMO
de Carl Schenkel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston

A cáustica ironia de John Huston refina-se numa comédia ácida sobre a família.
Jack Nicholson, Kathleen Turner, William Hicks e Angelica Huston no topo do cartaz e do prazer de ver actores a representar com alegria.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Sequela infeliz de um filme feliz.
Paz à sua alma.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

4 PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
de Martha Coolidge
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

3 HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES

— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Borna.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

N'GOLA

— T. 573407

SUSPIRIA
de Dario Argento
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A REVOLTA DO HERÓI
de Dan Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

OS MILIONÁRIOS DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h)

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
A guerra colonial chega ao cinema português pela porta do vazio. Um filme muito belo, arriscado e discutível: João Botelho confirma-se como talento sólido e inquieto.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Téchiné a provar que o romanesco no cinema não morreu, uma actriz em estado de graça.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Coppola
Evidentemente genial é este filme, fácil de amor e de erguer à altura dos mitos.
Por mim prefiro menos exibicionismo.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
de Peter Night
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Oscars, êxito, fama e proveito para este filme de Pollack em que Meryl Streep é — outra vez — deslumbrante.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

O REI DA ALPHABET CITY
de Amos Poe
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
de William Frent
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

JOVENS EM APUROS
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h



«Siberiada» de Mikhalvov-Konchalovsky, este fim-de-semana em Viseu

...E AINDA

forum Picoas

Integrado no prolongamento do Festival Internacional de Santarém exhibe-se nos dias 3 e 4 o filme **I Cinto D'Orion**, de Ola Solum (prémio «Cacho de Prata») e nos dias 5 e 6 **A Procura da Bilha Dourada**, de Dilip Roy (prémio «Valores Humanos»).

Centro British Council

Jane Eyre, de Joan Craft é exibido no dia 5, às 18h e no dia 6, às 19h.

Sociedade Portuguesa de Autores

Numa iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa é exibido no dia 6, às 18.30h, o filme **Celeste**, de Percy Adlon.

Viseu

Vai ser apresentado no Cineclube desta cidade, nos dias 2 e 3 a 1.ª parte de **Siberiada**, de Andrei Mikhalkov.



Jessica Lange é «Frances» (em exibição no Quarteto)

MEIAS NOITES

Sexta-feira, 2

Vingança de Uma Mulher, de Abel Ferrara (Quarteto, 23.30h) **Frances**, de Graeme Clifford (Quarteto, 23.30 h) de Walter Hill (Quarteto, 23.30)
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24 h)
Outland — Atmosfera Zero, de Peter Hyams (City Cine, 23.45)
Keoma, de Enzo Castellari (Zodiaco, 24h)
Caça ao Homem, de Buzz Kulik (Turim, 24 h)

Sábado, 3

Outland-Atmosfera Zero, de Peter Hyams (City Cine, 23.45)

Vingança de Uma Mulher, de Abel Ferrara (Quarteto, 00.45h)
Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 00.45h)
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24h)
48 horas, de Walter Hill (Quarteto, 00.45 h.

Do dia 4 ao dia 8

O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24 h)
Vingança de Uma Mulher, de Abel Ferrara (Quarteto, 23.30 h)
Frances, de Graeme Clifford (Quarteto, 23.30 h)
48 Horas, de Walter Hill (Quarteto, 23.30 h)

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★★★★★
ENCONTRO	★★★★★
COTTON CLUB	★★★★★

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Agenda do essencial

Eis um espectáculo que ficará na história desta agenda: **A Sonata dos Espectros**, de Strindberg, pelo Teatro da Cornucópia.

Outros espectáculos, no entanto, têm aqui, e justamente, lugar. É o caso de **Volpone**, de Ben Jonson, pelo Novo Grupo no Teatro Aberto (atenção ao trabalho de Vítor Norte); de **Calígula**, de Camus, na Comuna (o teatro do poder e o poder do teatro); de **Pouco Barulho** de Michael Frayn, no Teatro Villaret (um bulevar inteligente).

Uma estreia que não pode deixar de figurar aqui: **A Mulher que Matou os Peixes**, espectáculo de José Caldas sobre texto de Clarice Lispector (Margarida Carpinheiro está lá).

Essencial, também, embora localizado em Coimbra: o início com a marca dos Trovante, da V SITU, a grande festa do teatro e outras artes dos universitários, onde estarão grupos oriundos de vários lugares europeus. A não perder.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 33 06 37

(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.)

Um Coronel em Dois Actos.

Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

Pouco Barulho

Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Moda, Jorge Nery, Manuela Maria, Moraes e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: incrível.

O outro teatro

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 06 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.

No teatro do poder, **Calígula** representa o fim de todos os poderes: a morte. Um grande texto e um grande e discutido espectáculo. Com a marca da Comuna.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Volpone

de Ben Jonson, pelo Novo Grupo. Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpa, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Um dos grandes trabalhos teatrais actualmente em cena (o que não é dizer pouco). Um espectáculo absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 23.00; domingos, às 16.00.)

A Sonata dos Espectros, de Strindberg, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra.

Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda

Rodrigues, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Silêncio, por favor, aqui está o grande teatro que se faz em Portugal e na Europa.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do

Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Um excelente trabalho de interpretação ao serviço de um texto forte e convincente sobre os excedentes da sociedade industrial. Absolutamente indispensável.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30.)

Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, pela Companhia de Marionetas de Lisboa. Marionetas e Cenografia: Carlos Barros. Encenação: Carlos Cabral. Colaboração: Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho. Uma tentativa audaz e em parte conseguida. Um grande texto e os interessantes bonecos de Carlos Barros num espectáculo que é para espectadores de todas as idades.

TEATRO VASCO

SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 89 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cesário Quê? pelo TEL. Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.

Também **Cesário Verde** foi um grande poeta: eis o que este espectáculo de Luzia Maria Martins tenta provar.

O melhor do mundo

COMUNA

(Sábados e domingos), às 18.00.)

Circo 30 pelo grupo Máscara. Int.: Pedro Alparça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

CASA DOS TABUENSES

Rua dos Poiais de S. Bento, 75



Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30.)

A Rua dos Fantasmas, de Javier Villafañe, pelo Malzum. Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvana Pereira.

Espectáculo para todas as idades.

TEATRO DO BAIRRO

ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

(De terça a sábado, às 15.30; domingos, às 16.30.)

A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Adapt. e Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinheiro.

Finalmente a nova criação de José Caldas. Uma aposta de olhos fechados.

TIL. Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

No Reino da Fantasia. Texto e Enc.: Agostinho Macedo. Música: Filipe Trigo.

Os 10 anos de actividade. Música: do TIL num espectáculo musical.

TEATRO VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(Sábados e domingos, às 11.00 e 14.00.)

Fecha os Olhos...Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paula Oliveira.

Uma viagem pelas histórias da nossa infância e de todas as infâncias. Absolutamente indispensável.

Algures

ALGES

PALÁCIO ANJOS

(Sextas e sábados, às 21.30.)

O Noivado no Dafundo, de Almeida Garrett, e **O Ilustre Confe-rencista**, de Roque de Lyra, pelo 1.º Acto (Marginalizados). Enc.: Armando Caldas.

ALMADA

Teatro da Academia Almada-

se

Rua Capitão Leitão, 64

Tel. 275 21 75

O Capote, de Gogol, pelo Teatro

de Campolide.

Enc.: Joaquim Benite. Int.: Adelaide João, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Luís Vicente e Vítor Gonçalves.

Reposição do espectáculo que deu a Carlos Gonçalves o prémio da crítica ex-aequo. Agora com um elenco diferente. Absolutamente a ver.

CASCAIS

Teatro Gil Vicente

(Domingo, 4, às 17.00.)

A Aurora da Minha Vida, de Naum Alves de Sousa.

Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez.

O TEC regressa por um dia ao «seu» velho teatro com um dos seus grandes êxitos.

COIMBRA

SANTA CLARA A VELHA

(Todas as noites, às 21.30.)

Crime na Catedral, de T. S. Eliot, pelo CICAT. Enc.: Paulo Filipe.

PORTO

TEARTO

Rua do Heroísmo, 86

Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00)

O Corcunda por Amor, de Almeida Garrett, pelo TEAR. Enc.: Ceila Garrett. Int.: Celso Castro, Clara Nogueira, Jorge Mota, Jorge Paupério, Luís Correia, Luís Duarte.

O novo espectáculo do TEAR.

TEATRO DO

CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre

(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

Os Amorosos da Foz, de Camilo pelo Seiva Trupe. Enc.: Norberto Barroca. Int.: Alexandre Falcão, António Reis, Carlos Lacerda, Estrela Novais, Júlio Cardoso, Lurdes Rodrigues, Zélia Santos, etc. Camilo com música. A graça do grande escritor e de um espectáculo bem divertido. Absolutamente indispensável.

TEP

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Birra do Morto, de Vicente

Sanches. Enc./Cen.: Mário Viegas, Int.: Alberto Mutchanga, Augusta Pereira, Emilia Silvestre, Fernanda Gonçalves, Fernando Sá, José Bessa, José Moreira, Laura Perry, Manuel Maya, Mário Sancho, Rosa Barbosa e Rufino F.

O novo espectáculo de Mário Viegas, no TEP. A não perder.

TUP

(Sábado, às 22.00; domingo, às 17.00.)

O Desejo Agarrado pelo Rabo, de Picasso, pelo Teatro Universitário do Porto. Enc.: Mário Feliciano.

Picasso, claro.

Margens

ARBUZOV, ALEXEI

Morte de Alexei Arbuzov a 20 de Abril de 1986.

Quarenta anos do Estúdio do Salitre

Uma data importante na arrancada do novo teatro português do pós-guerra: a fundação do Estúdio Salitre. Ver artigos de Alicen Vieira; — «Diário de Notícias» — 25-4-1986, e Luís Francisco Rebelo — «JL» — 28-4-1986.

RDP — Antena 1

(Domingo, 4, às 22.00)

Para Cada um sua Verdade, de Pirandello. Int.: Carmen Dolores, Canto e Castro, Carlos César, Carmen Santos, Clara Joana, Ema Paul, Fernanda Borsatti, Fernanda Esmeralda, Joaquim Rosa e Rui de Carvalho.

Pirandello na nossa Rádio!

RDP — Programa 2

(Sexta, às 21.30; segunda, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro — Fasc. 31 — Armand Gatti, John Gay e Jack Gelber. Realização: Luís Filipe Costa.

RTP-2

(Domingo, às 21.15)

Morte de Artur, por uma companhia britânica.

Mais um espectáculo escolhido e apresentado por Jorge Silva Melo em Teatro para Sempre.

A LETRA DO TEATRO

Primer Acto, Cuadernos de Investigación Teatral — n.º 210-211. Madrid, 1985 (600 pts.). Continua a publicar-se em Madrid, a conhecida revista dirigida por José Monleón, agora de pe-

riodicidade trimestral. O último n.º que recebemos há dias, é duplo e inclui colaboração com interesse, virada para duas vertentes fundamentais: comentário aos principais espectáculos do excelente Festival de Outono de Madrid, em que se apresentaram as últimas criações de Peter Brook («Mahabharata» Bob Wilson, Pina Bausch, Jan Fabre, Merce Cunningham, José Luís Gomez (Bodas de Sangue», de Lorca) Karole Armitage; e a produção teatral espanhola, incluindo um «dossier» dedicado a José Alonso dos Santos e ao sainete, e um outro dedicado a Alfonso Sastre de quem se publica a peça «La Taberna Fantástica», último grande êxito do teatro espanhol. Não deixa de ser curioso o facto de terem sido atribuídos posteriormente a Alfonso Sastre e a José Luís Alonso dos Santos os prémios nacionais de teatro. Este n.º do «Primer Acto» publica ainda o texto de uma das mais populares obras de Alexei Arbuzov, há dias falecido, com o título «A Promessa», recentemente estreada em Madrid, com encenação de Angel Gutierrez, de quem se publica uma entrevista: um artigo de José Monleón a propósito da morte de Julian Beck; um apontamento sobre o último FI-TEL, além de outra colaboração. «O Primer Acto» recorda nas suas primeiras páginas a personalidade de Tierno Galván.

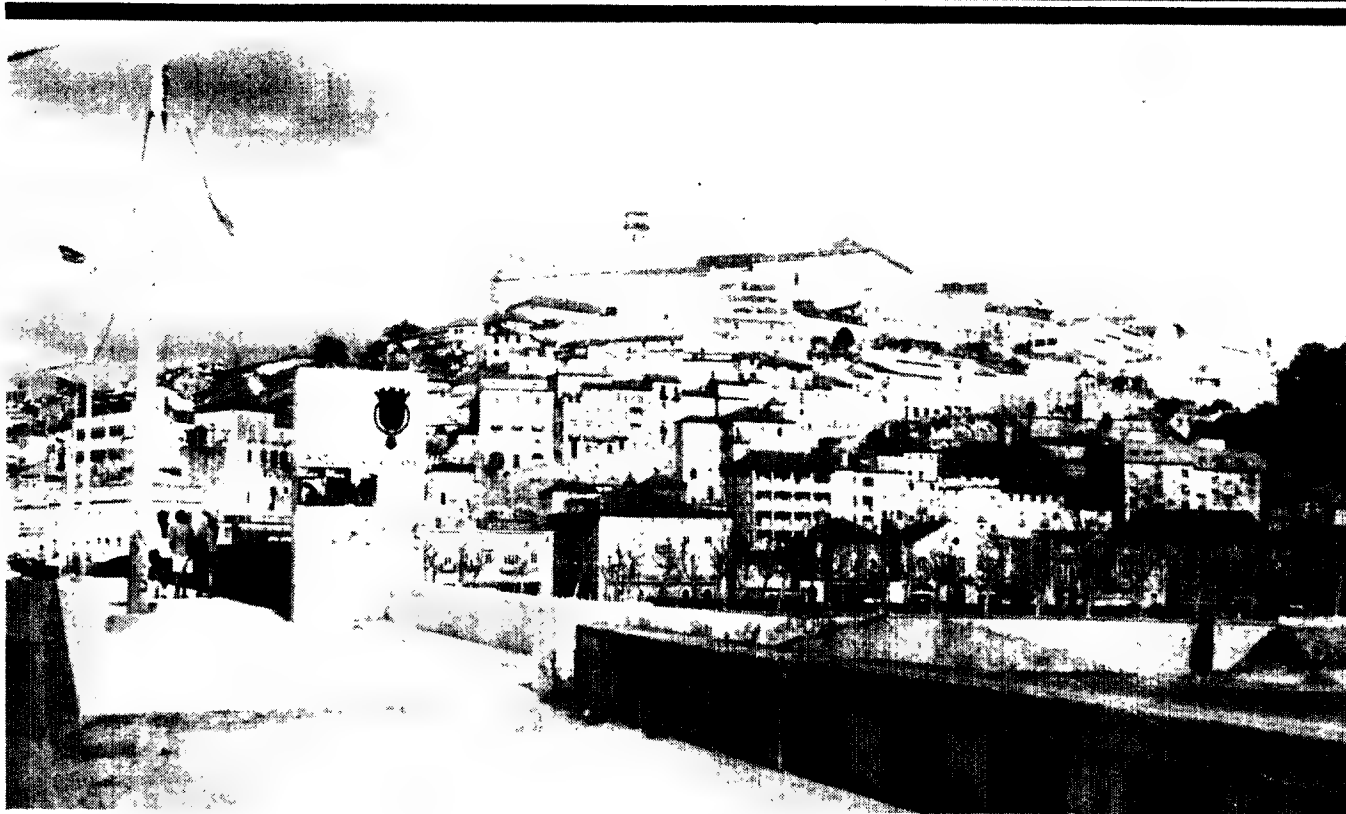
Sublinhados

O teatro «O Bando» está em vésperas de partida para os Festivais de Sitges (Abril) e Munique (Maio). Só que neste preciso momento, a dez dias da partida, recebemos a espectacular notícia de que a Secretaria de Estado da Cultura, depois de tanto esforço, não nos concede qualquer espécie de apoio para a referida viagem, o que se torna bastante grave, comprometendo assim a nossa participação nos referidos Festivais. Isto é surrealismo puro. Entretanto, NÓS DE UM SEGREDO manter-se-á em cena até ao fim-de-semana de 26/27 de Abril, esperando desesperadamente que a Gulbenkian nos apoie, para podermos sair por uns tempos «deste país à beira mar plantado».

Desde sempre o poder parece ter compreendido a importância do reflexo condicionado: numa mão o açúcar, na outra o chicote. Objectivo: fazer-nos dançar. Institucionalizar o acto de domesticar. Naturalmente e nem sempre por altruísmo, existem artistas e outros irreverentes que pelo simples facto de serem mais selvagens parecem predestinados a dar a vida aos poucos, continuamente, numa grande batalha que nunca acaba. (Ofício de «O Bando» — 15-4-1986.)

Tabela

- Estreou no Porto o novo espectáculo do TEP, com **A Birra do Morto**, de Vicente Sanches; dramaturgia e cenografia de Mário Viegas.
- O Teatro Infantil de Lisboa comemora dez anos de actividade com o espectáculo **No Reino da Fantasia**, espectáculo musical com texto e encenação de Agostinho Macedo e cenografia de Jorge Rocha.
- Em estreia no Porto, o novo espectáculo do TEAR, com a comédia de Almeida Garrett, **O Corcunda por Amor**, encenação de Castro Guedes.
- Ainda no Porto: já se encontra nesta cidade o conhecido encenador espanhol Angel Fácio (quem esqueceu **A Casa de Bernarda Alba?**) que vai dirigir a Seiva Trupe na peça de Nelson Ro-



ACTO

SITU/BUC em Coimbra: a semana de dez dias

Ai estão eles, em Maio como sempre, de dois em dois anos, os dias e as noites do Outro Teatro, o dos universitários. A SITU recebe outra sigla: BUC; de Semana Internacional de Teatro Universitário, e sem deixar de o ser, passa a Bienal Universitária de Coimbra. Além disso, foi decidido criar uma estrutura própria para a organização do festival que substitui o TEUC, grupo fundador e organizador das anteriores SITU's. No entanto, o espírito permanece: mostrar o que de melhor se faz em Portugal e na Europa no domínio do teatro universitário. E não só no campo do teatro porque o projecto de Coimbra assume um carácter cada vez maior de interdisciplinaridade.

Deste modo as artes plásticas, a música, o cinema e o vídeo têm um lugar cada vez mais importante nesta semana de dez dias, mais precisamente de 2 a 11 de Maio.

A propósito de música, aliás, convém lembrar que a SITU/BUC abre este ano com dois concertos dos Trovante que apresentam no palco do Teatro Gil Vicente, a 2 e 3, o seu novo trabalho, «Sepes». Ainda

da área da música, referência para as intervenções de António Pinho Vargas, Grupo Cabo-Verdiano Sossabe, Academia Monteverdi, Tuna Académica, etc., em concertos de Jazz, música experimental, clássica e popular.

Estarão presentes na SITU/BUC grupos de teatro oriundos de nove países, nomeadamente da Polónia, França e Portugal. Do nosso país estão presentes espectáculos recentemente estreados ou a estreitar em Coimbra.

Das novidades deste ano, é de referir ainda o Espaço Kantor, dedicado ao grande criador teatral polaco Tadeusz Kantor, com projecção de vídeos, exposição e debates.

Portanto, encontro em Coimbra, neste Maio em que se espera seja finalmente Primavera.

Carlos Porto

MÚSICA-BAR

B'ARTE

R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266

Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura

Terças: Rui Rocha

Quartas: Sérgio Mestre

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 326361

Segundas: Herman José

Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534636

Encerra às segundas

Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos

Sábados: Lula, Matos e Mingo

Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telef. 665568

Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha

(música portuguesa)

Sábados: Guilherme Silva

(variada)

Terças e Domingos: Nelinho

(brasileiro)

Quartas: Susan Court (folk e country)

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa

Samba (música brasileira)

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Dia 2: Carlos Alberto Moniz

Dia 3: José Neto

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra às segundas

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Telef. 867449

Encerra domingos

Todos os dias: Vum Vum

(música brasileira)

O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16

Telef. 677854

Sextas: Susan e Guerreiro

(folk, country)

Sábados: Mingo

Domingos: Zeca

Segundas: Paulinho Gama

Terças: Paulinho

Quartas: Zé Matos

Quintas: Mila Ferreira e Rui

Moura

COMÉDIA PORTUGUESA BAR

Rua dos Prazeres, 10

Telef. 670523

Sextas: Jorge Mendes

Sábados: Rui Rocha

(portuguesa e brasileira)

Segunda a quinta: Alfredo

Azinhairo

CRAZY NUTS

Rua Artilharia 1, 26

Telef. 683083

Dias 2 e 3: Jerry

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 66 12 77

Sextas: Miguel e Daniel

(brasileira)

Quintas: Jorge

Sábados: Paula Duque e Zé

Carlos

Domingos: Mila Ferreira e Rui

Moura (canções francesas)

HAPPENING

A Estrela

Telef. 663455

Quartas, sextas, sábados e

domingos: João Brás

Quintas: Lula

Segundas e terças: Mingo

HIT PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6

Telef. 804977

Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 89

Telef. 367369

Dias 2 e 3: David Gaudsen,

Jorge Reis, Mário Delgado e

Carlos Vieira (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra ao domingo

Terças: Jorge Lomba (música

portuguesa)

Quartas: Manuel Carlos

(portuguesa)

Quintas: Rui Rocha

(brasileira)

Segundas e sábados: Jorge

Mendes (portuguesa)

LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Telef. 677569

Sextas e sábados: Fernando

Carvalho (música brasileira)

Quartas: Luís Cerqueira

(piano)

LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149

Telef. 690900

Sextas: Zé Carvalho e os Jam

Sessian

Segundas a sábado:

Quarteto Take Four

LOVE STORY PUB

R. da Trombeta, 4

Telef. 373659

Sextas: Paulo (música

variada)

De quinta a sábado: Alfredo

Bastos

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos

Sequeira, 42

Telef. 668891

Quintas e terças: Mady

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sábados: Bombo da Festa

(música popular portuguesa)

Quartas e sextas: Nito (afro-

brasileira)

Quintas: Michel

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Encerra aos domingos

Sextas: Amadeu (country e

popular portuguesa)

Sábados: Steve e Zé João

(variada)

Continuação da pág. 4

drigues Toda a Nudez Será Castigada.

● Em Leiria próxima estreia de **A Comédia dos Anfitriões**, encenação de José Valentim Lemos para o TELA. No elenco, entre outros: Teresa Roby, Figueiredo Cid e Ávila Costa.

● Digressão do Teatro Nacional com **O Morgado de Fafe em Lisboa:** Braga (2/5), Águeda (4), Aveiro (7).

● O Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral (IFICT), fundado por Adolfo Gutkin, abriu uma sede em Alfama, na Rua de Santiago, 19. O IFICT participa na V SITU.

● Decorre no Porto, de 2 a 18 de Maio o V Festival Fazer a Festa organizado pelo Grupo Teatro Art'Imagem. O festival deste ano, conta com a participação de duas dezenas de grupos que se dedicam ao teatro para a Infância e Juventude. Além de grupos portugueses, estarão presentes um grupo checo. O técnico francês de mimo Pierre Richey proporcionará um curso de iniciação às técnicas de mimo, de 5 a 9 de Maio.

● Ainda uma estreia: **A Mulher que Matou os Peixes**, espectáculo de José Caldas sobre texto de Clarice Lispector. Margarida Carpinteiro é a mulher.

primer acto



de Alfonso Sastre

de Alexei Arbusov

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Como é já costume, na primeira semana de cada mês, aqui o ajuda o seu investimento em cassetes informando-o dos filmes que a RTP — alguns dos quais você vai querer gravar.

Maio na RTP

Não é preciso ser-se águia na matéria para constatar que a programação cinematográfica da RTP declina a olhos vistos. O «Cineclube» apagou-se, a «sessão das nove» (em regra dedicada a filmes europeus) cede o passo ao cinema português (o que pôde ser uma boa ideia ou um cemitério — a ver vamos...), os restantes espaços vagueiam sem bússola, os cinéfilos inquietam-se com boas razões.

Entretanto Maio vai ser assim

Dia 3 — **Anjos de cara suja**
(Angels With dirty faces)
de Michael Curtiz (EUA-1938)

Dia 4 — **A rapariga do autocarro**
(Norwood)
de Jack Halley Jr. (EUA-1970)

Dia 6 — **A canção de Lisboa**
de Cotinelli Telmo (Portugal-1933)

Dia 10 — **Renúncia**
(Something to live for)
de George Stevens (EUA-1952)

Dia 11 — **Ladrão de alcova**
(Travel in paradise)
de Ernst Lubitsch (EUA-1932)

Dia 13 — **A Revolução de Maio**
de António Lopes Ribeiro (Portugal-1937)

Dia 14 — **Adeus Columbus**
(Goodbye Columbus)
de Larry Peerce (EUA)

Dia 17 — **Vera Cruz**
de Robert Aldrich (EUA)

Dia 18 — **As raparigas de San**
(Le ragazze di San F...)
de Valerio Zurlini (Itália)

Dia 20 — **Fado, história de um**
de Perdigão Queiroga

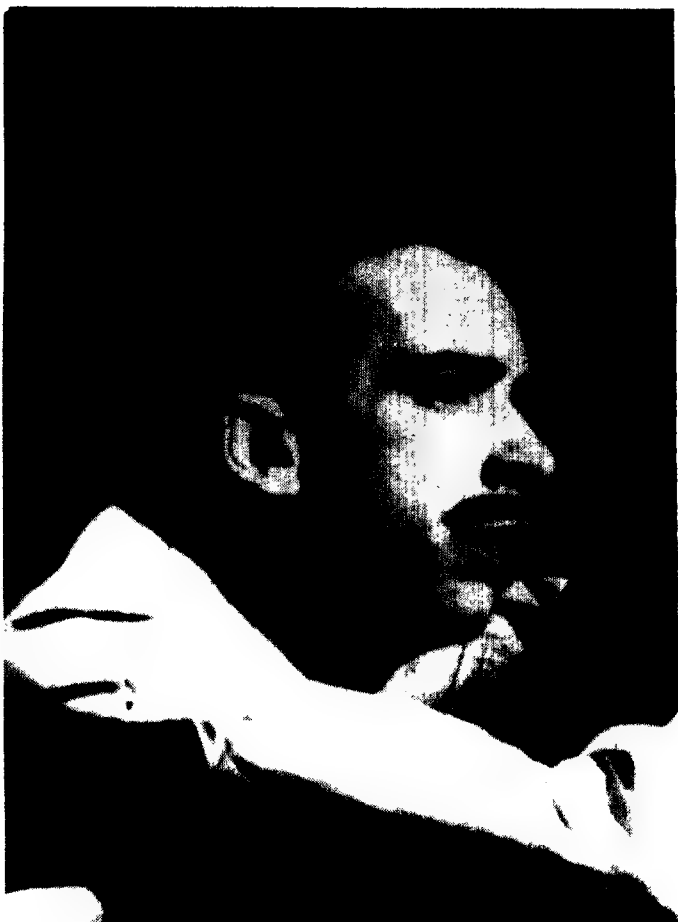
Dia 21 — **Encontro com uma**
(T.R. Baskin)
de Herbert Ross (EUA)

Dia 25 — **Ali Baba e os 40 lad**
(Ali Baba et les 40 vo)
de Jacques Becker (Fr)

Dia 27 — **Sonhar é fácil**
de Perdigão Queiroga

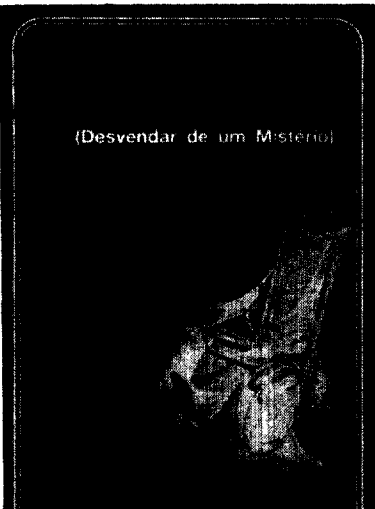
Dia 28 — **Toca o tambor deva**
(Bang the drum slowl)
de John Hancock (EUA)

Dia 31 — **A vida íntima de Sh**
(The private life of Sh)
de Billy Wilder (G. B.)



Ribeirinho em «A Revolução de Maio» de Lopes Ribeiro: cinema português na RTP, boa ideia ou cemitério?

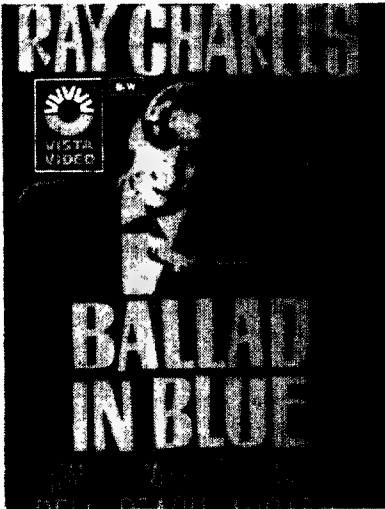
Catálogo



DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

Uma casa assombrada pelo fantasma de um garoto, uma história tenebrosa desenterrada das décadas do tempo, um filme canadiano em que o pavor é, sobretudo, ver a câmara de Medak, artilhada de grande a regular, a varrer o espaço, possessa de pouca imaginação...

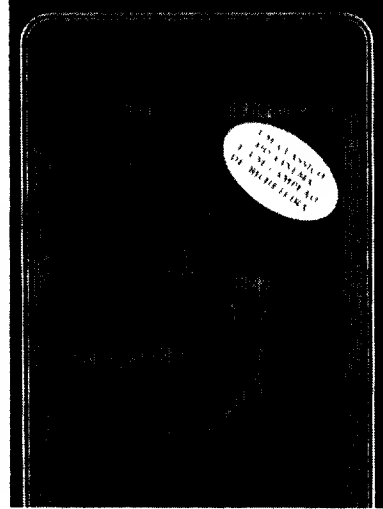
Desvendar de Um Mistério («The Changeling»). Realização: Peter Medak (Canadá-1979). Interpretação: George C. Scott, Trish Van Devere, Melvyn Douglas, John Colicos. Edição em Portugal: Edivideo.



A BALADA DE RAY CHARLES

Um miúdo cego é ajudado por um outro cego, célebre, Ray Charles *as himself*, como é uso dizer-se. Canções e boa vontade não fazem, por si, bom cinema. Vale a pena dizer que, apesar de tudo, a fita é simpática ou afirmá-lo é ceder ao tom lacrimoso do filme? Vá lá saber-se...

A Balada de Ray Charles («Ballad in Blue»). Realização: Paul Henreid (G.B.-1964). Interpretação: Ray Charles, Mary Peach, Dawn Adams, Tom Bell. Edição em Portugal: Vista Video.



EL CID

Quando Bronston, nos anos 60, se instalou em Espanha para produzir algumas das mais espetaculares — e desacertadas — superproduções da década, «El Cid» foi um dos seus primeiros resultados. Grande e caro, longo e pesado, este filme teve algum sucesso na época mas o tempo fez a sua usura. Dizem as más línguas que o melhor da carreira de Heston está aqui: morto, em cima do cavalo, nas cenas finais...

El Cid. Realização: Anthony Mann (EUA-Espanha-1961). Interpretação: Charlton Heston, Sofia Loren, Raf Vallone, Genevieve Page. Edição em Portugal: Edivideo.



TARADAS DO SEXO

Mais um *hard core* a chegar ao mercado videográfico, origem americana, as cenas do costume: argumento mínimo, pouco conversa, muita actividade. Cinematograficamente é nulo mas não desilude os apreciadores do género o que, aconcelhados, não é coisa que se possa dizer da generalidade das fitas.

Touradas do sexo («Screw-ples»). Realização: Clair Dia (EUA). Interpretação: Kandi Barber, Serena, Jamie Gillis, Cathy Adair. Edição em Portugal: SM Video.



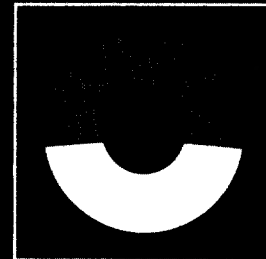
NOITE

Um *hard core* brevemente mencionado na recepção. Música Herma Repita-Christie.

Noite. Realização: R. (1971). Interpretação: Hywel Orge S. Edição em Portugal: Edivideo.

Screen Test

BREVEMENTE EM TODOS OS VIDEOCLUBES!



UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO
LISBOA — R. António Pedro, 66
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Martires da L. 66
Tels. 31 91 19/31 91 60

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

Edivideo



Edivideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ajudamos a planear
RTP projecta exhibir

ous
mbus)
e (EUA-1969)
ch (EUA-1954)
de San Frediano
(San Frediano)
ni (Itália-1954)
de uma cantadeira
eiroga (Portugal-1947)
uma mulher só
s (EUA-1971)
40 ladrões
40 voleurs)
cker (França-1954)
eiroga (Portugal-1951)
devagar
slowly)
ck (EUA-1973)
de Sherlock Holmes
of Sherlock Holmes)
(G. B.-1970)



NOITE SEM FIM
Um policial britânico que vive sobretudo de uma história relativamente engenhosa, narrada com correcção e algumas manhas de veterano. Actores pouco convincentes, música «à maneira» (assinada por Hermann), um conjunto visível mas, repita-se, graças mais a Agatha Christie que a qualquer outra coisa.

Noite sem fim («Endless Night»).
Realização: Sidney Gilliat (G.B.-1971). Interpretação: Hayley Mills, Hywel Bennett, Britt Ekland, George Sanders. Edição em Portugal: Edivideo.

VIDEO
E VIDEO SARL

Pedro, 68-1. Dto. • 1000 LISBOA
Liberdade, 37-2. • 4000 PORTO



Um filme em destaque

“Romance em Nova Iorque” de Peter Bogdanovich

«Filmes felizes» não é espécie nem prolífica nem premeditada. É, antes, um estado em que algumas fitas caem, conjugando, a improbabilidade, a inteligência, a alegria de viver e um certo sentido do risco. Quando se encontra um filme feliz fica-se feliz. Creio que esta fita de Bogdanovich é assim.

Explicar, como? Olhando estas histórias de amor, este humor que faz parêntesis da lógica e das convenções, este formigar da Big Apple, estes actores a fazer de gente que é e não é como a gente, este filme que não gosta de horários, polícias, rotina, maridos chatos, esta ficção em que a fada madrinha viaja ao volante de um táxi, esta espécie de fim-de-semana entre as coisas sérias em que, por uma vez, essa única coisa séria que é o amor está ali a cruzar-se nos lugares mais insensatos, imprevisíveis, felizes...

«Romance em Nova Iorque» é um filme excelente feito como quem não quer a coisa. Tem ritmo, ideias, move-se, lembrando-se que o cinema são **motion pictures**. Tem um elenco cheio de genica (a que se mexe, como a de Colleen Camp nessa **country singer** frenética, a que se contém, como a de Ben Gazzara — espantoso actor — e a que ilumina, como a da malograda Dorothy Stratten, a quem o filme é dedicado), uma câmara ágil e precisa (Robby Muller, notável...), sabe misturar alegria e ternura.

A felicidade é uma coisa boa e rara e este filme irradia-a.

FICHA: Título original: They All Laughed. Realização e argumento: Peter Bogdanovich (EUA-1981). Fotografia: Robby Muller. Cenários: Kert Lundell. Montagem: Scott Vickrey e William Carruth. Interpretação: Audrey Hepburn, Ben Gazzara, John Ritter, Colleen Camp, Dorothy Stratten, Patti Hansen, Blaine Novak, etc. Edição em Portugal: Edivideo.

ECOVÍDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



ECOVÍDEO

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

É moda muito em voga a moda dos «tops». Na TV, nos jornais e na Rádio, obviamente.

Assim de cor lembro-me de sete «tops» musicais na Rádio portuguesa, dispersos pelas três grandes estações emissoras. E alguns haverá que me escapam.

Só no jornal musical que folheio aparecem quatro «tops» da Rádio, cumprindo a regra de que «o que a Rádio anuncia os jornais eternizam». A passagem dos «tops» a escrito dá-lhes mais peso e maior divulgação.

É um olhar mais atento aos «tops» de programas dedicados exclusivamente à música portuguesa faz-nos pensar um pouco.

Num conjunto de vinte cinco temas constantes de dois «tops» aparecem quinze grupos ou cantores portugueses da área do rock. Quando a música popular portuguesa enche o Coliseu (e ainda bem!) e as ondas radiofónicas são quase completamente dominadas pela música anglo-saxónica, não deixa de ser surpresa uma «aposta» tão grande do público no rock português.

É se o rock português não morreu, se ainda tem muitos ouvintes fiéis, parte desse facto deve-se a alguns realizadores de Rádio que nele continuam a apostar. Poucos, mas bons...

Será que nunca mais nos libertamos do complexo de que o «estrangeiro é que é bom»?!

RUI CARTAXO

ANTENA 1 e PROGRAMA 2

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 19, na Antena 1; Realização de Jorge Gonçalves.

Ainda uma «imitação» do programa de Miguel Lemos na Renascença, e mais uma vez pior que o original.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 20 às 21, na Antena 1; programa de Paulo Gil com realização de Costa Martins.

Antigo baterista de jazz, hoje ligado à edição discográfica, Paulo Gil ainda não perdeu o gosto pelo jazz.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; Realização de Graça Vasconcelos, Maria José Baião e Luís Garlito.

Um indicativo roubada à magnífica banda sonora que Ry Cooder compôs e tocou para «Paris, Texas», um realizador saído da última formada da Rádio Universidade, e muitas coisas mais.

OS ANOS 80 — Às 2.ªs, às 21.30, no programa 2 (repete às 4.ªs às 13.40); programa de Pedro Costa com realização de Luís Filipe Costa.

O encontro das várias tendências e estéticas da música contemporânea.

RÁDIO COMERCIAL

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; Realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.

O saudosismo saudável dos anos 60, como, quem lembra os «bons velhos tempos».

CLUBE DE IMPRENSA — Aos domingos, das 12 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de Márcio Bettencourt de Resendes.

O figurino de «Cartas na mesa», com entrevistas a personalidades de destaque público.

CABO DA BOA ESPERANÇA — Às 2.ªs, das 19.15 às 20, em Onda Média; realização de António Macedo.

A realidade dos novos países de expressão portuguesa e as suas relações com o vértice do lado de cá.

JAZZOFONE — De 2.ª a 5.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.

A divulgação incessante do jazz, numa miscelânea de música e informação relevante.

RÁDIO RENASCENÇA

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Um mar de música calma, para distender os nervos e relaxar o corpo.

JORNAL DA MEIA-NOITE — Diariamente, às 0 horas; edição e realização de Luís Marinho.

O «fantasma» de Miguel Lemos paira ainda no ar, mas os jornalistas da Renascença fazem um trabalho limpo.

A OCIDENTAL PRAIA — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego, com colaboração de Luís António Vita.

A música do «triângulo do mar», e lugar para um curioso «top» de músicas portuguesas, a cargo de núcleos de ouvintes.

ESPECIAL DE CORRIDA — Aos domingos, das 21 às 22, em FM Estéreo; Coordenação de Pedro de Almeida e realização de António Nicolau e Rui Pego.

Em tempo de «rallis» e de Fórmula 1, atenção aos programas dedicados ao automobilismo.

MÚSICA

10.ºs Encontros Gulbenkian de música contemporânea

A música contemporânea é Paris? Eis o risco de reduzir a contemporaneidade a uma tendência que passa por Royan do início da década de 70. É preciso alargar os horizontes. No entanto, o eurocentrismo, que Sachs, Stumpf e Hornbostel ajudaram a enterrar na consciência musicológica deste século, persiste ainda no cerne do sistema de produção e consumo da música que se insere na tradição das salas de concertos cristalizada na Europa no século passado. Mas quanta música mais, não há para aí, por esse mundo fora? Quanta música viva e bem contemporânea, e bem diversa. Tão diversa que não cabe na sala de concertos. Desconhece-a.

Encontros de música contemporânea deviam ser mesmo encontros. Isto é, convergência, confronto, diálogo do que anda desencontrado, do que está distante, do que fala diferentes linguagens, do que vem de culturas distintas. Encontros de música contemporânea deviam ser encontros da música e dos músicos contemporâneos com a sua cultura e com a cultura dos outros, com a vida e as condições que a determinam aqui ou em África, nas Américas ou na Índia, na CEE ou na Europa de Leste, na China e no Japão ou na Oceania, nos países árabes, etc., etc. Seria de mais? Seria incomportável? Seria meter o Rossio na Betesga? Mas não há que fazer tudo de uma vez. O que é preciso é definir um tema, propor para cada um dos encontros anuais uma direcção dominante, dentro desta visão larga e definitivamente liberta do preconceito eurocentrista.

Além do mais, a linha que domina nestes 10.ºs encontros é apenas uma entre tantas outras que se manifestam na Europa Ocidental. Mesmo nesse âmbito restrito teria sido possível que os encontros fossem ponto de encontro de tendências e experiências muito mais diferenciadas.

Nada disto invalida, evidentemente, o interesse desta iniciativa, como documento do que uma certa geração europeia vai fazendo, de como ela cresceu e se desenvolveu, que caminhos percorre, que novos seguidores vem produzindo, para que direcções aponha. E, é claro, importa salientar a oportunidade que é dada a compositores e intérpretes portugueses de fazerem música nos encontros e de serem por eles estimulados. O apoio da Fundação Gulbenkian é uma das poucas bases sólidas em que podem, neste país, fundamentar a sua pesquisa. Quanto mais largo, continuado e generoso for esse apoio, tanto melhor.

De qualquer modo, o estímulo será também maior se houver maior abertura, se se alargar e diversificar o diálogo entre as múltiplas opções da música contemporânea que se nos deparam à escala universal. Os 11.ºs encontros de música contemporânea ainda estão para vir. Os 10.ºs já aí estão. O voto é que deles se tire o máximo proveito: ou seja, que todos, compositores, intérpretes e público, se encontrem de facto, não só uns com os outros, mas também a si próprios...

M.V.C.

6 Terça
18.30 Grande Auditório
Grupo Colectiva
Constança Capdeville, direcção
«... e Vibrato»
Espectáculo de teatro-música
Obras de Constança Capdeville
António de Sousa Dias
Cathy Berberian
Haubenstock Ramati
Liszt

7 Quarta
21.30 Grande Auditório
Orquestra Gulbenkian
Coro Gulbenkian
Michel Tabachnik e
Fernando Eldoro, maestros
Rosemarie Landry, soprano
João Rafael Octeto
Xenakis Achorripsis
Emmanuel Nunes Vislumbre
Pierre Boulez Improvisations I et II

sur Mallarmé
Luigi Nono Variazioni Canoniche sulla serie dell'op. 41 di Schönberg

8 Quinta
18.30 Auditório Dois
Vinko Globokar
«Mon corps est devenu un trombone»
Trombone, fita magnética e filme
Henri Pousseur Mnemosyne
Luciano Berio Sequenza V
Vinko Globokar Échanges / Corporel
Jurg Wyttenbach D'(H)om-freud de

9 Sexta
18.30 Grande Auditório
Ensemble Alernance
Luca Pfaff, direcção
André Bon Ode II
Franco Donatoni Eco
João Pedro Oliveira Estudo para cinco instrumentos
James Dillon Windows and Canopies
N'guyen Tien Dao Blessure So-leil II

10 Sábado
21.30 Grande Auditório
Coro Gulbenkian
e conjunto instrumental
Diego Masson, maestro
Othello Liesmann, violoncelo
Michel Portal, clarinetes
Vinko Globokar, metais
Carlos Roqué Alsina, teclados
Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar Concerto Grosso

11 Domingo
21.30 Grande Auditório
New Phonic Art
Carlos Roqué Alsina, teclados
Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar, metais
Michel Portal, clarinetes e saxofones
«Le New» Phonic Art joue ce qu'il compose»



C.R. Alsina Hommage à Bach
J.P. Drouet Obra a anunciar
V. Globokar Pour une forêt de symboles
M. Portal Boomerang

12 Segunda
18.30 Grande Auditório
Oficina Musical
Álvaro Salazar, direcção
Lopes Graça Canto de amor e de morte
Jorge Peixinho Ouçam a soma dos

sons que soam
Denis Lorrain The other shape
Ramón Barce Concerto de Lizara
*Ecomenda da Oficina Musical
21.30 Jardim Cinema - Loucuras (Avenida Pedro Álvares Cabral, 35)

New Phonic Art
Carlos Roqué Alsina, teclados
Jean-Pierre Drouet, percussão
Vinko Globokar, metais
Michel Portal, clarinetes e saxofones
145.ª improvisação colectiva do New Phonic Art

13 Terça
18.30 Grande Auditório
Metals de Lisboa
Joly Braga Santos, Suite para metais.
Filipe Pires Septeto de metais.
Clotilde Rosa Metalis.
Paulo Brandão A árvore metálica.
Obras encomendadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

14 Quarta
18.00 Grande Auditório
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Jorge Peixinho, direcção
Harry Sparnaay, clarinete
M. Lourdes Matins Quatro poemas da «Mensagem».
Jorge Antunes Canto estereo-

fónico.
Clotilde Rosa Hommage
Guus Janssen Sprezzatura.
Jorge Peixinho Greetings Metamorfoses.

15 Quinta
18.30 Grande Auditório
Coro Gulbenkian
Orquestra Gulbenkian
Michael Tabachnik, maestro
Rosemarie Landry, soprano
Petra Malakova, meio-soprano
Ewa Podles, contralto
Jon Garrison, tenor Stravinsky Mavra (ópera em versão de concerto) M. Tabachnik Le Pacte des Onze para solistas, coro, orquestra, fita magnética e luzes.

De 7 a 14
Galeria de Exposições Temporárias
Diariamente das 10.00 às 13.00, das 15.00 às 18.00 e das 20.00 às 22.00 (com excepção do dia 7, em que haverá apenas os períodos da tarde e noite).
Entrada livre.

SOUND-SPACE

Uma experiência de ambientação num espaço acústico interactivo, apresentada por **Rolf Gehlhar** e **Philippe Prévot**. Este espaço está equipado com um sistema ultra-sónico de eco-localização dos visitantes, que lhes permitirá controlar um sintetizador digital de tempo real. Este SOM-ESPAÇO, apesar de tecnologicamente complexo, é fácil e directamente acessível para o visitante. Um esquema gráfico desenhado no chão assinala os percursos possíveis.

Unicamente com o seu movimento no espaço, o visitante pode jogar com diferentes aspectos do som: pode mudar a

sua altura, retardar ou acelerar os ritmos, acrescentar novas complexidades ao som, desencadear e controlar acontecimentos específicos, etc., tudo dependendo apenas do programa que está a ser executado pelo computador nesse momento.

Um número de dispositivos de eco-localização ultra-sónicos estão instalados ao longo da superfície do espaço; estes detectores medem a distância entre eles e qualquer objecto situado dentro das suas zonas de sensibilidade. Estas medições, tomadas a uma relativamente alta velocidade, são enviadas, através de um interface, para um computador que pode também redefinir uma dada sequência de medições como «movimento». Dependendo da zona particular do espaço considerada, podem ser detectados movimentos de uma, duas ou três dimensões.

As medições são subsequentemente convertidas em parâmetros de controlo «imediato» ou «estruturais» de um sintetizador digital polifónico.

Desde o momento, que um visitante entre neste ESPAÇO, ele é localizado pelo sistema de detectores, actuando então sobre o som que está a ser sintetizado. Ele pode, por um lado, controlar os parâmetros imediatos de um som que está a ser produzido, tal como a altura, timbre e intensidade, ou, por outro lado, controlar ou influenciar sequências pré-programadas de sons ou de estruturas musicais. A totalidade de interacção entre o visitante e o SOM-ESPAÇO abarca ambas estas possibilidades, simultânea ou independentemente.

Vários métodos de controlo musical são utilizados em SOM-ESPAÇO; estes estão baseados em diferentes categorias de medição: posição e actividade (a quantidade e a escala do movimento).

Controlando o sintetizador, estas medições são aplicadas fundamentalmente de duas maneiras diferentes: o sistema pode reagir passivamente, tal como pode ser tocado um instrumento musical convencional, sobre alturas, durações, etc., ou pode reagir activamente, dando ao visitante o controlo ou influência sobre processos musicais parcialmente pré-programados. De modo a explorar na totalidade as diferentes possibilidades acessíveis e a apresentar contextos interessantes, e no entanto facilmente compreensíveis, quatro diferentes programas foram desenvolvidos, cada um com uma topografia específica: MONO-LITH, QUARTET, RHUMBA e ORCHESTRA.

OS FILMES DA TELEVISÃO

ANJOS DE CARA NEGRA

de Michael Curtiz (EUA - 1938)

Dois jovens partilham a fome e a miséria dos bairros pobres de Nova Iorque.

Durante um roubo um deles é preso e enviado para um reformatório. O outro consegue escapar, estuda e regenera-se.

Já adultos, Jerry é padre e Rocky um marginal da mesma zona da cidade. Um dia Rocky apercebe-se de uma maquinação para matar o amigo que desenvolve um trabalho de recuperação de jovens delinquentes. Para impedir esta acção elimina os cabecilhas da organização mas é preso e condenado à morte.

Jerry visita-o na prisão e pede-lhe que se deixe matar sem revelar as verdadeiras razões da sua atitude a fim de não desiludir os jovens que fizeram dele o seu herói.

Um fabuloso elenco num dos melhores filmes de Curtiz. A não perder, é claro.

Intérpretes: James Cagney, Humphrey Bogart, Ann Sheridan, Pat O'Brien.

Duração: 97 minutos.

(Sábado, à noite, na RTP/1).

A RAPARIGA DO AUTOCARRO

de Jack Halley Jr. (EUA - 1970)

A história de um regressado do Vietname que se torna cantor de rádio. Um filme anónimo para a tarde de domingo.

Vá à praia se o tempo o permitir.

Intérpretes: Glen Campbell, Kim Darby, Joe Namath, Pat Hingle.

Duração: 95 minutos.

(Domingo, à tarde, na RTP/1).

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cotinelli Telmo (Portugal - 1933)

É preciso apresentar este filme? Não creio. Chapéus há muitos, filmes assim são raros no cinema português. É de ver, outra vez.

Intérpretes: Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva, Teresa Gomes.

Duração: 118 minutos.

(Terça-feira, à noite, na RTP/2).



TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEI

SÁBADO, 3

RTP-1

- 11.30 - Sumário
11.35 - Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Companhia do Silêncio», «Ravioli» e «O Cão vagabundo».
13.00 - Sumário
13.10 - Tempo dos mais Novos
«Jornalinho»
14.00 - Sport Billy
14.30 - Revista de Toiros
15.00 - A Televisão dos Outros
A presença de duas estações britânicas: BBC1 e BBC2
17.00 - Os Marretinhas
Desenhos animados com a assinatura de Jim Henson.
18.00 - Fama
Morloch tem de se ausentar da escola, sendo substituído por Elizabeth Sherwood...



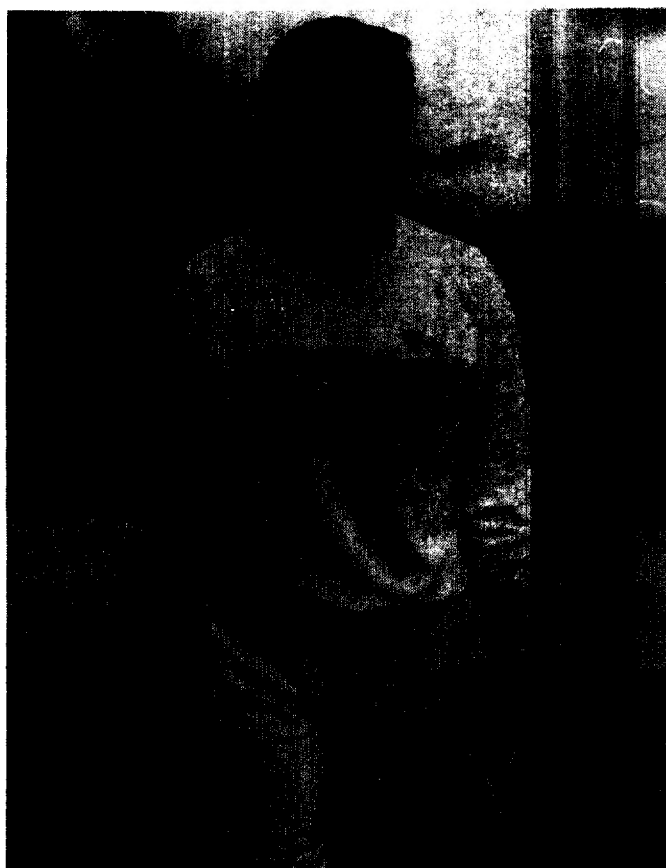
- «Fama»
18.30 - Parlamento
19.00 - Telejornal
19.40 - O Tempo
19.45 - Totoloto
20.00 - Festival da Canção
Transmissão da Noruega da 31.ª edição do festival das canções.



- «Dinastia»
23.00 - Dinastia
Nono episódio: Steven comunica ao pai que vai sair de casa para estudar administração de empresas...
23.55 - Últimas Notícias
00.05 - Última Sessão
«Anjos de Cara Negra»: Ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 16.00 - Trofeu
20.00 - Documentário
Dois filmes cedidos pela embaixada de França em Portugal, sobre «A Fonte do Saber» e «Anjou».
20.30 - RTP/Brasil
21.00 - Ascensão e Queda do Rei Algodão
A origem e desenvolvimento do algodão: hoje, a escravatura e a produção de algodão.
21.30 - A Forma das coisas
Um programa cultural de Eduardo Gueda.

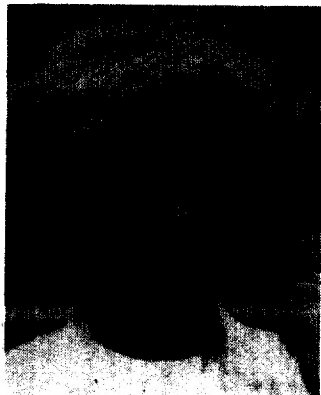


«Arco-Íris»

SEGUNDA-FEIRA, 5

RTP-1

- 11.00 - Portugal Romano
A vida urbana ao Sul do Tejo.
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo preparatório TV
18.00 - Sumário
18.10 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Segunda Volta
Programa de informação desportiva.
19.50 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Concurso: Um, Dois, Três
O tema de hoje é o «Hotel».
23.15 - 24 Horas
23.40 - Remate



«Corpo a Corpo»
RTP-2

- 16.30 - Europa TV
Início das transmissões regulares do programa «Europa TV», que conta com a participação de várias cadeias europeias de televisão. Este espaço, que se prolonga até às 20 horas, integra programas recreativos, musicais, culinários e também para os mais novos.
20.00 - RTP-Açores
Actuação do Grupo Coral das Lajes do Pico, que interpreta temas alusivos ao Divino Espírito Santo.
21.00 - Horizonte 2000
A ciência e a economia.
21.00 - Zomm
Actualidade internacional.
21.35 - Notícias
21.40 - Espaço Jazz.
Programa dedicado ao Tno de Tony Amaral.
23.15 - Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 6

RTP-1

- 11.00 - Conheça Melhor
A Austrália.
11.30 - Espaço 11/13
12.35 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.10 - Tempo dos mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Jazz Para Todos
Actuação de Maria Viana, acompanhada pelo grupo de Tom Westbrook.
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Estranhos Poderes
Os poderes sobrenaturais em análise.
22.55 - 24 Horas
23.20 - Remate



«Estranhos Poderes»
RTP-2

- 16.30 - Europa TV
20.00 - Videópolis
20.30 - Falar de Macau
O Bonzo, monge budista e guardião do Templo de Buda.
21.00 - Sessão das Nove
«A Canção de Lisboa». Ver destaque aos filmes da TV.
23.00 - Últimas Notícias

DOMINGO, 4

RTP-1

- 10.30 - Sumário
10.35 - Missa de Domingo
11.30 - Setenta Vezes Sete
12.00 - Tempo dos Mais Novos
13.00 - Sumário
13.05 - TV Rural
13.40 - Tempo dos Mais Novos
Inclui o concurso Arco-Íris.
15.00 - Meio, Mês do Coração
Um programa de Fernando Pádua.
15.30 - Tarde de Cinema
«A Rapariga do Autocarro»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.15 - Clube Amigos Disney
As mil e uma artimanhas publicitárias em forma de programa recreativo e «cultural», para os indelesos mais novos...
18.50 - Top Disco
19.45 - Dar e Receber
Um programa sobre o IVA.
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Viva o Gordo
Regresso de mais uma série de doze programas com o nosso conhecido João Soares.
21.00 - Cristóvão Colombo
Primeiro de uma série de seis episódios produzidos pela RAI (Itália) sobre a odisséia do navegador português. No elenco, nomes como Faye Dunaway, Max Von Sydow, Oliver Reed, Raf Vallone, Eli Wallach e outros.
22.00 - Informação Domingo Desportivo
23.10 - Últimas Notícias



«Clube Amigos Disney»

RTP-2

- 16.00 - Tempo dos Mais Novos
16.30 - Videópolis
17.00 - Pare, Escute e Olhe
Quarto episódio de uma série da autoria do professor Lagoa Henriques, dedicada ao Bairro Alto.
17.30 - Tránsito
18.00 - RTP-Madeira
18.30 - Falar de Macau
Arquitectura chinesa.

- 19.00 - Romanceiro
A canção de gesta francesa e o romanceiro.
19.30 - Novos Horizontes
20.00 - Adágio
Recital de piano por Jean-Louis Tronauer, que interpreta a Sinfonia n.º 1 e 6 de Beethoven.
20.30 - Nós por Cá
21.15 - Noite de Teatro
«Morte de Artur», um poema medieval britânico que relata os últimos dias do Rei Artur e os amores de Lancelot e Geneviève.

QUARTA-FEIRA, 7

RTP-1



«Vereda Tropical»
RTP-1

- 11.00 - Onde Fica Isto?
Terras Escondidas.
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Futebol - Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus
Transmissão directa, via Eurovisão.
20.55 - O Livro Grande de Petete
21.00 - Telejornal
21.30 - O Tempo
21.35 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Corpo a Corpo
22.25 - Telefilme - «Bogart»: Ver destaque aos Filmes da TV
23.20 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

- 16.30 - Europa TV
20.00 - Pare, Escute e Olhe
Viagem pelo Alto de St.º Amaro, com o prof. Lagoa Henriques.
20.30 - O Mundo do Barroco
O Barroco da França, da Holanda, da Bélgica, da Grã-Bretanha e da Escandinávia onde o racional e o irracional convergem.
21.25 - Notícias
21.30 - Foi Exitto na TV
«That's Soul», transmitido no Coliseu dos Recreios com Eddy Floyd e Sam More.
22.30 - Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 8

RTP-1

- 11.00 - Artistas Portugueses
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Sumário
17.35 - Corrida de Toiros
18.45 - País, País
19.15 - Desporto
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - Europa Verde
Neste programa vai falar-se da política agrícola comum: explicação dos seus princípios e mecanismos fundamentais. A CEE e o vinho: política de qualidade.
21.45 - México/86
22.15 - As Aventuras de Sherlock Holmes
23.10 - 24 Horas
23.35 - Remate



«O Livro Grande de Petete»
RTP-2

- 16.30 - Europa TV
20.00 - Conheça Melhor
20.30 - A Família Vialhe
Último episódio.
21.30 - Notícias
21.35 - Encontros com Carlos Guilherme
Carlos Guilherme canta 8 canções de F. Tostl, acompanhado ao piano por João Paulo Santos. Entrevista por Eunice Muñoz.
23.30 - Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 9

RTP-1

- 11.00 - Gente Singular
Intelectuais.
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Romanceiro
O Romanceiro novelasco. A Balada Europeia e seus exemplos.
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Corpo a Corpo
21.15 - O Ano dos Franceses
22.20 - Mátia
«Mátia - 1: As Fundadoras». Esta série como que nos conta a História de Portugal vista através das suas grandes figuras femininas.
23.20 - 24 Horas
23.30 - Remate



«Mátia»
RTP-2

- 16.30 - Europa TV
20.00 - Os Açorianos
«Memória das Ilhas»: a história e a cultura do Homem Açoriano através dos seus monumentos e obras de arte e das grandes figuras a eles ligados.
20.30 - Adágio
21.00 - Viagem pelo Teatro
21.25 - Notícias
21.30 - Directo/2
23.30 - Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

TEÓFILO

Libris, Largo Trindade Coelho, 4

Era como só escolher cinco letras do alfabeto e com elas escrever um romance.

Teófilo assume a sua escolha, altamente restringida nos elementos plásticos da sua escrita, e parte para o seu próprio refazer do mundo. Entalado entre uma realidade exuberante de figurações e uma minimização dos elementos plásticos que utiliza, oscila entre a deriva dum riscar solto de imposições (ou só limitado pela dimensão do gesto) e a firmeza e

ortogonalidade duma estruturação, ou de uma estruturante composição da superfície.

A resultante é, com certeza, a exuberância do risco em si mesmo e a cumulação redundante de sinais idênticos. As verticais, ou as horizontais, ou os quadrados/retângulos, mantêm-se alheios a este mundo e limitam-se a suportá-lo, e isto mesmo quando a cor vem por cima impor sinais intensos.

A sensação que tenho perante estas pinturas é de que Teófilo assume um compromisso de equilíbrio entre contrários, mas hesito em saber se, de facto, é assim; se intrinsecamente o seu desenhar deste compromisso necessita.



■ **CABRITA REIS**
Galeria Cômicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. (até 3/5).
■ **HELENA MATTA**
Galeria Codilliro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20. Pintura (até 4/5).
■ **«SERIGRAFIAS DE ABRIL»**
Stuart, R. Filipe Folque, 49-B, 2.ª a sáb., 17-24.
Serigrafias de Vespiera, Maria Velez, João Abel Manta, Rogério Ribeiro e Malangatana (até 6/5).
■ **SERRÃO DE FARIA**
Palma - Galeria de Arte, Clç. Palma de Baixo, 6, 14-20, excepto dom. e fer. Gravura e pintura (até 6/5).
■ **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20. Desenhos (até 9/5).
■ **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19. Pintura (até 10/5).
■ **JOSÉ ASSIS**
IAM-Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.ª, 2.ª a sáb., 15-19. Pintura (até 10/5).
■ **ROGÉRIO AMARAL**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.ª, 2.ª a sáb., 14.30-19.30. Pintura (até 10/5).
■ **HELENA MORA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto dom. Pintura (12/5).

■ **MONTEIRO GIL**
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. «Foto-grafias» (até 13/5).
■ **SÉRGIO POMBO**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-B, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13. Pintura (até 14/5).
■ **PINTURA COLOMBIANA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30-13 e 15-20.30 excepto domingo e segunda de manhã (até 14/5).
■ **COLECTIVA**
Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503 (até 15/5).
■ **ANA MARCHAND**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30. Pintura (até 16/5).

■ **JACQUELINE ARNAUD**
A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1 (até 19/5).
■ **JACQUES PAJAK**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom., 10-17.
■ **EDUARDO NERY**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto dom. Pintura, Serigrafia, Colagens e Fotografia.
■ **PEDRO PROENÇA**
Galeria Bertrand, ao Chiado. Pintura.
■ **ARTUR LUIZ PIZA**
Galeria 111, Campo Grande, 113. Pintura e gravura.
■ **A DANÇA**
Hotel Penta, Av. dos Combatentes «A especialidade temporal da dança». (Inaugura a 7)



B.D.

Os não publicados

Sobre um poema de Pedro Tamen a figuração singela de um discurso gráfico que assenta por muito no conjunto da página. Os ritmos dos «quadrinhos» fazem parte integrante do que é dito e abrem para a figura, ora para os negros que se assumem como parte integrante do desenho. Um determinado tipo de «romantismo» é presente, quer na ilha exótica, no promontório, ou mesmo na figura masculina. De resto, essa figura de homem, tratada num modo gráfico diferenciado e situando-se num mundo diferente, coloca-se em contraponto de realidade ao sonho poético sugerido.

Uma banda desenhada que se assume como um discurso de sugestão, parada no tempo e no espaço. Contemplativa.

Uma banda desenhada onde se mostram umas tantas potencialidades, direcções possíveis, escolhas a fazer.

Desenho: Carlos Manuel Pancadas
R. Serpa Pinto, 163-2.º Esq.
2870 MONTIJO

Com os mais respeitosos cumprimentos

Li num jornal, por mero acaso juro, a seguinte prosa: «Os críticos, por cá, distribuem-se assim: há os didácticos - comunicantes, com preocupações de ordem social; há os classificatórios, que catalogam: «bad» para baixo, lirismo para cima, gestuais para o lado, e depois, quando as coisas se complicam, arranjam uns «cocktails» tipo expressionista gestual - «bad»; e há os formalistas descritivos, que normalmente emitem juízos de valor sobre a desgraça da arte contemporânea». E depois há eles, os bons, os inqualificáveis. Oh meninos! ora... merda.

Porfírio Alves Pires

Marion Wilner Esbal, Largo da Academia

Fui à Escola Superior de Belas Artes ver uma exposição exemplar. Desenhos, tintas, aguadas, uma certa quantidade de obras num espaço agradável.

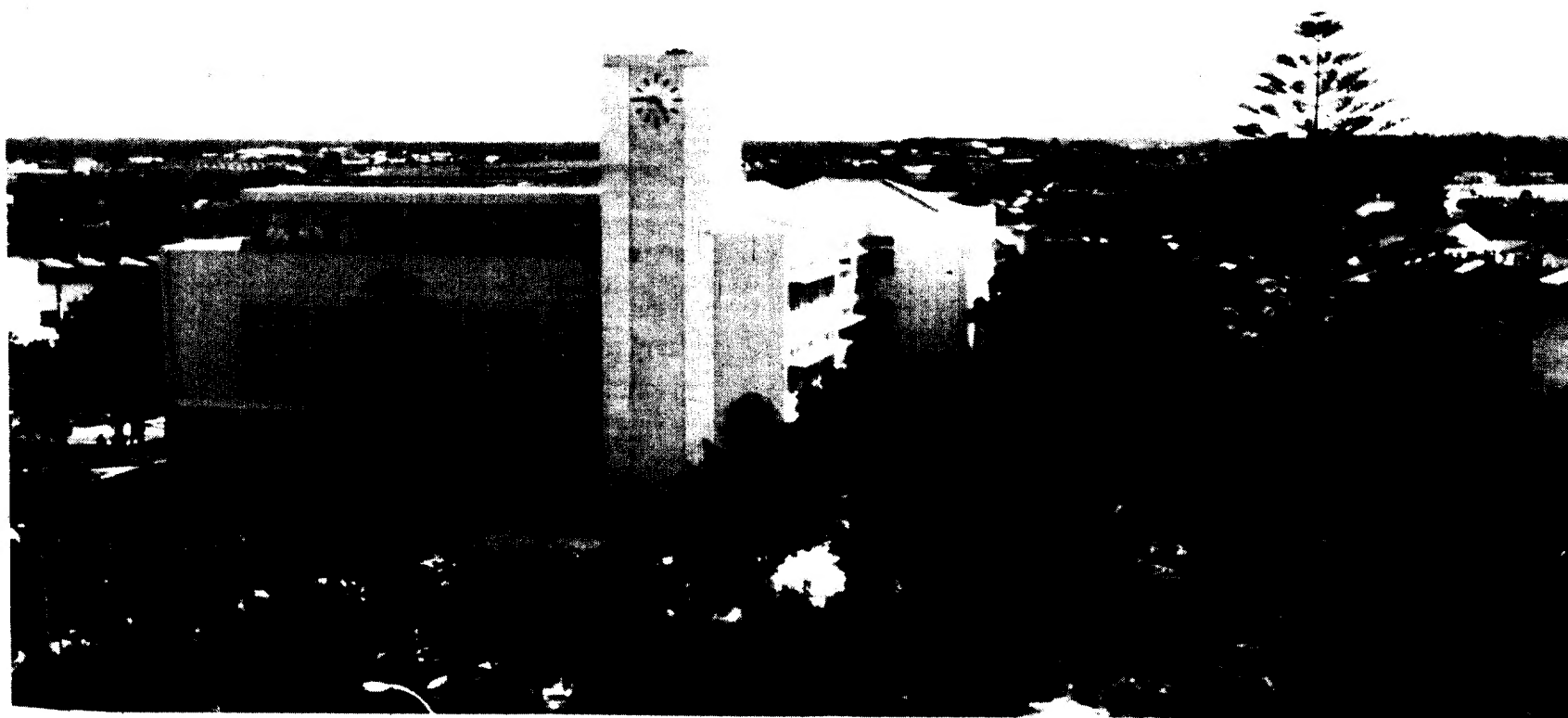
Dei umas quantas voltas por lá, mirei e remirei, procurando descortinar os motivos que levaram a que esta exposição tivesse sido montada na Escola Superior de Belas Artes. Gosto de perceber e, de facto, não estava a compreender nada.

Bom, creio que, para arrumar o assunto, esta exposição está lá a título de exemplo para os alunos; para eles saberem o que se não deve fazer. Nisso, esta exposição é exemplar.

Porfírio Alves Pires



MARION WILNER



Ascensão, queda e ressurreição do clube dos homens de Napoleão

A Bonifácia — Dona Horta de sua alcunha foi uma robusta alentejana que as invasões francesas popularizaram no Cartaxo, terra que a viria nascer e a veria finar-se de morte trágica. Aídeã de rija tempera e fartas ambições, dona Horta — assim chamada por ser senhora de uma horta — tem história, porque conquistou o direito à história, ou, simplesmente, a uma lenda que vem das tristemente célebres invasões das tropas napoleónicas. Já se disse que a Horta, como também era conhecida, tinha uma horta.

Mas, porque a agricultura foi sempre mister de parcos rendimentos e nunca deu riqueza a ninguém, a Bonifácia meteu ombros a novos cometimentos e cedo trocou a enxada pelo talher ou, mais exactamente, por uns copos do já então celebrado «Cartaxo». Aproveitando a permanência das tropas francesas em Portugal, dona Horta não perdeu tempo.

Porventura percursora do estabelecimento que, recentemente, passou de «boite» a «discoteca», fundou o «Clube dos Franceses». Clube luxuoso que só os oficiais visava. Os oficiais e o seu dinheiro, entendia-se.

«Clube requintado, de grande luxo, servido por esmerado pessoal feminino: as famosas «gaúchas», ballet oriundo de Badajoz... dona Horta tinha o seu clube bem recheado de fidalgos, generais de todas as nacionalidades, outros oficiais e militares do género, reis e padres» — diz-se em texto anónimo mas bastante divulgado nas cartaxenses paragens.

Dona Horta tinha ainda outra alcunha: «Coice de

Mula». Por outras palavras, um complemento da sua alcunha.

Porque dona Horta, «Coice de Mula» lhe chamava muita gente.

Mas em que poderia parecer-se a rústica Bonifácia com o coice de uma mula?

Bem: diz-se ainda pelo Cartaxo que em documentos antigos se afirma que dona Horta dispensava os favores da sua pródiga alcova a alguns dos homens mais influentes e abastados que frequentavam o seu «Clube dos Franceses».

Enfim, que receberia nos seus aposentos mais íntimos e privados um a outro dignitário francês — vez por outra um coronel, mas mais frequentemente generais.

Refere-se igualmente que, mais cedo ou mais tarde, apareciam mortos, de rosto desfigurado, como se tivessem sido atingidos pelo coice de uma mula.

As vítimas predilectas das «carícias» de dona Horta — destas e das outras, por certo menos violentas — eram os oficiais de Napoleão.

Ora, a trágica carícia se-

ria, nada menos, nada mais, que uma violenta «chapada» que a anfitriã prodigalizava nas gaule-sas bochechas. E, de tão violenta, a monumental bofetada passou a chamar-se de «coice de mula» e, com ela, dona Horta ia, aos poucos, livrando, com patriótico assomo, o País do nefando invasor.

A mais famosa patada do reino

Para maior segurança e menor rasto, incumbia dona Horta o Domingos (mesmo nos dias de semana...), seu latagão e bigodudo namorado, de entregar ao sigilo das águas da ribeira do Cartaxo os corpos nus e sem condecorações das vítimas do coice que se tornaria na mais famosa patada do reino.

O mistério deste célebríssimo coice sobreviveria mesmo para além da retirada dos franceses, acosados pelos ingleses.

Seria, porém, um general de sua real majestade britânica mais «listo», como diriam os nossos vizinhos espanhóis, que iria pôr termo ao trágico fim do generalato invasor.

Com um raro sentido de oportunidade, dona Horta mudara (prudentemente) o nome do seu estabelecimento, que passou a chamar-se de «Clube dos Ingleses».

E o último visitante dos (não muito) ternos aposentos da pródiga (ao menos em tabefes...) dona Horta

foi, como facilmente se entenderá, um tal general inglês que, não fora dar-se o caso de a sua robustez ter resistido ao «coice», teria sido a centésima segunda vítima da agressiva Bonifácia.

Quis, porém, o destino, que naquele dia o escoiceado sobrevivesse e denunciasses dona Horta, que foi sumariamente julgada, supliciada e executada mesmo ali em frente do seu clube, que também não escapou à sanha devastadora dos ingleses, que lhe lançaram fogo.

Foi tal o desgosto dos habitantes da terra que, no lugar do clube, instalaram a «Casa» da Câmara, e dona Horta, coice de mula venerada durante dezenas de anos.

Afirma-se mesmo que no local onde repousam os seus restos mortais foi erguido um mausoléu onde, em dias festivos ou simples domingos, o povo ia em romagem para recordar os «bons velhos tempos».

«Até 1887» — afirma-se no documento a que temos vindo a fazer referência — «os descendentes de dona Horta, às centenas (que ainda ninguém inventara os contraceptivos) não fizeram nada que valha a pena contar».

Mas nesse ano, a 15 de Fevereiro, uma outra «Horta», neta ou bisneta da das bofetadas, abriu no centro do Cartaxo, mais concretamente onde hoje se situa a ala direita do

município, um novo «cabaret» a que deu o nome de «Dona Horta Coice de Mula», como forma de homenagear a sua avoenga.

Apesar da fama que o nome lhe dava, ninguém iria supor o êxito que, então, granjeou.

«Mas os capitais brasonados possibilitaram a construção de um luxuoso «cabaret», com ambiente romântico de grande estilo, lembrando o que de melhor se fazia em Paris», conta a lenda que chegou aos nossos dias, e as elites voltaram ao Cartaxo.

Só que a fogueira marcaria, ainda desta vez, os destinos das Hortas.

Um dia apareceu por lá um grão-duque russo e a Horta neta, que herdara da avó os amorosos dotes, abalou com ele em demanda das gélidas paragens.

Sem ela, a loja passou de moda, «ficou» longe de Lisboa e finou-se. Ardeu e levou consigo a própria Câmara...

Parecia para todo o sempre extinto o nome das Hortas no Cartaxo.

Foi, porém, a vez de surgirem dois «maduros» destas coisas, que implantaram por lá, bem no centro da vila como outrora, um novo «Dona Horta Coice de Mula» que, ao menos desta vez, parece bem protegido do fogo.

Das chamas autênticas, entenda-se. Não daquele que uns copitos a mais não deixam de provocar.

Faz cancro?

Canadá rejeita um vinho da Madeira

Terá chegado a vez dos vinhos portugueses na escandaleira internacional que por aí vai com envenenamentos, mortes e fecho de mercados? É que as autoridades de Ontário, no Canadá, decidiram mandar retirar o Madeira Leacock's Reserve, a par de um outro grego, com a alegação de que contém um subproduto da fermentação que provoca o cancro em animais de laboratório. Contudo, um porta-voz da Junta Nacional dos Vinhos, por nós contactado, garantiu que nunca foi detectado em vinhos de mesa portugueses qualquer índice de álcool metílico susceptível de causar preocupação. Curiosamente, da parte do Instituto do Vinho da Madeira não foi conhecida, até agora, qualquer reacção às notícias.

Pela boca fomos até à CEE

Mais de 1500 refeições foram servidas no almoço inaugural, da Semana Gastronómica Portuguesa, que decorreu nos restaurantes da Comissão Europeia, em Bruxelas.

O almoço foi preparado por uma equipa de uma das escolas hoteleiras portuguesas, constituída por cozinheiros, pasteleiros e escanções.

A organização foi da responsabilidade do Centro de Turismo de Portugal, em Bruxelas, com os apoios da TAP, Instituto do Comércio Externo (ICEP), Comissão Europeia e Banco Pinto e Sotto Mayor.

Na cerimónia de inauguração encontravam-se presentes o comissário europeu de nacionalidade portuguesa, Cardoso e Cunha, e representantes dos organismos patrocinadores.

Casa da Achada
restaurante

COZINHA REGIONAL ACORIANA E CONTINENTAL

AMBIENTE ACOLHEDOR

Encerra ao domingo

CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16 (À RUA DA MADEIRA)

87 96 53 1100 LISBOA

«Auto da Barca do Inferno», na Sala Experimental do D. Maria II

A criatividade das Marionetas de Lisboa

O «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente encontra-se em cena, na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, numa produção da Associação Cultural das Marionetas de Lisboa, o mais recente grupo deste género teatral português. José Carlos Barros é o membro impulsor deste projecto, já concretizado em três espectáculos.

É ele igualmente o autor das marionetas, que nos fala: «O Auto da Barca do Inferno» surge na linha das M.L. de fazer autores nacionais e recuar às origens do teatro português. Este auto retrata o fim da vida e os problemas para além da morte. É um tema tratado a nível mundial e facilmente entendido em qualquer país, o que nos dá a possibilidade de deslocação a festivais internacionais».

O grupo das Marionetas de Lisboa tenciona deslocar-se, dentro de dois anos, ao Festival de Charleville Mézière, que se realiza, de três em três anos, e é o mais importante festival de fantoches de toda a Europa. Entretanto, tem programada uma série de saídas do país. A mais próxima é Espanha. «Aqui o Gil Vicente vem como pão com nozes, já que ele escreveu várias peças em castelhano».

O grupo inaugurou a sua actividade com «D. Quixote e Sancho Pança» de António José da Silva, o Judeu, seguindo-se um espec-

táculo adaptado do Romance da Raposa, de Aquilino Ribeiro, com marionetas de Ildeberto Gama. «Este espectáculo não tem a ver com o nosso repertório. Destina-se a um público mais jovem. Geralmente fazemo-lo em escolas, mas não se exclui a hipótese de levar Aquilino ao estrangeiro».

Elementos paralelos

Para conceber este espectáculo, Carlos Barros fez um profundo e interessante trabalho de pesquisa. «G.V. escreveu esta peça em 1517. Nesta altura era construído o Mosteiro dos Jerónimos que o autor certamente acompanhou. Passei longo tempo a ver o que podia fazer a partir dali. Cingi todo o estudo à volta das gárgulas, que não sendo do período vicentino, tem a ver com todo o caminho da Idade Média. Assim, todas as marionetas, à excepção do Anjo, são réplicas daquelas gárgulas».

Quanto ao cenário José Carlos Barros afirma: «Havia que dar a

ideia de separação entre a vida e a morte. A tapeçaria de fundo com rasgos é o momento da morte. O espectáculo desenvolve-se com as pessoas caminhando para o lado esquerdo, o Inferno, e para o direito, o Céu. Termina com a subida da Barca do Paraíso e a descida da outra barca aos infernos».

Curioso neste Inferno é não haver o vermelho, o fogo. «A ausência de luz na Idade Média é o grande pavor, só mais tarde se começa a associar o Inferno ao queimar, à fogueira. Assim a Barca é verde escura e não vermelha. O vermelho é a solução fácil. Há uma ambiência, neste sentido, do ponto de vista da luz».

Os manipuladores são a Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Ramalho e o José Neto (principalmente este é um autêntico espectáculo na arte de manipular). Eles são uma presença constante. «Isto faz entender ao público que há alguém que manipula. É a manipulação divina. O fio que os liga.

A violência de um Anjo ou Diabo, que são julgadores terríveis».

Ainda sobre os expressivos «bonecos», Barros explica: «Havia que aproximar a narrativa à estatutária religiosa do período vicentino, que era de Pedra de Ançã, vinda de perto de Coimbra. Era policromada. O aspecto final é o do Livro de Horas de D. Manuel I, que Gil Vicente certamente tomou contacto».

O «Auto da Barca do Inferno» encenado por Carlos Cabral, estará na Sala Experimental até 11 de Maio, sendo depois vendido para escolas. «Não temos espaço próprio, pelo que temos de fazer uma venda directa».

Para futuros espectáculos da Marionetas de Lisboa, José Carlos Barros tem já em mente a adaptação teatral de dois contos: «O Fradinho da Mão Furada», de António José da Silva, e «O Físico Prodigioso», de Jorge de Sena. Entretanto, devem preparar mais um espectáculo para crianças.

Maria Parda



DICIONÁRIO

Adeus português (um)

— longa-metragem
— 35mm/cor e pb

Realização: João Botelho. **Argumento:** Leonor Pinhão, João Botelho. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Décor e guarda-roupa:** António Lima e Jasmim de Matos. **Montagem:** João Botelho, Ana Luísa, Leonor Guterres, Leandro Ferreira. **Som:** Joaquim Pinto, Vasco Pimentel, Pedro Caldas (misturas: Richard King). **Assistentes de realização:** Pedro Ruivo, Pedro Costa. **Assistente de imagem:** José António. **Chefe electricista:** M. Carlos Silva. **Caracterização:** Paula Ponte. **Interpretação:** Ruy Furtado, Isabel de Castro, Maria Cabral, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry, Henrique Viana, Cremilda Gil, António Peixoto, André Gomes, Anamar, António M. Sequeira, Luís Lucas, Diogo Dória, José Jorge Duarte, Osório Mateus, Ana Jota, António Reis, José António Camões, António Caldeira Pires, Marcello Cerqueira, Fernando Oliveira, Luciano Alvarez, João Nascimento, Nelson Mafais, Roberto Sambela, Zé da Guiné, etc. **Produção:** João Botelho. **Gestor:** Manuel Guanhão. **Produção executiva:** Produções Off (Direcção da produção: Rosi Burguete. **Chefe de produção:** João Pinconé. **Assistentes de pro-**

dução: João Sádré, João P. Ruivo. **Secretariado:** Cláudia Lopes, Margarida Cardoso). **Duração:** 82 minutos. **Rodagem:** 1985. **Estreia:** 17 de Abril de 1986 («Quarteto» e «Tivoli», Lisboa). **Localização de cópias:** Doperfilme/Instituto Português de Cinema.

Segunda longa-metragem de João Botelho, assaz laureada em festivais internacionais e com razoável recepção crítica em Portugal, **Um adeus português** é a primeira fita portuguesa de ficção onde a guerra colonial é explícito centro e motor dramático.

Partindo o tempo em dois territórios disjuntos (África, 1973, a preto e branco — Portugal, 1985, a cor), João Botelho organiza um presente, vazio e carente, com vector nesse passado, absurdo e fantasmático, num filme onde nada estremece e tudo cala e se ensimesma.

A guerra chega à ficção cinematográfica pela porta dolorida, um enorme buraco interpelante, como se do fundo da memória viessem coisas inconclusas, não-ditas, feridas guardadas por pudor, esconjuro ou apenas tristeza.

Novelo de vidas bloqueadas, **Um adeus português** é um filme plasticamente belo e emocio-



Maria Cabral em «Um adeus português»

nalmente seco; sem explosões, sem escapes. Os seus actores (onde há que destacar Ruy Furtado, Isabel de Castro, Cristina Hauser e Maria Cabral) trabalham num registo contido, organizando zonas de penumbra que suspeitam mas não chegamos a abarcar e a câmara ama-os sem os abraçar, olhando a sua solidão, sabendo que não há bóias a lançar-lhes, apenas o recato e um tempo sem avanços a conduz. No ano magro de 1985, **Um adeus português** lavou um pouco a miséria do cinema luso e deixou acesa a lamparina da esperança.